Diário de Lisboa

Agosto 1980
Segunda-feira

ANO 60.º
N.º 20 328
12$50

11

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Visita-surpresa a Vilar Formoso para examinar queixas de emigrantes

Eanes 'incendeia' AD serrana e apaga fogos no caminho

GOUVEIA, 11 (Do nosso enviado Ribeiro Cardoso) – O dia de ontem ficará certamente gravado na memória de Ramalho Eanes e de todos os que o acompanharam na sua visita à serra.

Já na parte final do extenso programa de visitas a pequenas e perdidas povoações serranas, a comitiva presidencial foi surpreendida por um incêndio enorme e estranho que rondou grande parte das estradas por onde Eanes deveria passar.

Depois de alguns quilómetros percorridos a uma velocidade louca (era «preciso» chegar a Gouveia a tempo de assistir a uma procissão e o atraso já era razoável), sempre com o fogo que devorava matas apenas a umas centenas de metros, as chamas irromperam com extrema violência na estrada. O carro da GNR que abriu caminho à comitiva parou repentinamente. O condutor e um oficial daquela corporação sairam recomendadando aos carros dos órgãos da Informação a inversão de marcha, para remoção de um enorme monte de troncos de pinheiros arrancados por um retornado que tinha ali o seu ganha-pão e ardia violentamente junto da berma ameaçando uma casa que ficava a escassas dezenas de metros. A povoação de Cadouço – estávamos no concelho de Fornos de Algrodes – encontrava-se igualmente ameaçada pelas chamas que, batidas violentamente pelo vento rondavam as imediações mas na parte de trás.

Quando os carros da comitiva pararam as línguas de fogo que pelo ar atingiam mais de meia estrada ainda não tinham passado para o outro lado onde um casal de meia idade e ramos de árvore na mão chorava de raiva e impotência temendo que a sua meda de palha, a sua casita e as pequenas culturas desaparecessem naquele inferno.

Foi então que as chamas passaram mesmo a estrada começavam já a lamber com o seu ruído carecterístico o silvado ali existente e avançavam pelo

Continua na pág. 20

Esta noite na RTP

PCP desafia Sá Carneiro a esclarecer dívida à Banca

Sá Carneiro vai ser desafiado pelos comunistas, no tempo de antena que o PCP utilizará hoje na TV, para debater publicamente os escândalos em que está envolvido, nomeadamente, aquele que respeita às dívidas que tem para com a Banca nacionalizada.

A informação foi ontem divulgada em Braga por Carlos Costa do Comité Central do PCP, durante um comício integrado na «Festa da Alegria». Depois de defender que «qualquer que seja o aspecto da política do Governo que se examine, logo se vê uma política de fascistas e de burlões», Carlos Costa afirmou: «Nem outra coisa se poderia esperar de um Governo chefiado por Sá Carneiro, ex-deputado da Assembleia Nacional fascista, eleito pela então chamada União Nacional, homem atascado em escândalos de toda a natureza, como demonstrarei documentalmente na TV, se ele aceitar o desafio que lhe fizémos e que amanhã a TV tornará público no nosso escassíssimo tempo de antena, escândalos dos quais um só, o chamado «Watergate» português, seria mais que suficiente para que um Primeiro-Ministro, com um mínimo de vergonha (que honradez está provado que a não tem) se demitisse de tais funções.»

Pág. 5

Convenção Democrática começa hoje

Carter "certo da vitória"

Principia hoje, no «Madison Square Garden», em Nova Iorque, a Convenção do Partido Democrata, último «round» do combate entre Carter e Kennedy, pela investidura do candidato à Presidência pelo partido. Manifestações, as mais diversas, decorrem junto ao edifício, fortemente guardado. Carter parece ter a vitória garantida, mas Kennedy reitera que irá até ao fim. Na imagem, ao lado de um «Carter» de cujas intenções se duvida, um «macaco», de espingarda na mão, e um cartaz ao pescoço, onde se lê «Junta Salvadorenha» («made in USA»)

Pág. 11

Com Floriano Mendes de amarelo

A Volta chega ao Alentejo

Decididamente esta edição da Volta a Portugal vai entrar na história da prova como a mais controversa de quantas já foram corridas. Após o afastamento de Andrade, Mendes e Rocha, aconteceu a eliminação sensacional de Firmino e Ruas acusados de se terem dopado no contra-relógio de Agueda.

Desfalcada de figuras de proa, como as citadas, ficava a expectativa para as etapas de ontem. Floriano Mendes (na foto) acabou sendo o homem do dia, vencendo o contra-relógio Gouveia-Seia e defendendo a camisola amarela na etapa da Torre, no dia em que perfez 26 anos.

A Volta vai entrar no Alentejo e as etapas perdem grande parte das dificuldades, servindo agora para os roladores darem sinais de vida.

Págs 14 e 15

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PATROCINADOR EM EXCLUSIVO

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RADIO 1930·1980

Neves de Sousa enviado especial "DL" viaja com AVIS Rent a Car

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

Na Bolívia

Jornalistas nacionais e estrangeiros são alvo da repressão do governo

Jornalistas nacionais e estrangeiros estão a ser intimidados e reprimidos na Bolívia, segundo informou «The Washington Post».

Os episódios que o jornal narra referem-se a prisões, interrogatórios e processos levados a cabo na Bolívia contra jornalistas, especialmente estrangeiros.

Um porta-voz do departamento de Estado informou que a jornalista norte-americana, correspondente do «Financial Times» de Londres, Mary Helen Spooner, 28 anos, se encontra detida no Ministério do Interior de La Paz.

Acrescentou que as autoridades bolivianas recusaram o pedido da Embaixada norte-americana na Bolívia para contactar com ela.

O próprio governo militar boliviano informou que processara a jornalista, detida desde quarta-feira, por escrever artigos alegadamente difamando as autoridades do país, disse o «Post».

Na «escalada contra a imprensa estrangeira», diz o diário, outros dois jornalistas foram presos, também na passada quarta-feira à noite. vários foram interrogados e muitos tiveram de esconder-se.

Os outros detidos na quarta-feira foram os correspondentes das Rádios NBC e «A Voz da América», ambas norte-americanas, Beryl Bernay e Gary Tredway, que estiveram retidos por três horas e interrogados antes de serem libertados.

O correspondente do diário nova-iorquino – «The New York Times» Warren Hoge, também foi interrogado pela polícia, a qual perguntou por Ray Bonner, correspondente independente do «Post».

Segundo o mesmo jornal, é provável que Bonner se encontre em liberdade, mas é impossível contactar com ele.

Tredway, numa entrevista que lhe fizeram logo após a libertação «A Voz da América» e à BBC, disse ter conhecimento de que um jornalista boliviano, que trabalhava numa agência estrangeira, se refugiara na Embaixada norte-americana.

Outras agências informaram que cerca de dez jornalistas bolivianos, que trabalhavam para agências internacionais, tinham sido detidos ou se haviam escondido.

O clima de temor levou quatro correspondentes estrangeiros a não voltar ao seu hotel, ao inteirarem-se de que a polícia os procurava.

Trata-se de Jorge Casal, de «Visnews» de Londres, Ricardo Benozzo, da agência italiana Ansa, Peter Jorbiornson, da televisão sueca, e Jan Schmeitz, da Rádio alemã.

Jornalista morto em Salvador

O jornalista mexicano Ignácio Rodriguez foi vítima de uma bala perdida quando, na sexta-feira, em companhia de outros colegas, recolhia informações numa area de conflito entre guerrilheiros e tropas do governo.

Rodriguez, da revista «Proceso» e colaborador da agência norte-americana UPI, foi atingido na tarde de sexta-feira quando se encontrava na companhia dos jornalistas Raul Beltran da UPI e John Howland.

Segundo declarações de Beltran o disparo foi produzido de um dos edifícios mais altos situados a cerca de duzentos metros.

O embaixador do México, Perez Gallard, e António Morales Ehrlich, membro da Junta Revolucionária do Governo, compareceram no local para que com os jornalistas Beltran e Howland se procedesse à reconstituição da morte de Rodriguez.

Morales Ehrlich disse que o governo lamentava a morte do jornalista nas circunstâncias indicadas e que no futuro os jornalistas, tanto nacionais como estrangeiros, deviam adoptar medidas de precaução para evitar actos como o que custou a vida a Rodriguez.

Na RTP

Pinto Coelho substitui interinamente o director demissionário

Carlos Pinto Coelho aceitou assumir interinamente a direcção de Informação do segundo canal da RTP.

Pinto Coelho, que até há dias desempenhava as funções de chefe de Redacção do segundo canal, aceitou aquele lugar «com a concordância de Fialho de Oliveira e apenas durante as suas férias e, rigorosamente, até à nomeação do novo director de Informação».

Fialho de Oliveira, que assumira as funções de director coordenador da informação da RTP (primeiro e segundo canais) no princípio deste ano, apresentou como se sabe, o seu pedido de demissão «por discordância com os projectos de reestruturação avançados pelo actual presidente da comissão administrativa da RTP, Proença de Carvalho».

«Surpreendido e espantado»

Entretanto, Carlos Pinto Coelho, chefe de redacção do segundo canal da RTP, mostrou «surpresa e espanto» pela acusação de manipulação que lhe foi feita pela Embaixada de Angola, num protesto apresentado ao MNE.

Afirmando desconhecer «o que se chama manipulação e o que foi a alegada manipulação», Pinto Coelho disse à ANOP que entrevistara no estúdio «em directo, durante esse programa, o tenente-coronel Ngongo, das FAPLA, que no fim se manifestou muito cordial e se congratulou com a condução da entrevista».

Rádio Altitude fez 31 anos

Uma serenata de fados de Coimbra na madrugada de domingo foi o acto culminante das comemorações dos 31 anos da Rádio Altitude da Guarda.

A serenata teve lugar na porta principal da catedral da Guarda e prolongou-se pelos bairros mais antigos da cidade. Teve a participação de António Bernardino, José Farinha e José Leite.

Foi a segunda vez que a estação organizou uma serenata de fados de Coimbra no âmbito das comemorações do seu aniversário.

A Guarda manteve até 1974 as praxes académicas da «Real Academia da Guarda», denominação antiga da organização estudantil da cidade. Nos dias mais significativos, 1 de Dezembro e 10 de Junho tinham lugar cortejos alegóricos e serenatas.

Ontem em Ponta Delgada

Festa com Proença de Carvalho assinala 5 anos de TV nos Açores

Passou ontem o V aniversário da primeira emissão do Centro Regional dos Açores da Radiotelevisão Portuguesa e, para assinalar a efeméride, o presidente da Comissão Administrativa da RTP, Proença de Carvalho, ofereceu em Ponta Delgada uma recepção em honra das principais autoridades civis e militares da região, à qual estiveram presentes o ministro da República, almirante Silva Horta, e o presidente do executivo local, Mota Amaral.

À noite, numa casa de espectáculos da capital da ilha de S. Miguel, realizou-se um espectáculo de variedades no qual participaram, além de artistas açorianos, outros do continente.

Entretanto, com vista à total cobertura do arquipélago, a RTP vai investir nos Açores, nos próximos anos, cerca de 450 milhões de escudos em equipamentos.

Em Angra do Heroísmo, onde irá construir um novo Centro de Produção, a RTP/Açores investirá 22 milhões de escudos.

Segundo declarou à ANOP, Costa Parente, director do Centro Regional dos Açores da RTP, a exploração anual da estação importa em cerca de 120 milhões de escudos e a sua receita atinge os 3 milhões de escudos.

Costa Parente adiantou, ainda, que nos Açores, onde existem cerca de 60 mil aparelhos de televisão, só 15 mil pagam a respectiva taxa.

Os jornais italianos vão ser mais caros

O preço dos diários italianos aumentará 33 por cento a partir do próximo dia 17, anunciou no sábado o Governo.

O aumento de trezentas liras (cerca de dezasseis escudos) para quatrocentas (aproximadamente 21 escudos e cinquenta centavos) foi aprovado pela comissão de preços intergovernamental, que subiu também o preço do quilo do papel de impressão.

Jornal ameaçado em Buenos Aires

O jornal de língua inglesa «Buenos Aires Herald» anunciou ontem, que recebera, pela terceira vez em alguns dias, ameaças telefónicas da parte da organização de guerrilha «Montoneros».

O director, James Neilson, o chefe de Redacção e um outro responsável do jornal, foram ameaçados. Uma guarda especial foi posta à disposição de Neilson pelo presidente Jorge Videla.

A campanha de intimidação contra o «Buenos Aires Herald» começou o ano passado, por ameaças contra o precedente director, Robert Cox, que se demitira a seguir e deixara a Argentina.

Atentado bombista num Jornal de Jerusalém

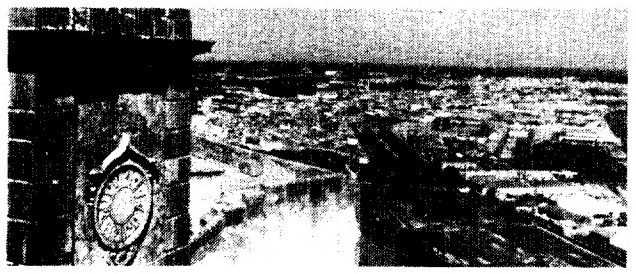
Duas bombas explodiram hoje, pouco antes do amanhecer, em Jerusalém, na tipografia do jornal «Hamodia», pertencente ao partido religioso ultra-ortodoxo «Agudath Israel», anuncia a polícia local.

Não houve vítimas, mas o material ficou bastante danificado. Todavia, o jornal pode ser distribuído como de costume. A polícia abriu um inquérito.

GERINI
AV. REPÚBLICA, 83A e B
PAREDE
SALDOS
A PARTIR DE 1 DE AGOSTO
SECÇÃO HOMEM:
FATOS ★ CALÇAS ★ CAMISAS
TSCHIRTS
SECÇÃO SENHORA:
VESTIDOS ★ TSCHIRTS ★ CALÇAS
JARDINEIRAS
PUTUS – CONF.º PARA CRIANÇAS E JOVENS, LDA.
LARGO DE TIRES - LOTE 2 LOJA D – TIRES
SALDOS A PARTIR DE 1 DE AGOSTO
POPELINES ★ SEDAS ★ ALGODÕES ★ E TODO O VESTUÁRIO
HOMEM E SENHORA

EXTERNATO CHILE
(NOVAS INSTALAÇÕES)
INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81
• CICLO PREPARATÓRIO
• CURSO LICEAL
Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

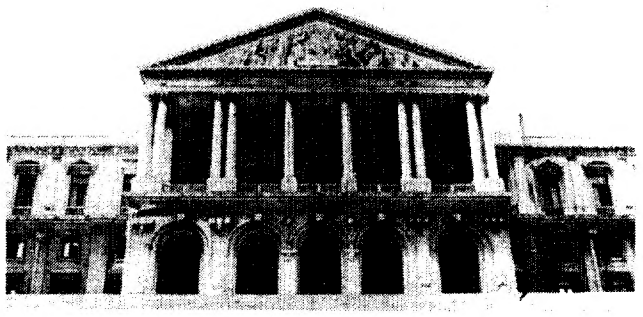
ponto a ponto



• Elementos da direcção da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) avistaram-se recentemente com agricultores e dirigentes da organização da lavoura do distrito de Setúbal, tendo sido abordados os inúmeros problemas com que se defrontam os agricultores daquela região.

C.G.T.P.-INTERSINDICAL

• A CGTP-IN enviou um convite à União Nacional dos Trabalhadores Angolanos, para que uma delegação visite Portugal no próximo ano. Este convite surge na sequência da visita à República Popular de Angola de uma representação da central sindical portuguesa, chefiada pelo secretário nacional, Álvaro Rana.



• O presidente da **Assembleia da República** disse ontem em Aldeia do Bispo (Sabugal) não haver legislação que proteja os emigrantes. Ribeiro de Almeida, na companhia da secretária de Estado da Família, assistia à cerimónia de lançamento da primeira pedra de um lar de idosos e sublinhou ainda, na alocução que proferiu na circunstância, ser uma grande injustiça «que não se reconheça os mais elementares direitos dos emigrantes».

• Os líderes dos Partidos Comunistas de Portugal e da Bulgária encontraram-se ontem em Varna, para uma troca de impressões sobre a actividade partidária e questões importantes da situação internacional do movimento comunista e da classe trabalhadora, anuncia hoje a agência Tass, que assinala ainda ter sido focada no encontro entre **Álvaro Cunhal** e Todor Jivkov, a necessidade de desenvolver a amizade e a cooperação entre a Bulgária e Portugal, entre o povo búlgaro e o povo português.

• Este é o primeiro dos 20 **«A-7P aircraft»** encomendados pela Força Aérea Portuguesa à Vought Corporation de Dallas. O total da encomenda orçará os 100 milhões de dólares, esperando-se que a primeira unidade chegue a Portugal no próximo ano.

• Foram libertados há dias, sob caução, os militantes do PRP, Constantino das Dores Guerreiro, Luís Paulo Guerra Seixas e João Manuel Fernandes Ribeiro, que se encontravam detidos, os dois primeiros há mais de 26 meses e o terceiro há mais de 22 meses, sem julgamento. Segundo um comunicado daquela organização política, «a situação dos referidos membros era tanto mais escandalosa quanto os presos de extrema-direita, desde os «pides» aos bombistas, tinham sido libertados porque se aproximavam os 2 anos de prisão preventiva».

Infância: sistemas de educação... à solta

II – O nosso destino é o mar

Fernando Calixto

E, naquele tempo: Havia dois calhaus: O do «Alaguim» para os lados de St.ª Clara e de «S. Pedro», na área da atrás dita freguesia, que era, sem ofensa para os presentes, o calhau da rapaziada brava, com nomes e apelidos sonantes, alguns, mas a respeito de dinheiros, andava tudo na mesma, isto é, avesando pouco.

– «Saberá, o senhor meu pai, que não consigo aguentar-me com 5 mil reis, por semana»...

Esta declaração, para quem a podia fazer, era dita a 2 metros de distância. Naquele tempo não eram admitidos diálogos, só chapadas, às reivindicações mesmo mais sérias!

Mas, não se vai, de terra para o mar com duas cantigas! O Zé Maria disse:

– «No mar o caso é outro... não temos embarcações e cada um tem de aprender a nadar por si.» Quem sabe nadar?»

Os presentes, disseram todos que sabiam nadar. Os presentes eram quatro e os ausentes doze, ou melhor onze, porque o Zé Maria, estava dispensado de provas».

– «Vamos a provas» Ficou tudo... à «rasca».

– «É p'rá amanhã, ao meio-dia, no paredão».

– «Morre tudo. A maré, está cheia. Não estou pelos ajustes» – disse o Soares, o «Salamingo», com voz de autoridade.

– «Vais na mesma. E explicou: «ninguém morre!» Todos os animais, exceptu – do latim excepto – os macacos, sabem nadar».

E dando ordens:

– «Tu... levas o Sultão e tu, levas o Júpiter. Água com eles. O que eles fizerem, fazem vocês.»

– «Eles têm quatro patas». E nós temos, dois braços e duas pernas.»

– É talqualmente, como nós, salvo a comparação.»

– «Então, botas o «Tareco» que também tem quatro patas.»

– «Não quita!» O «Tareco» é reformador, isto é, está reformado e tem medo de água-fria.»

Havia que obedecer e cumprir: O «Sultão» parecia que nunca tinha feito outra coisa! Espadanava na água, como uma lancha de alfândega e o «Júpiter», sempre com a cabeça, fora de água, gania que era um mistério! Nós fomos atrás... Alguns de nós, mais espavorados, desataram a pedir socorro, que até as pedras se comoviam!

Mestre Zé, o banheiro, que tomava conta do calhau, vigiava as barracas, desalgava os fatita!» O «Tareco» é reformador, isto é, está reformado e tem medo de água-fria.»

Havia que obedecer e cumprir: O «Sultão» parecia que nunca tinha feitoa rapaziada para terra.

E, em terra...

Agarrando o Ferreira disse logo: «Tu nem por seres filho do Sr. cabo Ferreira, és mais do que o resto que «p'rá aí está». Levas no «focinho» para aprenderes à tua custa e «devolve» a água que tens no bucho. Os outros, e já, na mesma...

– «Eu sou filho do Sr. Governador Civil.» – disse o Saque...

– «Comes na mesma, nem que fosse filho do Rei, esses cinco mandamentos na cara estampada, ninguém t'os tira. Se não tens educação em casa, eu estou aqui, para t'a dar e bico calado.»

– «O mestre Zé – ... era homem que quer ser obedecido e bem educado.»

«Enquanto fumava um cigarro e tirava da garrafa um **16,** de aguardente mandava dez vezes um tipo àquela parte... Além disso era bombeiro.

Até que...

Depois foi a festa! Festa do mar! Com a maré vazante mas na enchente cães e rapaziada, aprendem a nadar, de bruços, de costas, a «crawl», afóra os cães que nadam sempre da mesma maneira. Um luxo!

– Até que encalhou na Calheta, mais concretamente, nas rochas da Pranchinha, o «Yellonstone» (?). Encalhou e ninguém mais o arrancou.

– Ficou o Zé Maria nas suas sete quintas.

– «Temos de explorá-lo.»

Lá explorar o «Yellonstone» era o menos. Era só lá ir pôr-lhe uma bandeira, com caveira e tudo, uma «carta de aviso» que nós os de Mompracen», por carta, por nós tirada e com nossa autoridade de capitania de Corso e mais Partes e com Isoterica competência – esta da isotérica foi da cabeça do Sténio e nunca ninguém soube onde ele a tinha visto – tomávamos à nossa conta, o dito «Yellonstone» como nossa «infusa» propriedade – infusa foi imposta pelo Canto Serpa, que era de St.ª Maria, que a ouviu da boca do avô, cabo de mar, que sabia de alfândegas e outras artes da marinharia.

– Tudo certo eram 500 metros sempre a nadar. E foram o Vasconcelos e o Gil Moreira. Foram e voltaram, roxos de frio, mas vitoriosos. E outros foram até ao «Yellonstone» mas regressaram na lancha dos srs. pilotos da barra que os foram buscar em grande aflição.

Em casa fomos recebidos com lágrimas de alegria e um inferno de chapadaria que era de se lhe tirar o chapéu.

Esta excursão foi falada.

Correu a nova de que a malta ia ser presa para confessar, quem tinha sido o da «ideia». O sr. P. Ferreira tirou tudo a limpo através dos «piratas» que iam à catequese.

Mas, prometeu que ia «ajeitar» a polícia e que por esta vez, **só por esta vez,** ninguém ia para as costas de África.

E, cumpriu a palavra. Acrescentou porém, que isto de ir a bordo de um navio encalhado e dar incómodos à lancha dos srs. pilotos, era até bem vistas as coisas, caso de forca.

Entretanto, com bonança e sob o comando do Zé Maria, passámos para o 2.º ano do Liceu Central Antero do Quental.

A seguir o fecho do ciclo.

NO RESCALDO DE COPENHAGA

Teresa Ambrósio *

Terminou já na madrugada de 31 de Julho, em Copenhaga, a Conferência Mundial do Decénio das Nações Unidas para a Mulher, conferência na qual o equacionamento da problemática internacional da promoção da mulher esteve subordinado ao triplo ponto de vista: a igualdade, o desenvolvimento e a paz.

Milhares de representantes de organizações não governamentais de mulheres dialogaram e expuseram os mais mulheres são ainda vítimas. Simultaneamente e, por mais uma semana, as delegações representantes dos Governos dos diferentes países acreditados nas Nações Unioas, discutiram e prepararam o Programa de Acção para a segunda metade do decénio (1975-85) consagrado à mulher.

Desta importante e histórica Conferência deram os meios de comunicação no nosso país imagens por vezes meramente folclóricas, ou notícias secundárias e secundarizantes. Aliás, por toda a parte se assistiu um pouco à obsessão dos meios de comunicação de cobrir a Conferência das mulheres como um espectáculo, deixando de lado os aspectos de fundo que lá foram discutidos.

E, no entanto, a Conferência, apesar do sentimento de frustração que invadiu a maioria das participantes vindas dos mais diferentes pontos do mundo, durante e especialmente aquando da votação final do Programa de Acção, é um indiscutível marco, não apenas na redifinição das políticas nacionais de combate à discriminação das mulheres, mas também na reorientação da política mundial e das relações entre países com vista à criação de uma nova ordem internacional.

Para quem, como nós participou na Conferência governamental tentando perscrutar o que de algum modo representa os «sinais de novos tempos» impressos na emergência das mulheres (e não apenas na constatação dos seus problemas e condições de vida) ao nível das organizações internacionais como as Nações Unidas, passando para lá dos jogos processuais e dos acordos resultantes dos alinhamentos políticos dos países, terá ficado impressionado com a dinâmica de transformação cultural e civilizacional que está lançada. Dinâmica que, pragmaticamente concretizada, está sujeita, evidenemente à inoperância e acidentes de percurso que a prática política corrente internacional e ao nível das nações, habitualmente encerra. Mas uma vaga de fundo emergiu e prossegue, quer se queira quer não, tento mais forte quanto desconcertante é, para os cânones da diplomacia política e das políticas governamentais a espontaniedade, a sensação de liberdade e criatividade que normalmente os encontros de mulheres, não condicionados, exprimem.

Que se poderá esperar desta Conferência?

Em primeiro lugar o levantamento das condições de discriminação e opressão em que vivem, de diferentes maneiras as mulheres nos nossos dias. Levantamento resultante das medidas propostas na Conferência do México em 1975 e que possibilitaram a recolha de estudos e informações de departamentos especializados dos diversos países, conforme recomendação dessa conferência. A ilustração fotográfica destas condições patente no átrio de Bella Center, (local onde se realizou a Conferência) entrava-nos pelos olhos dentro. Só não via quem não queria. Quem não queria admitir que mesmo nos países desenvolvidos os problemas fundamentais das mulheres não estão resolvidos. Desde as altas taxas de desemprego, às péssimas condições de vida e de trabalho, às carências de formação profissional e serviços de sáude adequados, aos sérios problemas relacionados com o apoio à maternidade, até às discriminações face às mulheres trabalhadoras emigrantes, à exploração sexual, às dificuldades de acesso à educação, desporto, cultura, tempos livres, há um sem número de questões que põem por si só em causa a defesa dos direitos universais do homem que tais países dizem defender e o nível e expressão de desenvolvimento que patenteiam. Tudo isto sucede nos países da Europa, nos Estados Unidos e quer queiram quer não assumir publicamente, em muitos países de Leste.

A situação social e económica da mulher é porém alarmante nos países mais pobres, em particular nas regiões ainda a braços com processos de independência política. Aqui por vezes a situação é dramática: analfabetismo, fome, elevadas taxas de mortalidade, esperança de vida baixíssima, epidemias e doenças diversas, acresidas ainda em alguns pontos da condição de seres humanos refugiados ou deslocadas. Se nos países industrializados os problemas se situam ao nível do reconhecimento efectivo de participação partilhada, a nível igual do homem, na vida política, profissional, económica, familiar, num progressivo caminhar de ultrapassagens de resistências culturais, nos países não industrializados a ênfase situa-se na luta pelas necessidades básicas cuja satisfação afecta de maneira especial as mulheres impedindo-as de reconhecer-se como pessoas integradas buma comunidade e onde a sua situação não pode ser isolada da situação política em geral. E o caso do Médio Oriente, dos países ocupados, sujeitos a dominações de poder totalitário. Estas condições quer a Norte ou a Sul, a Leste ou a Oeste foram bem explicitadas no Forum internacional deixando muitos «assistentes» perplexos por verem dialogar, fora dos esquemas da racionalidade consagrada, militantes revolucionárias (tais como Sheila Khaleolou Do-mitila Chungara) feministas (Betty FridaM ou Elisabeth Reid) mulheres politicas (Maria de Loudes Pintasilgo ou Lise Ostergaard) responsáveis de movimentos e organizações sociais e mulheres sem titulo.

Em segundo lugar a Conferência deixou definida através da aprovação do Programa de Acção para a segunda metade do decénio orientações que não poderão deixar de influenciar as acções que a nível nacional, os governos presentes aceitaram levar a efeito e muito especialmente os programas internacionais a que ficam vinvuladas as agências ligadas às Nações Unidas, tais como a OIT OMS PNUD, e o Banco Mundial. O Programa de Acçaão é um plano conciso e operacional que não leva só à afectação de novos fundos e receitas suplementares como nos deixa um forte sentimento de que as organizações internacionais dificilmente poderão planear o desenvolvimento integrado de certas regiões sem explicitamente olharem a igualdade dos sexos como parcela desse desenvolvimento e os efeitos que as acções de desenvolvimento têm nas actuais condições em que vivem as mulheres. Nesse contexto é interessante referir os estudos já realizados relativamente à introdução de certas tecnologias em países subdesenvolvidos sobre a mão-de-obra feminina.

Como marca negativa haverá que referenciar a tomada de po-

Continua na pág. 18

Momento eleitoral aquece

Conselho Regional do PSD não apoiou o candidato da AD

O Conselho Regional do PSD dos Açores ainda não se decidiu a apoiar a candidatura da AD, Soares Carneiro. Uma reunião daquele órgão partidário que decorreu durante o passado fim-de-semana serviu apenas para traçar o perfil do que será o candidato presidencial a apoiar pelo PSD/Açores, sem que tenham sido focados quaisquer nomes. Os sociais-democratas decidiram, no entanto, que não apoiarão nenhum candidato à Presidência da República que seja defendido, directa ou indirectamente, pelos socialistas, ou pelos comunistas. Esta decisão parece em princípio afastar qualquer hipótese do PSD/Açores dar uma indicação de voto favorável ao general Ramalho Eanes.

Apesar disto,e como aliás se viu na recente digressão açoriana do actual Presidente, é o perfil deste que se adapta às exigências feitas pelos sociais - democratas daquela Região Autónoma: um candidato que ofereça garantias de respeito pela autonomia do arquipélago.

De qualquer modo é significativo que não se faça, nas decisões do Conselho Regional, referências ao candidato fabricado pela AD no continente, com especial influência de Sá Carneiro, líder do PSD.

Os latifundiários e os pudins de Lucas Pires

Entretanto, em Marco de Canaveses, durante a inauguração da sede local do CDS, o vice-presidente deste partido, Lucas Pires, acusou o CR de ser um latifundiário e a Frente Republicana e Socialista de parecer um pudim instantâneo.

Quanto ao CR disse que este era «o único latifundiário português e até já sabe a antigo regime». Sobre a FRS afirmou que «parece-me demasiado ser um pudim instantâneo, servido pela Internacional Socialista para as eleições portuguesas».

Mas o coordenador-geral da AD teve também palabras para o antigo regime, o verdadeiro. Comentando a inclusão do ministro fascista Adriano Moreira, nas listas da AD, Lucas Pires, justificou-a por aquele ter representado a «primeira ala liberal do antigo regime».

Na mesma ocasião, Rui Oliveira, secretário-geral do CDS, que presidia à cerimónia acusou o Presidente da República de «cometer um abuso de poder, encoberto numa capa de pretensa legitimidade». Acrescentou ainda que «é lamentável as posições que vem tomando o Presidente da República, que, não tendo coragem de dizer que é candidato, vem no entanto fazendo uma campanha eleitoral apoiando-se no aparelho de Estado, à custa do povo português».

APU já tem lista em Viseu

A Aliança Povo Unido entregou hoje de manhã, no Tribunal da Comarca de Viseu, a sua lista de candidatos pelo círculo, que ontem mesmo fora publicamente apresentada, durante uma festa realizada em Lamego, e na qual usou da palavra o cabeça de lista Carlos Carvalhas, perante uma assitência constituída por centenas de pessoas.

A lista da APU em Viseu que conta cinco independents tem a seguinte constituição: Carlos Carvalhas, economista, PCP; Jaime Gralheiro, advogado e dramaturgo de S. Pedro do Sul, PCP; Amadeu Ferro, de Moimenta da Beira, veterinário, MDP/CDE; Diamantino Furtado, medico de Mangualde, independente; Delfim Paiva Cardoso, inédico de Castro D'Aire, PCP; José Fernando de Vasconcelos, médico de Cinfães, independente; Manuel de Sá Correia, estudante de Viseu, PCP; Júlio Alexandrino, agricultor, de Viseu, PCP; António Garrido, operário agrícola e dirigente do respectivo Sindicato de S. João da Pesqueira, independente; Agostinho Pipo, operário da construção civil e dirigente sindical, independente; Rosa Maria Lacerda de Oliveira, conservadora do Registo Civil de Lamego, independente; Manuel Martins Costa, professor do MDP/CDE, Alfredo Assunção, empregado de escritório membro do secretariado da União dos Sindicatos, de Mangualde, PCP; Horácio Carmelo dos Santos, operário da construção civil, de Tondela, PCP; e Martinho Quintela, advogado de Mortágua, PCP.

Ramiro Moreira voltou a Custóias

"Estou preso por dizer a verdade e pagam-me fortunas para mentir"

O operacional da rede bombista, Ramiro Moreira, encontra-se de novo na cadeia de Custoias depois de ter sido julgado no Tribunal de Oeiras, razão pela qual havia sido transferido para a cadeia de Monsanto no dia 18 de Julho.

Contrariamente ao que tinhamos noticiado, Ramiro Moreira não foi julgado por «burlas com cheques falsos, mas sim num processo de injurias ao dr. Dário Rainho, juiz instrutor do processo da rede bombista, e ao superintendente da PJM, Costa Neves.

Trata-se do processo n.º 3324 de 1977 movido com base em requerimentos de Ramiro Moreira considerados injuriosos. Num deles, por exemplo, aquele operacional bombista, depois de se referir ao regresso do dr. Dário Rainho de África dizia que, depois deste ter vindo para cá, «meteu-se noutro tacho bastante grande e então com o seu amigo advogado Mendonça Monteiro (que teve como constituinte o próprio Ramiro Moreira) fizeram a grande sociedade «Da Panela Ltda» com sede para os lados do Restelo, local muito vigiado».

No mesmo requerimento em que pedia para ser ouvido em declarações, Ramiro Moreira utilizara as palavras «pulha» e «porco» e referia-se a «mais alguns sicários» que «chafurdaram no lodaçal de um processo inventado e que só existiu na mente epiléptica de alguns traidores da Pátria».

Aludindo ao juiz dizia ainda que ele estava devidamente governado.

A condenação não ultrapassou os três meses de multa a 50 escudos por dia.

Considerando-se ilegalmente preso, Ramiro Moreira está neste momento a deligenciar, mesmo junto do próprio Presidente da República, para ser posto em liberdade.

«Estou preso por dizer a verdade e pagam-me fortunas para mentir» – afirma Ramiro Moreira.

Passeios dos ministros servem para fazer propaganda ao Governo

Com a aproximação das eleições ministros do Governo AD multiplicam deslocações pelo País. No bolso, promessas que o Executivo de Sá Carneiro não cumpriu durante a sua vigência e que renova agora para depois das eleições. Neste fim-de-semana, enquanto dirigentes políticos aliancistas acusam o Presidente Eanes de utilizar verbas do Estado em propaganda pré-eleitoral, três ministros – Cardoso e Cunha, João Porto e Eusébio Marques – utilizando as mesmas verbas, «passearam» por Bragança, Reguengos de Monsaraz e Coimbra em viagens de mera propaganda deste executivo.

Cardoso e Cunha em Bragança

«Saira em breve uma nova lei da caça» – anunciou ontem em Bragança o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, durante uma visita à exposição «A Caça, Recurso Natural», do programa das festas daquela cidade, e anúncio feito durante a deslocação do titular do MAP a Trás-os-Montes este fim-de-semana.

A visita começou pelo perímetro de obras do regadio do vale de Macedo de Cavaleiros, seguindo-se a barragem do Azibo, e, em Miranda do Douro, uma cooperativa agrícola local.

Aqui, Cardoso e Cunha falou com os dirigentes e fez alguns anúncios. Disse, por exemplo, que vão ser concedidas às cooperativas três linhas de crédito de campanha em substituição do crédito agrícola de emergência, que foi extinto. E aconselhou o recurso aos empréstimos do Instituto de Fomento de Apoio à Agricultura.

João Porto no Hospital de Coimbra

O ministro da Habitação e Obras Públicas, João Porto, visitou este fim-de-semana Coimbra, e designadamente o novo hospital central desta cidade.

Objectivo da visita: «Acompanhar o andamento da obra e conhecer de perto o projecto» – diria o ministro, declarando ter «plena consciência da importância que o empreendimento representa para Coimbra e região».

Ministro do Trabalho hoje em Reguengos

Entretanto, o ministro do Trabalho, Eusébio Marques de Carvalho, desloca-se hoje a Reguengos de Monsaraz, onde vai presidir à abertura da primeira exposição de artesanato alentejano, montada naquela vila.

Rafael Caldeira, na Madeira:

"Categórica reprovação" pelo golpe na Bolívia

O antigo presidente venezuelano e actualmente presidente da União Interparlamentar Mundial, Rafael Caldera, iniciou ontem uma visita de três dias à Madeira. A visita corresponde a um convite feito pelo GR desta Região. Caldera estava a passar férias nas vizinhas ilhas Canárias.

Logo à sua chegada ao Funchal, Caldera fez duas declarações interessantes: uma acerca do recente golpe fascista da Bolívia, outra a propósito da sua eventual recandidatura à presidência da Venezuela. Caldera condenou o golpe fascista na Bolívia, declarando que se encontrava entre aqueles que assistiram com «profunda dor e categórica reprovação» aos acontecimentos que interromperam a experiência democrática nesse país da América Latina: Quanto à sua recandidatura, Caldera não a excluiu como hipótese.

A aguardar Caldera no aeroporto de Santa Catarina, estavam representantes das várias autoridades regionais, partidos políticos, e centenas de pessoas, predominantemente emigrantes. A Madeira tem uma numerosa colónia na capital venezuelana. Caldera, ainda nas suas declarações aos jornalistas, faria o elogio do madeirense imigrado na Venezuela, salientando a importância do seu contributo para a economia do país, e afirmando que eles são, na Venezuela, «verdadeiros venezuelanos».

O actual presidente da União Interparlamentar Mundial fica no Funchal até quarta-feira, intervindo em diversos actos públicos. Um deles é, amanhã a inauguração de uma estátua a Simão Bolivar.

Pires Veloso vestiu opa em Celorico de Basto

PORTO, 11 – Pires Veloso teve um fim-de-semana muito activo: sábado à tarde esteve com alguns (poucos) amigos numa festa realizada pela comissão concelhia de Matosinhos do MAVE numa quinta de Leça. Ontem, incorporou-se numa procissão em honra de Nossa Senhora da Oliveira, em Celorico de Basto, vestindo mesmo uma opa e segurando o estandarte da irmandade da padroeira.

Na quinta de Leça, Pires Veloso falou. Reafirmando a sua disposição de levar até ao fim a sua candidatura, chamou a atenção «para o risco que se corre de se ver outra vez o general Ramalho Eanes na presidência da República, apoiado pelas mesmas forças misteriosas que o colocaram na cadeira de Belem». Garantiu ainda que, «se acaso fosse eleito Presidente da República, daria de facto um melhor nível de vida aos portugueses».

A Celorico de Basto, Pires Veloso foi a convite do presidente da Câmara local, Pulido de Almeida (CDS). A sua integração na procissão ocorreu em Gandarela de Basto, localidade do concelho.

S. R.

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TECNICOS
DE OBRAS MUNICIPAIS
ANUNCIO

Concurso público para adjudicação da empreitada da construção do reservatório (R3) de 2x400 m3 zona de protecção e respectiva ligação R3 — rede em Pinhal Novo — 4.ª fase do abastecimento de água ao Pinhal Novo

Faz-se público que foi prorrogado por 20 dias o prazo para entrega das propostas do concurso em epígrafe. Assim as mesmas deverão dar entrada na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais até às 12 horas do dia 3 do próximo mês de Setembro.

O concurso público terá lugar na Sala das Sessões desta Câmara Municipal pelas 14.30 horas do dia 3 de Setembro.

Palmela, 7 de Agosto de 1980
O Presidente da Câmara
Edgar Fernando Coelho Costa

S. R.

Câmara Municipal de Palmela

MOÇÃO

O Conselho Municipal de Palmela, reunido na sua reunião de 28/7/80 apreciou a 1.ª revisão orçamental da Câmara Municipal referente ao ano de 1980.

Considerou que esta traduz as necessidades do Concelho e foram dados destinos correctos às verbas previstas.

Não pode no entanto deixar de repudiar a forma incorrecta da aplicação da Lei das Finanças Locais.

A Câmara Municipal de Palmela, ficou prejudicada em cerca de 80 mil contos, mais de 20% do montante total do seu orçamento.

Com acções como esta o Governo Central demonstra não querer assumir a descentralização, tentando encapotadamente continuar a exercer um paternalismo inaceitável num Estado Democrático.

Não pode portanto o Conselho Municipal deixar de denunciar este facto que impede que sejam feitos mais investimentos tão necessários às populações.

Palmela, 28 de Julho de 1980

Aprovado com uma abstenção

CANEÇAS

ANTÓNIO GONÇALVES MARIA
(Vulgo Garrano)
FALECEU

Maria Ludovina Antunes Gonçalves, Maria Celeste Ludovina Gonçalves Dutra, marido e filhos, Artur Antunes Gonçalves, mulher e filho, Maria Natália Antunes Gonçalves Martins Leitão, marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu querido esposo, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza hoje, às 18 horas, da sua residência para o cemitério local.

AGÊNCIA QUINTINO & SILVA, LDA.
Almargem do Bispo — Tel. 2923066

Divulgado na "Festa da Alegria" em Braga

Carlos Costa lança hoje na TV desafio a Sá Carneiro

BRAGA, 11 – (do nosso enviado) – Carlos Costa, membro da Comissão Política do CC do PCP, anunciou ontem nesta cidade, no decorrer de um comício integrado na «Festa da Alegria», que desafiará hoje à noite, na TV, no tempo de antena do seu partido, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro a responder à demonstração documental dos escândalos que envolvem o líder da AD, «escândalos dos quais» – disse – «um só, o do chamado «Watergate Português», seria mais que suficiente para que um Primeiro-Ministro com um mínimo de vergonha (que honradez está provado que a não tem) se demitisse de tais funções».

Perante os muitos milhares de bracarenses que, ao princípio da tarde de domingo, se concentraram junto do palco da festa, para ouvir a sua intervenção política, Carlos Costa falou mais detalhadamente das próximas eleições de Outubro. Recordou que apesar de haver três opções fundamentais de voto (AD, FRS e APU) as alternativas possíveis são ou uma «nova ditadura fascista», via AD, ou a vitória das forças democráticas, traduzida num entendimento FRS-APU. «O PS sozinho, a FRS sozinha» – precisou – «não constiui, de facto, qualquer alternativa viável».

Para além de denunciar o estilo da «mudança» prometida pela AD em 79 (aumentos de preços, dificuldades dos pequenos agricultores, contenção do salário mínimo, aumento do desemprego e dos contratos a prazo, repressão fascista no Alentejo, democracia e mentira

em relação aos reformados e impostos, etc.), Carlos Costa perguntou o que significarão os elogios trocados entre Mário Soares e figuras da actual maioria no Poder, denunciando, a propósito o facto de o dirigente do PS continuar a apelidar os comunistas de «totalitários» ao mesmo tempo que considera Sá Carneiro um «adepto da vida democrática».

Segundo deputado APU será tirado à AD

Em Braga, vai a APU tentar eleger mais um deputado. Há um certo optimismo entre os seus responsáveis, baseados sobretudo na evidência dos números. Carlos Costa lembrou, no comício, que entre as eleições para a AR de 76 e de 79, o PCP e a APU passaram no distrito de Braga de 13.744 votos para 38.051, tendo eleito como deputado o historiador e professor universitário, Vítor de Sá. O objectivo agora é, pois, eleger um outro, neste caso, outra figura de grande prestígio no distrito, o advogado de Guimarães, Óscar Jordão.

Certo é que, em termos de hipóteses eleitorais os números apresentados pelo dirigente do PCP, indicam a APU como a força política com mais condições para eleger um deputado, e em detrimento da AD Carlos Costa disse que à APU faltam apenas cerca de seis mil votos para eleger o seu segundo candidato, enquanto o PS, para eleger mais um (seria o sexto) precisaria de subir cerca de 17 mil votos. Acrescentou, por outro lado, que, mesmo perdendo em Outubro 20 mil votos, o PS manteria os seus cinco deputados.

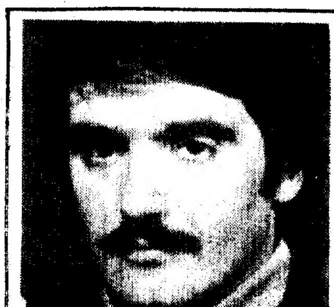
Recordou também que, já em Dezembro passado, a APU poderia ter eleito o segundo nome da sua lista, caso os esquerdistas não tivessem desviado os escassos votos necessários.

Na cidade dos arcebispos

Este ano, a «Festa de Alegria» mudou-se para Agosto, pois em Junho, o mês das duas edições anteriores, o parque municipal estava ocupado com exposições. Apesar disso, o êxito de 78 e 79 repetiu-se, com a particularidade da presença de numerosos emigrantes, cujo período preferencial de férias é Agosto.

Foi uma espécie de minifesta do «Avante», com pavilhões de todas as regiões do País e particularmente do concelho de Braga, mostrando o seu artesanato e variados petiscos. No plano musical, nomes entre outros como Zeca Afonso, Carlos Paredes, Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho, grupos «Trovante» e «Resistência», Adriano Correia de Oliveira e Ary dos Santos bastaram para juntar, nas três noites da festa (sexta, sábado e domingo) muitos milhares de pessoas. E numa dessas noites, sábado, o Braga-Guimarães em futebol, no estádio, mesmo ao lado da festa, não afastou gente. Houve também, dezenas de ranchos, o jogo do pau, a exposição de Camões e colóquios.

Braga é o distrito com maior número de romarias e festas populares. Cada uma das 511 freguesias que o compõem, tem o seu arraial ou romaria. Como disse Carlos Costa, é «o distrito da alegria», a justificar a designação dada à festa dos comunistas minhotos. Essa alegria foi a nota principal da iniciativa do PCP, que ganha prestígio crescente em todo o Minho e mesmo na Galiza, donde vieram numerosos entusiastas, espantados pela grandeza e impacto da festa «vermelha» na cidade dos arcebispos.



Ao telefone com

Pedro Luís de Castro

"Jornalistas foram despromovidos de majores a primeiros-sargentos"

DL – Avizinha-se uma reunião decisiva para o curso futuro das negociações entre os jornalistas e a Associação da Imprensa diária, com vista à revisão do enquadramento profissional dos jornalistas e a aumentos salariais. Pedro Luís de Castro, jornalista da RTP, da Comissão Negociadora Sindical, fez-nos o ponto da situação.

PLC – O momento é de expectativa em relação aos resultados da reunião de amanhã de representantes das empresas públicas (ANOP, Notícias/Capital, RDP, RTP, etc.) com técnicos da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Como se sabe, nos termos da lei, é o Governo que define, para o conjunto das empresas públicas, as posições a tomar em matéria de revisões salariais. Desta reunião depende em grande parte o resultado da reunião de quarta-feira, em que a AID agrupando empresas públicas e privadas, definirá provavelmente a atitude que tomará no encontro connosco, na quinta-feira.

DL – E qual é a previsão?

PLC – Sem querer ser muito pessimista, penso que vai haver uma ruptura. Não acredito que o Governo se mostre disposto a ceder às nossas pretenções, no que se refere ao reenquadramento socioprofissional dos jornalistas em termos nacionais. No último contacto que tivemos com a AID, foram-nos lidas também as posições tomadas pelas associações de agências noticiosas e imprensa não diária. A ideia com que ficámos é a de uma colagem à AID. O que a AID negociar é o que os outros subscrevem.

DL – Sem reenquadramento, não haverá acordo?

PLC – Admitimos a hipótese de fazer o reenquandramento pelo prazo de ano e meio, se as empresas estiverem dispostas a aceitar fazer esse reajustamento de vencimentos fora dos esquemas do CCT que terá sempre de ser revisto de tempos a tempos consoante o aumento do custo de vida. É possível um acordo na base da admissão de princípio do reenquadramento, contra a nossa aceitação da exigência de proibição do duplo emprego. Para já, consideramos a ideia do aumento de 15 por cento, proposto pela AID, como o «avacalhamento geral» da profissão. É preciso não esquecer, entretanto, que há empresas, como o Jornal de Notícias, por exemplo, que dão senhas de refeição, ao mesmo tempo que já praticam salários superiores em 20 por cento à média.

A verdade é que, à data do 25 de Abril, os jornalistas venciam como os majores e hoje vencem como os primeiros sargentos. Enquanto nos países europeus o jornalista é equiparado nos vencimentos ao professor universitário ou a quaisquer licenciados com cursos superiores em princípio de carreira na Administração pública ou privada, aqui existe uma desqualificação vergonhosa da profissão. Um jornalista tem de deitar contas à vida para comprar uma revista estrangeira, ir a um cinema ou, simplesmente, admitir a hipótese de almoçar com alguém, pagando ele a sua quota-parte. Numa profissão de tão intenso relacionamento social, é uma situação insustentável.

DL – Se essa solução de compromisso não for aceite pela AID, qual será a atitude sindical?

PLC – Não abdicar dos 35 por cento que reivindicamos como aumento salarial destinado a reabsorver imediatamente o custo de vida.

Os nossos vencimentos estão 35 por cento abaixo do nível europeu em termos proporcionais, comparativamente com outras profissões. Se a AID aceitar a correcção do nosso estatuto social por fases (por exemplo, aumentos de dois contos, de seis em seis meses, até se obter o nivelamento, ao fim de dois anos), nós estamos dispostos a ceder agora na parte relativa ao aumento salarial em termos de contrato colectivo de trabalho. Poderemos aceitar, por exemplo, não 35 por cento mas talvez 28 por cento ou mesmo 20 por cento.

DL – Se as negociações falharem em toda a linha, que formas de luta estão previstas?

PLC – A conciliação, com intervenção do Ministério do Trabalho e, eventualmente, a greve. Mas, como os jornalistas são peças fundamentais na formação da opinião pública e se avizinha uma época de eleições, as formas de luta terão de ser muito bem estudadas, para não haver um aproveitamento político (haver jornais de uma facção política que se publicam, enquanto outros não se publicam: é um exemplo) desta questão que é de ordem profissional. Aliás, precisamente porque há eleições à porta, é possível que os jornalistas ainda venham a ter, antes disso, alguma surpresa agradável. Nunca se sabe...

Soares Carneiro reune-se com o Governo em S. Bento

● PS e PCP protestam

O Governo Sá Carneiro reuniu-se na sexta-feira, com o general Soares Carneiro, candidato da AD à Presidência da República, na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento.

Segundo uma notícia do «Expresso», a reunião durou todo o dia, e nela os ministros e secretários de estado fizeram exposições sobre a política dos respectivos sectores, «não só no que toca à presente situação como para os próximos quatro anos».

Entretanto, em comunicado divulgado no sábado, o PS considerou «grave» e «inadmissível» o encontro de Soares Carneiro com o plenário do executivo.

No referido documento, os socialistas consideram grave que «o Governo confunda a sua qualidade de órgão de soberania com os interesses dos partidos que o integram [illegible] classificam de inadmissível [illegible] facto de o Governo usar [illegible] sede para fazer reuniões com um militar que é apenas o presumível candidato da AD às eleições presidenciais».

O PS considera que o acontecimento «é tanto mais grave quanto o general Soares Carneiro está no centro de uma polémica que envolve as Forças Armadas».

Deste modo, acrescenta o comunicado, «o Governo perdeu mais uma vez a sua qualidade de governo dos portugueses para se transformar num órgão partidário, promotor de uma candidatura à Presidência da República e num factor de perturbação das instituições e da vida nacional».

O PS lembra que o executivo «se tem recusado sistematicamente» a informar os partidos da oposição e os parceiros sociais «acerca de assuntos nacionais e de negócios públicos», tendo-o feito «a quem não possui para o efeito nenhuma qualidade».

Também o PCP, através de um porta-voz da SIP solicitado ontem a comentar o estranho encontro, afirmou tratar-se «de mais um facto que confirma plenamente que o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral está transformado num mero departamento eleitoral da AD».

Depois de acrescentar que a reunião em causa [illegible] nova manifestação das concepções verdadeiramente totalitárias que a AD tem sobre o Estado e sobre o funcionamento dos órgãos de soberania, ou seja, a prova renovada de que a AD entende que tudo isso existe para servir apenas os seus interesses partidários», o porta-voz da SIP do PCP sublinhou que «factos como este põem ainda mais em evidência que o Governo Sá Carneiro não pode, de maneira nenhuma, garantir a seriedade e a dignidade das próximas eleições».

Eanes diz: «inverosímil»

O Conselho de Ministros «presidido» por Soares Carneiro, foi causa doutros comentários para além destes.

Assim, interrogado por um jornalista, o Presidente da República, que se encontra de visita ao distrito da Guarda, afirmou: «Tão inverosímil, que nem sequer me pronuncio».

Mais longe foram outros candidatos à Presidência, citados na edição de ontem do «Portugal Hoje». Assim, Galvão de Melo disse que «só em si, a reunião é um abuso de poder, um descaramento sem precedentes». «Não percebo, acrescentou, «o que ele (Soares Carneiro) tem a fazer em S. Bento».

O antigo primeiro-ministro, Pinheiro de Azevedo, afirmou por seu turno que não admitia a realização de reuniões como aquela, acentuando que [illegible] isto Portugal está a [illegible] do regime conquistado [illegible] Abril para o regime [illegible] ceu depois de 1926 [illegible] tremamente grave [illegible] trução da democracia [illegible] todos estamos [illegible] tar empenhados».

O advogado Meneses Alves defendeu a imediata demissão do Executivo Sá Carneiro. Segundo afirmou, aquele «já não oferece qualquer garantia de isenção para as eleições legislativas e, muito menos, para as presidenciais».

Daí que o Governo se devesse demitir imediatamente.

Reacção do Governo

A estas acusações, o Governo procurou responder, através de declarações da habitual «fonte próxima do Executivo», citada esta manhã pelo matutino oficioso. Para essa «fonte» não se tratou a reunião em si mesma, de política partidária. Foi antes «uma reunião destinada a permitir ao candidato da AD, apoiado pela coligação que está no Governo, trocar impressões com os ministros e secretários de Estado para ficar inteirado de alguns pontos do programa governativo a nível sectorial».

Depois deste desmentido que é, afinal, confirmação de que em S. Bento a reunião foi mesmo de natureza partidária, [illegible] matutino oficioso [illegible] mais argumentos [illegible] reunião de sexta-feira não poderia ser partidária porque [illegible] ministros e secretários de Estado que ou são independentes ou fazem parte do PPM que não está envolvido nas operações eleitorais da AD.

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

SALDOS

CAMPO DE OURIQUE
AV. DE ROMA
R. AUGUSTA
CASCAIS

PINHEIROS

INFORMAM

CHEGARAM NOVOS PADRÕES TECIDO METRO STOP. VESTIDOS STOP. CALÇAS BLUSAS FATOS DE BANHO STOP. FATOS CAMISAS STOP. VINDOS DIRECTAMENTE DAS FÁBRICAS STOP. PREÇOS ESPECIAIS STOP.

PINHEIROS

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

ELES AÍ ESTÃO

OS FABULOSOS E BOMBÁSTICOS SALDOS DA JOFRAMA

VAMOS VENDER TUDO O QUE SOBROU DO VERÃO COM DESCONTOS ATÉ 50%

MILHARES CAMISAS M/M HOMEM. 350.00 495.00	JOGO TURCO LUXO COM LENÇOL 695.00	VESTIDOS PARA SENHORA ALTA COSTURA 495.00	CAMISAS DORMIR PARA SENHORA OPAL SUIÇO VÁRIOS MODELOS 295.00	MILHARES DE MALHAS DE CRIANÇA DESCONTOS ATÉ 50%
CALÇÕES E BIBES PARA CRIANÇA SARJA BRANCA 145.00	CASACOS HOMEM BLAISERS E JAQUETÃO 1.500.00	VESTIDOS PARA CRIANÇA LOTE 295.00 245.00	JOGO CAMA 1,6 650.00	FATOS BANHO E BIKINIS DESCONTOS ATÉ 50%
COLCHA CASAL TIPO LINHO 695.00	JOGO TURCO SUPER COM LENÇOL 795.00	T'SHIRTS PARA HOMEM VÁRIOS PREÇOS	PIJAMAS TURCOS PARA HOMEM E SENHORA 395.00	CALÇÃO SARJA PARA CRIANÇA 95.00
COBERTOR VELUDO CRIANÇA 195.00	PIJAMAS TURCOS PARA CRIANÇA 195.00	BATAS SENHORA VÁRIOS MODELOS 245.00	CALÇAS HOMEM RESTOS COLECÇÕES 650.00 750.00	COBERTORES VELUDO LUXO 995.00
TOALHÃO TURCO PARA BEBÉ CISNE 119.00	COBERTORES VELUDO 595.00 - 695.00 795.00	TOALHA MESA GIGANTE 2,5 × 1,5 295.00	CAMISAS M/M PARA HOMEM 1 = 275.00 2 = 500.00	TOALHÃO TURCO BOA QUALIDADE 149.00

200 MIL CONTOS DE ARTIGOS VARIADOS PARA VENDER A PREÇOS QUE JAMAIS VOLTARÃO

LISBOA-VISEU-AVEIRO-ÉVORA-V.N. FAMALICÃO

VENHA VER os NOSSOS SALDOS

No "Top Ten" dos burlões internacionais

Alves dos Reis em 7.º lugar

Alves dos Reis, o homem que «vendeu Portugal», foi considerado o sétimo maior burlão de todos os tempos na lista elaborada pelo escritor Clifford Irving para «The book of lists».

Com vários cúmplices, incluindo uma famosa actriz holandesa de então, Artur Alves dos Reis (1896-1955) forjou documentos e cartas que convenceram a prestigiada firma londrina «Waterlaw and Sons» a fabricar notas «do Banco de Portugal verdadeiras».

Depois de ter fundado o seu próprio banco em Lisboa, acabou por ser detido em 1925, devido a uma duplicação das séries, e confessou o crime cinco anos mais tarde.

Morreu pobre após ter passado quinze anos na prisão.

A escola de Alves dos Reis para o «Top Ten» dos burlões foi feita por Clifford Irving, ele próprio conhecido pela «maior vigarice literária de todos os tempos»: uma alegada autobiografia de Howard Huges.

Na galeria figuram nomes como William Henry Ireland, que forjou «obras inéditas» de Shakespeare, Alcibades Simonides, falsificador albanês que morreu de velho depois de ter enganado meio mundo e Charles Dawson, geologista autor de «despojos pré-históricos».

Este livro, de listas, coordenado por David Wallechinsky, Irving Wallace e Amy Wallace, inclui outros portugueses e locais e fenómenos relacionados com Portugal entre «os mais» das mais diversas áreas.

Os futebolistas Eusébio e Coluna, que alinharam pelo Benfica e pela selecção nacional, foram incluídos no grupo dos cinquenta melhores do mundo escolhido pelo brasileiro Pelé».

A pousada da Rainha Santa Isabel, junto a Estremoz, figura na dos onze locais favoritos para visitar de todo o mundo (incluindo alimentação, alojamento e beleza).

A indicação cabe ao jornalista de turismo norte-americano Temple Fielding, o qual diz que a pousada é um magnífico bastião do século treze, restaurado e mobilado com uma colecção de peças de arte antigas.

Para Sidney Clark, conhecido como o deão dos escritores de turismo, as ruínas romanas de Conímbriga, próximo de Coimbra, estão em décimo lugar nos principais motivos turísticos da terra.

Inês de Castro, por quem Pedro, o Cru se apaixonou doentiamente surge em quarto lugar no conjunto de figuras célebres da história que foram embalsamadas, onde também estão Tutankhamon, Rei do Egipto, Carlos Magno, imperador romano, e Cid o campeador, lendário conquistador ibérico.

Fernão de Magalhães, o pioneiro da viagem de circumnavegação, foi incluído entre os vinte homens proeminentes vítimas da Sífilis, numa lista encabeçada por Baudelaire, poeta francês, Beethoven, compositor alemão, e Al Capone, «gangster» dos Estados Unidos.

A curiosa colectânea, de 520 páginas, coloca Portugal em quinto lugar nos países cuja população menos cresce (0,6 por cento em (1975) e a língua portuguesa em sétimo lugar nas mais faladas do mundo (124 milhões).

O mesmo país figura em oitavo no grupo dos que mais gastam com as forças armadas (2,55 por cento do orçamento em 1975, segundo dados de Washington) e em 32% em relação à capacidade nuclear (citando o congresso norte-americano, «The book of lists» prevê que Portugal venha a ter bomba atómica dentro de 7 a 10 anos).

A mesma publicação indica que os portugueses figuram em oitavo lugar, com 11.845 emigrantes, na lista dos maiores continentes de trabalhadores estrangeiros entrados nos Estados Unidos em 1975.

Com um consumo médio anual de 80 litros de vinho por pessoa, Portugal está em terceiro no conjunto de nações de maior consumo (depois da Itália e França) e o barman Felício Baptista Nogueira, de Lisboa, é recomendado como um dos quinze melhores «misturadores de bebidas» do mundo.

Também o oitavo mais importante vôo transatlântico de sempre teve algo a ver com Portugal;: os italianos Pinedo, Del Prete e Vacchetti aterraram em Lisboa a 11 de Junho de 1927, vinte dias depois de terem partido de Trepassy Bay, Canadá.

A terceira mais notável mensagem enviada por mar através de garrafas referida por «The Book of Lists» ficará tristemente ligada ao desastre do «Lusitânia», o paquete que se afundou na Primeira Guerra Mundial no Atlântico Norte depois de ter sido atacado por um submarino alemão.

Carvalho Araújo, que comandava um improvisado patrulha português, o «Augusto Castilho», morreu na ocasião.

A mensagem havia sido enviada do «Lusitânia» momentos antes do afundamento – ... ainda no convés com pouca gente. Os últimos barcos partiram...», dizia – e foi recuperada em 1916 por um pescador britânico.

A última referência feita a um conjunto de sonetos escritos por Elizabeth Barret, no decurso de uma estada em Portugal. Daí chamaram-se no original «Sonnets from dhe portuguese».

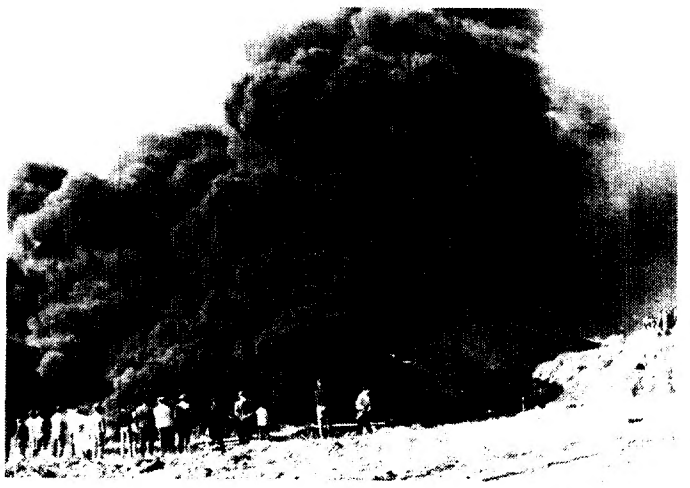
Estão na lista das quinze mais conhecidas ofertas de amor, que Elizabeth dedidcou em 1847, quando o seu filho nasceu, ao marido Robert Browning (poeta inglês que acaba de ser publicado em Portugal».

«Escrevi alguns poemas sobre ti», confessou ela na altura.

Bombeiros com grandes carências

Região Centro é um "braseiro" com incendiários à solta

Enquanto fogos de grande intensidade, com evidentes características criminosas, destruiram desde ontem e até ao fim desta manhã, extensas áreas de mata e de pinhal, ameaçando povoações nos concelho des Gouveia e de Miranda do Douro, bem como lagares, postos de alta tensão e culturas diversas, o inspector-geral de incêndios, tenente- coronel Silva Barbosa, afirmava, no termo da sua visita por nove corporações da Região Centro/Norte do País, serem os bombeiros dos distritos da Guarda e Bragança os mais carecidos no campo técnico e material.



Referindo-se às carências técnicas dos bombeiros, Silva Barbosa mostrou-se admirado de como é que em Bragança e seu distrito, face às actuais carências, ainda existem bombeiros, anunciando, por outro lado, para breve a concessão de auxílios aos bombeiros através do Conselho Coordenador do Serviço Nacional de Bombeiros. O auxílio engloba sobretudo material técnico de combate a incêndios.

Silva Barbosa manifestou-se a favor da criação de um distrito piloto de ataque a incêndios nas florestas da região da Guarda, lamentando, no entanto, que este plano não seja extensivo a outras áreas necessitadas nomeadamente Coimbra, Lousã e Arganil. O plano piloto da Guarda como se sabe foi proposto e aprovado pela Federação dos Bombeiros daquele distrito e é da autoria do presidente, Madeira Grilo.

Queimada no «Cristo-Rei» e fábrica destruída em Cantanhede

O incêndio que deflagrou cerca das cinco horas da madrugada de ontem no concelho de Miranda do Corvo, chegou a alastrar ao concelho de Vila Nova de Poiares. As chamas apresentaram-se com duas frente de dez quilómetros junto às povoações de Ribas de Algaça e Carvalhos. O comandante dos bombeiros de Vila Nova de Poiares disse que «não tem quaisquer dúvidas sobre a origem criminosa do fogo». As chamas foram combatidas por cinco avionetas do serviço de luta contra incêndios da Lousã, bombeiros de Pampilhosa, Miranda, Lousã e Vila Nova de Poiares. Outros fogos menos intensivos registaram-se nas regiões de Mortágua, Serpins, Castanheira de Pera e Tábua e em Almada, junto ao monumento ao «Cristo-Rei».

Por sua vez nove corporações de bombeiros e a aviação da Lousã combateram o violento incêndio que alastrou em matas nas proximidades de Gouveia.

Entretanto, os prejuízos causados pelo incêndio que destruiu na última sexta-feira um edifício no centro de Cantanhede são superiores a cinco mil contos.

Os bombeiros locais referiram que «o incêndio foi provocado por pingos de solda dum maçarico que inflamaram todo o material de colas diluentes e plástico».

O acidente ocorreu durante o período de laboração – acrescentaram as mesmas fontes – mas devido às características de combustibilidade dos produtos aí existentes» – nada se pode fazer.

O edifício de dois pisos e ocupando uma área de cerca de duzentos metros quadrados, albergava uma pequena unidade de fabrico de selins para motociclos, uma loja de malas e um pequeno apartamento onde residia um casal. Não se registaram vítimas.

Quem achou uma caixa com ouro e prata?

Durante uma mudança feita no passado dia 6, entre a Avenida Fontes Pereira de Melo e o Bairro 25 de Abril, em Linda-a-Velha, uma nossa leitora perdeu uma caixa contendo objectos de ouro e prata. Pessoa de fracas posses, pede a quem souber do paradeiro dos referidos valores o grande favor de comunicar com Antónia Sobral Sierra, para a Comissão de Moradores do Bairro 25 de Abril, em Linda-a-Velha.

Mais três reservas no distrito de Évora

No distrito de Évora estão a ser entregues três reservas, uma das quais com pontuação majorada, em UCP's dos concelhos de Arraiolos, Redondo e Montemor-o-Novo.

Para os irmãos José Joaquim e de João Maria Ramalho Frango destinou o MAP uma área de 409 hectares, correspondente a 70 mil pontos e majorada em trinta por cento, na UCP Agrícola de Vale de Melão, no concelho de Arraiolos.

Entretanto o agrário absentista José Luís Andrade Vasconcelos e Sousa recebeu na UCP 23 de Setembro, do Redondo, 436 hectares que abrangem as Quintas da Espinheira, Mouro e Regueira, o que em termos de pontos atinge os 91 mil.

Também, e na UCP de Safira, no concelho de Montemor-o-Novo, técnicos do MAP, acompanhados pelas forças da GNR, estão a proceder, hoje, à entrega de uma reserva, em benefício do agrário José Maria Alagoa.

S. R.

Ministério das Finanças e do Plano

GABINETE DO MINISTRO

AUTARQUIAS LOCAIS E AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL COLABORAM COM A ADMINISTRAÇÃO FISCAL

RELAÇÃO DOS POSTOS EXTRAORDINÁRIOS DE RECEPÇÃO DE DECLARAÇÕES DO IMPOSTO COMPLEMENTAR E DE REGISTO DOS DÍSTICOS DO IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS:

ZONA DE LISBOA

Automóvel Club de Portugal, Rua Rosa Araújo, 24 — 2.º Lisboa
Juntas de Freguesia: da Ajuda; de Alcântara; Alvalade; Anjos, Beato, Benfica; Campo Grande; Campolide; Coração de Jesus; Graça; Lapa; Lumiar; Marvila; Nossa Senhora de Fátima; Penha de França; Prazeres; Santa Maria de Belém; Olivais; Santo Condestável; S. Domingos de Benfica; S. João; S. João de Brito; S. João de Deus; S. Jorge de Arroios; Alcabideche; Cascais; Estoril; Parede; S. Domingos de Rana; Agualva-Cacém; Algueirão — Mem Martins; Queluz; Rio de Mouro; Sintra; Reboleira; Mina; Damaia; Buraca; Alfragide; Loures; Odivelas; Oeiras; Paço d'Arcos; Carnaxide
Repartição de Finanças de Algés
Junta de Freguesia do Barreiro; Seixal; Amora; Corrios.

ZONA DO PORTO

Automóvel Club de Portugal — Rua Gonçalo Cristóvão 2 e 6, Porto
1.º Bairro Fiscal do Porto; 2.º Bairro Fiscal do Porto; 4.º Bairro Fiscal do Porto 5.º Bairro Fiscal do Porto; 6.º Bairro Fiscal do Porto
2.ª Repartição de Finanças de Gaia
Juntas de Freguesia de: Santa Marinha; de Mafamude; Carvalhos; S. Félix da Marinha; Matosinhos; Leça da Palmeira; Senhora da Hora; Custóias; Maia; Rio Tinto; Valbom; Gondomar.

OUTROS POSTOS

Delegação da Repartição de Finanças de Faro
Delegação do ACP em Faro, Pr. D. Francisco Gomes, Faro; Aveiro, Av. Dr. Lourenço Peixinho, (D Aveiro; Braga, Av. da Liberdade, 466, 1.º-D Braga; Funchal R. Dr. António José de Almeida 17-7.º Funchal; Coimbra; Av. Navarro, 6 Coimbra.

PERÍDO DE ABERTURA:

De 1 a 14 de Agosto
de 1 a 15 de Setembro (só registo de Dístico do Imposto sobre veículos)

HORÁRIO:

Dias úteis: das 19 horas às 22 horas
Sábados: das 9 horas às 12 horas e 30 minutos.

INSTRUÇÕES

Imposto Complementar

Os postos acima mencionados estão habilitados a receber as declarações modelo 1
Se pretender efectuar a autoliquidação poderá fazê-lo nos mesmos postos mas, neste caso, unicamente por meio de cheque.
Os contribuintes poderão dirigir-se dentro do concelho da sua residência ao posto que lhes for mais conveniente.

Imposto sobre Veículos

Adquira previamente o selo em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública

Apresente as declaração de registo nos postos.

Nos Estados Unidos

Mulheres discriminadas nos salários

Nos Estados Unidos de hoje, as mulheres que trabalham, embora sejam pelo menos tão instruídas como os seus colegas masculinos, ganham menos de três quintos do que os homens. As leis norte-americanas dizem que as mulheres devem receber um salário igual, pelo mesmo trabalho desempenhado pelos homens. No entanto, mulheres empregadas e com os seus estudos secundários completos ganham menos que a média dos homens que não terminaram o curso elementar. As mulheres com cursos universitários auferem menos salário que a média dos homens que não ultrapassaram o oitavo grau de ensino.

Em tempos, os argumentos sobre o salário inferior pago às mulheres baseavam-se no facto de que a vida laboral de uma mulher ser mais curta que a de um homem, e caracterizava-se por interrupções para o nascimento e tratamento dos filhos.

Isto tornava difícil às mulheres conseguir lugares iguais aos desempenhados pelos homens, e não se considerava útil investir nela para um melhoramento profissional no emprego.

O trabalho das mulheres era considerado, em geral, como um suplemento monetário ao vencimento do marido, ou uma pequena «diversão» para a dona de casa liberta das suas tarefas caseiras, procurando fugir aos aborrecimentos do trabalho doméstico.

No entanto, desde a Segunda Guerra Mundial, as mulheres têm entrado no sector laboral em número cada vez maior.

Num outro campo as mulheres estão também prontas a competir com os homens. E, no campo militar, de acordo com Anne Hoiberg, psicóloga do Centro Naval de Pesquisa da Saúde, de San Diego (Califórnia), «as mulheres são tão capazes de cumprir as suas funções militares, em todos os campos, como os seus camaradas masculinos».

Mas os homens não gostam desta competição e é «a custo que as mulheres assaltam o bastião tradicionalmente masculino», ainda segundo a referida psicóloga americana.

de ontem para hoje

Dois golfinhos à venda em Leiria

Dois golfinhos de 1,5 metros de comprimento estavam à venda na última sexta-feira, no mercado de Vieira de Leiria. Os animais foram capturados dois dias antes, na Costa da Leirosa, a Sul da Figueira da Foz. Contactada a Capitania do Porto da Nazaré, referiu «não poder intervir, dado não existir em Portugal qualquer lei de protecção aos golfinhos».

No concelho de Coimbra: passe intermodal e duas novas carreiras

Os Serviços Municipalizados de Coimbra decidiram, na sua última reunião, criar um passe intermodal no concelho e duas novas carreiras de transportes colectivos. Das linhas agora criadas, uma servirá a Zona Oriental, a mais industrializada, e ligará o centro da cidade à Carapinheira da Serra. A outra destina-se a assegurar a ligação com os principais estabelecimentos de ensino da cidade.

Os serviços vão solicitar ao Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes do Porto um relatório sobre os pólos geradores de tráfego, movimento de passageiros previsível e tipo de transportes a utilizar no concelho. Por outro lado, a edilidade, decidiu criar um «corredor de trânsito» numa das principais artérias da cidade, destinado a desbloquear o tráfego que, vindo do sul, se destina à estrada da Beira.

Fraca intensidade: sismo na ilha de S. Miguel

Um sismo de fraca intensidade foi sentido ontem de madrugada em várias localidades da Ilha de S. Miguel, nos Açores.

Segundo uma informação prestada pelo Obervatório Afonso Chaves, de Ponta Delgada, o sismo verificou-se às 4 horas e 4 minutos, e atingiu o grau dois da Escala Internacional de Mercalli.

O epicentro situou-se a Nordeste das Termas das Furnas, não se tendo registado danos pessoais nem prejuízos materiais.

Festa da Ria de Aveiro: trinta e oito embarcações no desfile

A Festa da Ria de Aveiro terminou ontem no Canal das Pirâmides naquela cidade com regatas de moliceiros, mercantéis, bateiras e caçadeiras. Das trinta e oito embarcações presentes sobressaíam as tradicionais bateiras de chinchorro destinadas à pesca da enguia e as bateiras à pá que se apresentaram com equipas femininas e masculinas. Depois do desfile de todas as embarcações presentes presenciado por numerosos público, procedeu-se à atribuição dos prémios do concurso de painéis de barcos moliceiros, conquistado por Manuel de Oliveira, da Murtosa.

Atrelado virado: duas jovens esmagadas em Gondomar

Duas jovens (Francelina Rosa Vieira dos Santos, de 21 anos, e a sua prima Andresa dos Santos Martins de Castro, de 20 anos) morreram ontem esmagadas sob o atrelado agrícola em que seguiam, após despiste no lugar da Covilhã (S. Pedro da Cova), no concelho de Gondomar. Os restantes cinco ocupantes do veículo, mais felizes, foram projectados à distância, sofrendo apenas ferimentos sem gravidade, pelo que receberam alta após terem recebido tratamento no Hospital de S. João, no Porto.

Em S. Jorge (Açores) corveta e vinte e quatro fuzileiros

A fim de prestar mais uma comissão de serviço nos mares dos Açores, chegou ontem ao porto de Ponta Delgada a corveta «General Pereira D'Eça». Comandada pelo capitão-de-fragata Ferreira Gonçalves, a embarcação da Marinha de Guerra Portuguesa transportou de Lisboa diverso material para a reconstrução do porto de S. Jorge, bem como vinte e quatro fuzileiros que vão completar o destacamento da Armada já sediado naquela ilha.

Em Vila da Feira: a morte de um caixeiro viajante

No choque do automóvel que conduzia com um camião, perdeu a vida, na madrugada de ontem, o caixeiro viajante Carlos Alberto Gonçalves de Oliveira, de 33 anos, natural de S. João da Madeira. O acidente ocorreu no lugar do Picoto, a Concilhe, no concelho de Vila da Feira.

Em relação a 1979: barragens e albufeiras com níveis mais baixos

A produção total de energia eléctrica entre 30 de Julho a 5 do corrente diminuiu para 201.3 milhões de KWh, face a 205.1 milhões no mesmo período de 1979 – informou ontem a EDP.

Relativamente à situação das reservas hidráulicas o total de energia armazenada no dia 5 era de 1773,4 milhões de KWh face a 1 695,8 milhões no mesmo dia de 1979. Estes valores correspondem às percentagens do valor máximo absoluto de 78 e 75%, respectivamente.

No Funchal: apreendidas sete toneladas de bacalhau

A Guarda Fiscal apreendeu no porto do Funchal cerca de sete toneladas de bacalhau com destino ao continente. A mercadoria encontrava-se a bordo de um navio da empresa de navegação madeirense e a sua apeeensão vem no seguimento de outras efectuadas recentemente, em cumprimento de determinações das autoridades regionais.

Agricultores do Norte: vinho e batata por escoar

Os problemas resultantes do vinho da última colheita e do escoamento da batata e do seu baixo preço, são os problemas que mais afectam os agricultores do Norte, afirma a Aliança das Ligas Agrícolas do Norte. Em comunicado ontem distribuído, aquela organização salienta que «a grande quantidade de vinho da última colheita, que ainda falta escoar» preocupa os agricultores uma vez que «a proximidade de nova colheita irá provocar a necessidade de vasilhame que não possuem». Tal facto, segundo os agricultores do Norte deve-se às importações feitas sem que os agricultores tenham vendido o seu produto».

A actual abundância de batata que, segundo a Liga dos Agricultores do Norte, fez baixar o preço na produção até dois escudos e cinquenta centavos e quatro escudos, justifica que os responsáveis levem a cabo «uma política de fixação de preços antes do início da campanha, a fim de proteger a lavoura destes prejuízos insuportáveis». Os agricultores reivindicam ainda no comunicado o aumento mínimo de quatrocentos escudos para o abono de família.

Médicos responsabilizam o Governo pela má assistência às populações

A Comissão dos Médicos Representantes da Zona Sul dos «P5» emitiu um comunicado em que denuncia «a total responsabilidade das entidades oficiais» relativamente à má assistência prestada às populações.

O documento começa por sublinhar a progressiva degradação dos serviços de saúde, quer para os profissionais médicos, quer para as populações, e prossegue afirmando que os jovens médicos que, após o Serviço Médico à Periferia, «aguardam há cerca de ano e meio o concurso de ingresso no grau seguinte da carreira médica e desde o início dos seus contactos oficiais que consideram inevitável e imprescindível a existência duma Carreira de Clínica Geral que constitua uma saída profissional condigna e concretize uma relação médico-doente personificado e estável que modifique radicalmente o actual sistema existente, vulgo «Caixas».

O comunicado refere em seguida contactos havidos com os sucessivos Governos, que culminaram com o actual Executivo, desde a sua entrada em funções. E a esse propósito salienta:

«Durante meses de arrastadas conversações, estes médicos apontaram um conjunto de soluções, que envolve a criação duma Carreira de Clínica Geral, nos moldes já referidos, que só terá viabilidade no âmbito dos serviços públicos de saúde como é apontado na Lei do Serviço Nacional de Saúde em vigor, corroborada pelo disposto no Estatuto do Médico (Art.º 6.º a:

«... garântia da continuidade de emprego em serviços públicos, desde que, terminada a fase obrigatória de serviço tutelado, neles ingressem...»).

Não estando a Secretaria de Estado da Saúde de acordo com a criação dessa carreira, resolveu interromper as negociações e publicar uma portaria em que não é estipulada uma tal Carreira, mas sim é apresentada uma regulamentação de exercício da actividade de clínica geral que não satisfaz as aspirações e a estabilidade profissionais dos médicos e, consequentemente, compromete de forma decisiva, a qualidade de serviço prestado aos utentes pois, esta exige um esforço de organização de estruturas, de planeamento de serviços e de mobilização de recursos humanos, que só o Estado poderá garantir com eficácia.»

Relativamente a esta questão os referidos médicos recorreram ao ministro dos Assuntos Sociais, para lhe exporem as suas razões, mas não obtiveram qualquer resposta.

lisboa·porto em 3 horas porto·lisboa

4 novos "rápidos" diários

Lisboa e Porto estão agora mais perto...
com os novos "rápidos", que a CP introduziu nos seus horários.
Todos os dias, pode viajar confortavelmente... com serviço de assistência a bordo nos nossos comboios equipados com modernas carruagens salão.

Viaje com prazer... viaje com a CP!

Caminhos de Ferro Portugueses

transportes de qualidade... em segurança.

Queixam-se os sindicatos

Tribunais do Trabalho não servem

Os tribunais e a Inspecção do Trabalho encontram-se em situação caótica na provincia algarvia, ocasionando «prejuízos incalculáveis» aos trabalhadores – revela a União dos Sindicatos do Distrito de Faro que iniciou uma campanha de esclarecimento da opinião pública sobre este problema, com exposições aos diversos órgãos de soberania.

As questões remetidas a tribunal ficam muitas vezes por julgar pois os juízos existentes são insuficientes, e funcionam mal. O patronato «joga» nesta situação, deixando que os casos de mais simples resolução sigam a via contenciosa...que é inoperante.

Por outro lado, a acção da Inspecção do Trabalho fica muito aquém do necessário. Dos 35 elementos que deveriam constituir o quadro (21 em Faro, e 14 em Portimão), há apenas, seis funcionários. A delegação de Portimão ainda nem sequer foi instalada. E os actuais efectivos «vivem num permanente estado de desencanto, devido às precárias condições em que têm de funcionar».

A União dos Sindicatos de Faro responsabiliza o actual Governo por este estado de coisas, que «só interessa ao capital».

Eleições

O novo Secretariado da União Sindical de Faro será eleito no próximo dia 30. O acto eleitoral é antecedido pela discussão para alteração dos estatutos, e pela aprovação do programa de acção. No final haverá uma sessão pública, com intervenções e canto livre.

Entretanto, a União local de Portimão elege no dia 23 o seu novo secretariado.

Prossegue a "greve da sardinha"

Pescadores do norte procuram apoio mais a sul

Dirigentes dos sindicatos dos pescadores da sardinha dos quatro portos piscatórios do Norte, paralisados desde 31 de Julho, vão contactar durante o dia de hoje com dirigentes sindicais de Peniche e da Figueira da Foz no sentido de definirem medidas conjuntas que concretizem limitações ao volume de peixe capturado.

Os pescadores de Matosinhos, Porto, Póvoa e Vila do Conde, reivindicam a fixação do preço mínimo de 120 escudos por cabaz de sardinhas vendidos na lota, e que o excedente, que normalmente é vendido às fábricas de farinha para transformação em rações para gado, mantenha aquele preço e não os 90 escudos actualmente praticados.

O presidente do Sindicato de Matosinhos, Gaspar Militão, disse à ANOP que «os pescadores, apesar de entenderem que estão esgotadas todas as negociações com a Associação dos Armadores», reunir-se-ão novamente na próxima terça-feira.

Darão então a conhecer os resultados alcançados junto dos sindicatos de Peniche e Figueira da Foz, e decidirão novas formas de luta, caso se mantenha o impasse.

A associação de Armadores, em anterior reunião com os sindicatos, afirmava a disposição de aceitar as limitações, mas apenas se essa fosse uma medida a realizar em todos os portos do País.

Subsídio de desemprego

A conquista do direito ao subsídio de desemprego «ficará como um marco histórico na luta dos pescadores contra a marginalização a que têm sido sujeitos, em relação aos demais trabalhadores, em obdiência aos grandes tubarões das pescas profusamente representados na Secretaria de Estado das Pescas» – diz o secretariado da União dos Sindicatos do Distrito de Faro.

Saudando todos os pescadores e as suas organizações de classe, a União menciona muito especialmente o Sindicato algarvio, que «organizadamente e com o apoio do Movimento Sindical Unitário – de que é parte integrante – soube dirigir a luta na província com uma firmeza e uma dignidade que a União, gostosamente, regista».

Para a publicação do despacho que institui o subsídio de desemprego no sector muito concorreram «as greves realizadas e o esclarecimento objectivo da direcção do Sindicato» – salienta a União. Essa conquista irá, agora, «proporcionar a muitos milhares de pescadores uma melhoria extraordinária nas suas condições de vida e de trabalho, nos sectores da pesca da sardinha e da pesca industrial não agremiada (artesanal)».

Móveis Sousa Braga

Trabalhadores insistem na viabilização da empresa

Empenhados numa solução de alternativa para a hipótese de falência, os trabalhadores da Sousa Braga – Móveis e Decorações, SARL, continuam a afirmar que a garantia dos seus postos de trabalho, a salvaguarda dos pequenos e médios fornecedores e dos interesses da economia nacional só é possível com a recuperação económico-financeira da empresa.

Esta a perspectiva que resulta de um comunicado distribuído pela respectiva comissão de trabalhadores, que nos dá conta da presente situação da empresa.

A Sousa Braga, que ocupa centena e meia de trabalhadores, suspendeu actividades há cerca de 10 meses, devido à falta de matérias-primas para laboração. Os trabalhadores acusam a administração de «manifesta incapacidade e incorrecta opção de gestão», tanto mais inexplicável quanto é certo tratar-se de uma empresa participada pelo Estado em 70 por cento do seu capital.

A partir de meados de Abril, os administradores, que tinham sido nomeados pelo Instituto de Participações do Estado (IPE), abandonaram a empresa, deixaram de pagar salários, e apresentaram a empresa à falência.

No dia 1 de Julho, como meio preventivo da falência, realizou-se uma assembleia de credores que, por iniciativa do banco maior credor (a União de Bancos Portugueses), viria a ser suspensa e adiada por cem dias. O mesmo banco propôs a elaboração de um inventário de toda a existência, que está em curso e permitirá determinar o passivo exacto da empresa.

Os trabalhadbres, entretanto, apresentaram uma proposta de alternativa à falência, tendo em vista a viabilização da empresa, que se encontra bem equipada e conta com excelente mão-de-obra. Também a União de Bancos terá possibilidade de elaborar uma proposta, em função dos resultados do inventário, para ser discutida na próxima reunião de credores, a realizar em Outubro.

Entretanto, o juíz determinou que os (ex-)administradores continuem em funções, e assegurem as tarefas de gestão corrente.

Na Madeira

Patronato do comércio contra direitos adquiridos

O Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Funchal pediu a passagem à fase de conciliação das negociações com os representantes patronais.

Em comunicado agora divulgado, o sindicato considera que a contraproposta apresentada pela Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF) contém «cláusulas que prejudicam os direitos e garantias consideradas no contrato colectivo de trabalho vigente».

Acusa ainda as entidades patronais de se recusarem a aceitar, no protocolo da primeira reunião, um ponto estabelecendo que da revisão não resulte nenhum prejuízo para os direitos já adquiridos.

Na Venezuela

Têxteis vão para greve

A indústira têxtil venezuelana, que engloba 25 mil trabalhadores, paralisará na quarta-feira, a favor de melhores condições de trabalho e aumentos salariais.

A greve foi decidida pela Frente Sindical dos Trabalhadores Têxteis, mas não tem o apoio da maior central sindical do país, a Confederação dos Trabalhadores da Venezuela (CTV).

A CTV afirma que a paralisação é ilegal, porque se iniciará antes de terem decorrido os 30 dias requeridos para tentar uma reconciliação entre os trabalhadores e a entidade patronal.

No entanto, a Frente dos Trabalhadores Têxteis manteve a convocação da greve, porque considera que a intransigência patronal atingiu já o prazo legal de 60 dias para chegar a acordo sobre o contrato colectivo.

Bolívia: sede sindical vai ser destruída

O ministro do Interior do Governo fascista boliviano anunciou que será demolida a sede da Federação Sindical dos Mineiros da Bolívia e da Central Operária Boliviana, em La Paz.

Este vetusto edifício, com os seus andares e um grande terraço, tornara-se a tribuna dos grandes oradores do mundo operário. Era ali, na Avenida do 16 de Julho, no centro da capital, que terminavam todas as manifestações, designadamente os gigantescos desfiles do Primeiro de Maio.

Em seu lugar os militares prometem construir um prédio que incluirá um parque de estacionamento e nova sede sindical, numa operação financiada com fundos pertencentes aos sindicatos.

São Paulo (Brasil): polícias em greve

Os agentes da Polícia Brasileira de Investigação de S. Paulo decidiram prolongar a «greve branca» iniciada há três dias, afirmando que, «a partir de agora, apenas cumprirão a lei, prendendo pessoas apanhadas em flagrante».

O secretário da Segurança Pública de São Paulo revelou que considera justa a reivindicação de aumentos de 90% no subsídio por risco de vida.

Por sua vez, o presidente da Associação dos Investigadores do Estado de São Paulo afirmou que a greve pode levar as autoridades «a tomar consciência de quanto a classe está descontente com as remunerações».

Costa Rica: americanos dizem que vão embora

A Companhia das Bananas da Costa Rica, filial da multinacional americana United Brands, ameaçou pôr termo às suas actividades se a greve nos bananais do país se prolongar.

A greve, que começou há exactamente um mês, causou até ao momento, à companhia, um prejuízo calculado em quatro milhões de dólares. As negociações encontram-se num impasse desde que o Ministério do Trabalho renunciou a servir de medianeiro entre as duas partes, que se mantêm intransigentes.

Telefones dos EUA: afinal tudo «OK»

O Sindicato Norte-Americano dos Trabalhadores dos Telefones e Comunicações chegou a acordo sobre um novo contrato colectivo de três anos, evitando uma greve geral de setecentos mil funcionários.

Glenn Watts, presidente do sindicato, disse numa conferência de Imprensa que o novo contrato contém um aumento salarial imediato de 10,4% e aumentos adicionais de 10,5% nos dois anos seguintes. A cláusula do custo de vida permanece inalterável. O novo contrato inclui, pela primeira vez, abonos para os reformados.

Em Nova Iorque, os instaladores de telefones, que deveriam trabalhar a tempo inteiro em Madison Square Garden, local onde se realiza a Convenção Democrata, não trabalham no sábado como prova de solidariedade com os negociadores.

O sistema de telefones abrange cerca de sessenta milhões de habitantes e doze milhões de empresas nos Estados Unidos.

Marbella (Espanha): greve no casino

Os trabalhadores do Casino de Marbella (Espanha) iniciaram ontem uma greve, no seguimento da que se verificou em San Sebastian.

Os «croupiers» do casino decidiram que a paralisação era a única solução para as suas reivindicações salariais. Após esta decisão, os directores e subdirectores do casino abandonaram os seus postos habituais e começaram a trabalhar nas roletas.

Os «croupiers» de San Sebastian também tinham decidido paralisar, após a entidade patronal se ter negado a aumentá-los 20%.

Marbella é um Centro Turístico da Costa do Sol espanhola preferido pelos ricaços árabes.

PUB.

SINDICATO DOS OFICIAIS E ENGENHEIROS

MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

AS ACTAS, OS ACTOS E OS PROJECTOS DE UMA SECRETARIA DE ESTADO

O Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante torna, por este meio, pública a decisão da RGS de 5 de Agosto de 1980 ao tomar conhecimento de um projecto de PRT para Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante.

1 — Considerando que na manhã de 4 de Julho de 1980 foi este Sindicato convocado pelo secretário de Estado da Marinha Mercante para uma reunião com vista a resolver o conflito sobre tabelas salariais, que imediatamente a seguir levou os armadores a reunirem-se com este membro do Governo.

2 — Considerando que na sequência destas reuniões na tarde do mesmo dia foi firmado por escrito entre o SOEMMM, todos os Armadores da Marinha de Comércio, o Ministério do Trabalho e a Secretaria de Estado da Marinha Mercante, durante a 5.ª reunião de conciliação, o seguinte acordo:

— O actual «statu quo» será mantido no que respeita à relação entre Oficiais Maquinistas e Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos no quadro da última contraproposta de tabela apresentada pelos Armadores em negociações directas e assim entendido:

— Praticantes de Máquinas equiparados aos Praticantes de Pilotagem, Comissariado e Radiotecnia;

— Manutenção dos 3.º Oficiais de Máquinas equiparados salarialmente aos 2.ºs Oficiais de Pilotagem, Comissariado e Radiotecnia;

— Manutenção dos 2.º Oficiais de Máquinas equiparados salarialmente aos 1.º Oficiais de Pilotagem, Radiotecnia e Comissariado;

— Encontro de uma solução para os 1.º Oficiais de Máquinas que em serviços intermitentes terão um vencimento base integrado de I.H.T. nunca inferior em mais de 4% ao vencimento base integrado de I.H.T. que o Imediato vier a auferir;

— Encontro de uma solução para o Chefe de Máquinas com um vencimento base integrado de I.H.T. nunca inferior a um valor entre 10 a 13% relativamente ao vencimento base integrado de I.H.T. que o Comandante vier a auferir.

3 — Considerando que esta decisão foi tomada após 6 meses de negociações da CCT para a Marinha de Comércio e, que o acordo firmado em 4 de Julho de 1980 resultou do facto de Armadores/Governo reconhecerem a justeza das posições defendidas pelo SOEMMM que se encontram consignadas em instrumentos de regulamentação de trabalho para o sector há mais de 30 anos;

4 — Considerando que do Projecto de PRT para Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos dado a conhecer pelo Governo aos Armadores e ao SCOPCRMM em 4 de Agosto se pode inferir a intenção por parte do Governo de aviltar os acordos deliberadamente firmados com o SOEMMM em 4 de Julho de 1980;

5 — Considerando que o Projecto de PRT — imagine-se o absurdo — «impõe» para Comandantes e Imediatos vencimentos mais elevados do que estes reivindicavam na proposta sindical enquanto que para os outros profissionais os vencimentos ficam muito aquem dela;

6 — Considerando que no decorrer das negociações o Governo fez sair uma PRT na qual só autoriza 22% de aumento de encargos globais com a CCT, que foi afirmado a todos os sindicatos que estes limites tinham sido atingidos, que todos os sindicatos puseram como condição indispensável para a assinatura da CCT que o leque salarial não seria aumentado e que o Governo com o actual projecto de PRT vem aumentar o leque e ultrapassar os limites referidos, favorecendo um sindicato em desfavor dos outros 15 outorgantes;

Os Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante advertem:

a) não estar dispostos a permitir a violação do acordo de 4 de Julho de 1980;

b) não admitirem qualquer solução de PRT que passe pelo aumento do leque salarial entre os vários grupos profissionais do sector;

c) não admitirem que o «stato quo» quanto aos niveis de enquadramento salarial existente há mais de 30 anos na globalidade seja por qualquer razão alterado.

ASSIM:

Os Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante afirmam desde já e de forma inequívoca que exigirão por todas as formas ao seu alcance, com rigoroso cumprimento de todas as disposições condicionantes da assinatura em 16 de Julho de 1980 da nova CCT (mar) o que significará que qualquer PRT para os Pilotos, Comissários e Radiotécnicos que exorbite os acordos firmados pelo SOEMMM/Armadores/Governo implicará a automática revisão destes com todas as suas consequências.

DECISÃO TOMADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO NA RGS DE 5-8-80

Lisboa, 7 de Agosto de 1980.

Conselho Executivo do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante

Fortalecida posição dos integristas

Irão tem novo primeiro-ministro

O Parlamento iraniano aprovou esta manhã a nomeação de Mohammad Ali Radjai para o cargo de primeiro-ministro.

O voto de confiança da assembleia foi alcançado por 153 votos contra 24 e 19 abstenções.

Mohammad Ali Radjai, antigo ministro da Educação do Governo Bazargan e deputado pelo Partido da República Islâmica de Teerão, oficialmente proposto pelo presidente Bani SaDr para primeiro-ministro, é conhecido pelas suas opiniões integristas, o seu anticomunismo e as suas críticas ao antigo movimento nacionalista iraniano.

Com 47 anos, o olhar severo sob as sobrenchelas carregdas Radjai usa barba curta, símbolo do seu militantismo islâmico. Habituado a tomadas de posição intransigentes, realizou há um ano uma depuração radical do seu Ministério.

«O Islão deve dirigir todas as escolas que, de outra maneira, serão o cancro da revolução», declarou, pronunciando-se em favor de uma verdadeira «revolução cultura». Professor sob o regime do xá, tornou-se, há dois meses, membro da comissão para esta «revolução cultural» encarregda por Khomeiny de estudar o futuro das universidades, cujo encerramento foi anunciado «pelo menos por seis meses».

Preso pela Savak (polícia política do regime do xá), em 1974 e em 1978, Radjai esteve detido nas prisões de Qasr, e de Evin, em Teerão. Regressou ao cargo de professor com a libertação, em 1978, e tornou-se então membro do Conselho Central da Associação Islâmica dos Professores.

Em Março de 1979, algumas semanas após a revoluçaõ, Mehdi Bazargan, primeiro-ministro, confiou-lhe o Ministério da Educação.

Radjai declarou que aceitara o cargo de primeiro-ministro «como um dever religioso» e que se oporia à formação de um gabinete de coligação. Antes de a assembleia se pronunciar a seu favor, o novo primeiro-ministro declarara-se já muito optimista. «O Parlamento tem a sua própria linha política, que não è a do PRI nem a do presidente BaniSard, é a linha de Khomeiny e da revolução.

Estou muito optimista no que respeita ao Parlamento e penso que será no futuro uma base forte para o povo», acrescentou.

Entretanto, o presidente Abolhassan Bani Sadr, criticou vivamente, ontem à noite «os partidários do despotismo islâmico» que procuram, segundo ele, enfraquecer o seu poder.

Num discurso pronunciado perante vários milhares de pessoas numa mesquita, do Sul de Teerão, Bani Sadr multiplicou os ataques, com uma violência não usual contra «um grupo que se diz islâmico», que quer, afirmou monopilizar o Poder. O presidente evitou no entanto nomear os seus opositores do clã integrista religioso.

Enquanto isto, em Teerão diversos outros pontos do país, mais nove pessoas foram executadas ontem e hoje, segundo anunciou a imprensa iraniana. Sete dos executados foram condenados por tráfico de drogas, homossexualidade etc. Os outros dois eram acusados de espionagem a favor do Iraque.

Fim da greve da fome

Os 68 iranianos, presos segunda-feira passada em Londres durante uma manifestação anti-americana, cessaram a greve da fome, após uma entrevista com um diplomata iraniano, e a publicação na imprensa de um comunicado condenando a atitude da polícia inglesa para com eles, indicou sábado à noite, um porta-voz oficial britânico. A situação jurídica dos presos continua no entanto complexa pois estes recusam declarar a sua identidade, dizendo todos que reclamamAli» Deverão comparecer amanhã perante um tribunal londrino.

Por outro lado, manifestaram-se ontem em Londres cerca de setecentos iranianos que exprimiam o seu apoio à monarquia banida do Irão.

Exibindo fotografias do falecido ex-xá, os manifestantes desfilaram pacificamente de Hyde Park Corner até à Embaixada do seu país, sita à beira do parque, no centro da cidade, enquanto gritavam frases favoráveis à dinastia Pahlevi, e, designadamente, ao princípe Reza, proclamado herdeiro do trono.

Paralelamente, alguns estudantes islâmicos concentraram-se perto do Parlamento inglês para expirmir o seu apoioi aos 68 compatriotas prÔ-Khomeinista presos desde segunda-feira.

Violência fascista em França

Atentado contra tipografia: 12 feridos

Ficaram feridas doze pessoas, três com gravidade, devido a uma fortíssima explosão, verificada esta manhã em Marselha.

Segundo a polícia não é de excluir a hipótese de atentado, e julga-se que a sua autoria seja de responsabilidade de um grupo fascista.

A tipografia das edições «L'Encre Noire», cooperativa operária constituída, nomeadamente, por antigos militantes de um semanário de extrema-esquerda, encontrava-se fechada no momento da deflagração, mas os moradores de um prédio vizinho figuram entre as vítimas. As suas instalações foram praticamente destruídas pela explosão.

Alguns vizinhos da tipografia declaram ter ouvido uma viatura «Citroën» de tipo «Mehari» a grande velocidade, pouco depois de um grupo de jovens ter partido a montra da tipografia para aí lançar um engenho explosivo. A segurança urbana de Marselha procura actualmente este veículo.

A tipografia que estava instalada num rés-do-chão de um imóvel de três andares, foi completamente pelos ares devido à violência da explosão. O balanço do atentado ficou estabelecido: 12 feridos, três dos quais em estado grave, e seis pessoas em estado de choque, das quais um bebé e um deficiente.

Várias viaturas estacionadas na vizinhança ficaram danificadas.

Irlanda do Norte

Manifestações e quatro mortos

Milhares de católicos manifestaram-se ontem nos seus bairros do ocidente da capital do Ulster por ocasião da passagem do nono aniversário da promulgação do decreto britânico sobre o internamento sem julgamento de suspeitos de violência.

Esta manifestação sucedeu a duas noites de incidentes.

Segundo a polícia de Belfast a manifestação reuniu dois milhares e meio de pessoas e de acordo com outros observadores, à volta dos cinco mil. No seu decurso, grupos de adolescentes apedrejaram a polícia, que disparou balas de plástico para dispersar os manifestantes, não tendo ninguém ficado ferido.

Pouco antes do final do desfile, homens armados e mascarados incitaram os soldados britânicos estacionados no Ulster a desertar, tendo em seguida desaparecido entre a multidão.

Tanto em Belfast como noutras cidades da província, designadamente em Londonderry, grupos de jovens acenderam fogueiras nas ruas, incendiaram automóveis e atiraram pedras às patrulhas militares.

Na noite de sexta-feira para sábado tinham morrido dois adolescentes e outros três ficaram gravemente feridos em motins nas ruas. Um soldado britânico pereceu acidentalmente ao tentar apagar um fogo no noroeste da cidade e um sargento britânico foi mortalmente atingido pela explosão de uma mina, sábado à tarde, no sul da província, colocada pelo IRA provisório.

A comunidade protestante, maioritária na Irlanda do Norte, deve também vir para a rua esta semana, em particular amanhã, em Londonderry, onde se deve realizar o desfile tradicional dos «aprendizes», que os católicos consideram provocação.

Retiradas mais fotos de Mao

Guofeng critica a revolução cultural

A supressão dos retratos de Maio Zedong em certo número de lugares públicos do país acaba de ser decidida formalmente pelo Comité Central do PC chinês.

Uma directriz do Comité, divulgada hoje em Pequim, prevê igualmente que a difusão dos escritos de Mao e dos outros dirigentes comunistas chineses falecidos, deverá doravante ser reduzida, e feita «com prudência».

Em consequência, foram retirados todos os retratos de Mao, nomeadamente os que estavam pendurados nas fachadas do Palácio do Povo (sede do parlamento chinês), foram retirados há uma semana da praça Tien-An-Men, no centro da capital, com excepção do que encimava a porta da «paz celeste».

A referida directriz, citada pela agência Nova China sublinha que o número elevado de retratos de Mao colocados em edifícios públicos traduz «falta de dignidade política», pelo que o seu número deverá ser «progressivamente reduzido de maneira apropriada».

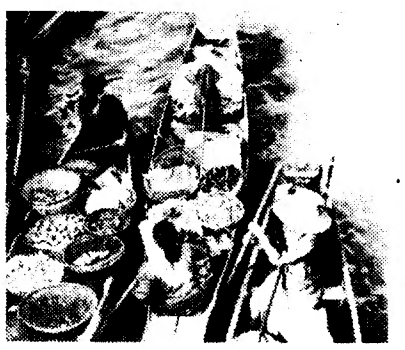
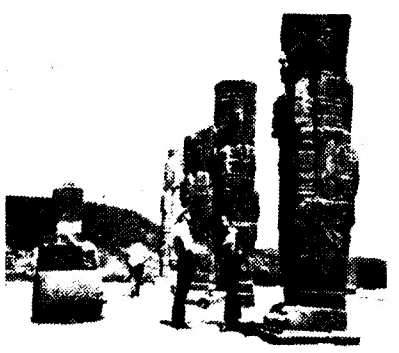
A mesma decisão aplica-se aos retratos e citações dos outros dirigentes.

Por outro lado, o chefe do partido e do governo chineses, Hua Guofeng, acusou o seu antecessor, o presidente Mao Zedong, de responsabilidade nos «graves erros» cometidos pelo partido durante a revolução cultural.

A agência «Nova China», em informação recebida em Hong Kong, indica que o «número um» chinês fez esta declaração numa resposta por escrito ao jornal jugoslavo «Vjesnik». Acrescentou que o «bando dos quatro» será «julgado em conformidade com as leis da China».

Mao Zedong «era um ser humano, não era um deus, era portanto falível», declarou por outro lado Hua Guofeng. Em sua opinião, o antigo presidente caiu doente no fim da vida e tinha as maiores dificuldades em deslocar-se e em usar da palavra. «O bando dos quatro aproveitou esta situação para exorbitar e esconder-lhe, a verdade enquanto se entregava a actividades de conspiração», prossegue a resposta. Hua Guofeng não deixa entretanto de considerar que as contribuições de Mao para a teoria e a prática revolucionárias ultrapassam as dos outros dirigentes chineses.

A KLM para a Holanda? Claro!
-E porque não a KLM para "Descobrir o Mundo"?

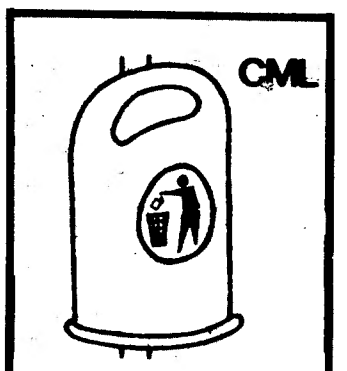



DESCUBRA A EUROPA
Partidas semanais
"Descubra a Holanda"
Amesterdão e Londres
Amesterdão e Paris
Amesterdão e Bruxelas

DESCUBRA O MUNDO
Partidas mensais — de 1/6 a 31/10
Volta ao Mundo
Tailândia
Goa e Nepal
América Central
México

Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas
☐ Descubra a Holanda ☐ Volta ao Mundo
☐ Amesterdão e Londres ☐ Tailândia
☐ Amesterdão e Paris ☐ Goa e Nepal
☐ Amesterdão e Bruxelas ☐ América Central
☐ México
Nome _____ 6
Endereço _____
Envie este cupão à sua **Agência de Viagens** ou à **KLM**, Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1298 Lisboa Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO

Este ano as suas férias vão mais longe com a KLM



José Conduto

Joaquina da Conceição Rocha, Francisco Rocha Conduto, José António Rocha Conduto, Maria José Conduto e restante família participam o falecimento de seu marido, pai, sogro e irmao e que o funeral se realiza hoje da Capela do Hospital de Ferreira do Alentejo, pelas 17 horas.

Convenção Democrática começa hoje

Carter vencedor quase certo

Começa hoje, no «Madison Square Garden», em Nova Iorque, a Convenção do Partido Democrata, que se adivinha como uma das mais controversas da História norte-americana, apesar de a generalidade dos observadores e a grande maioria das sondagens darem como certa a investidura de James Carter para a recandidatura à presidência, em detrimento do senador Edward Kennedy, o qual, no entanto, continua decidido a levar a luta até ao último «round».

Ontem e hoje têm-se sucedido as manifestações nas cercanias do edifício, guardado por importantes efectivos policiais. Cartazes e «slogans» visam tanto os democratas como os republicanos.

Sindicalistas protestam contra a corrupção e o compadrio nos seus organismos de classe, comunistas insurgem-se contra a discriminação de que são alvo, emigrantes europeus, porto-riquenhos, assim como milhares de negros, manifestam-se contra a inflação e o desemprego das minorias, deficientes, entre eles mutilados de guerra, reclamam ajuda para encontrarem trabalho. Ontem desfilaram também grupos contra e pró-aborto, a energia nuclear e a independência de Porto Rico.

E não faltou o habitual folclore: o cortejo dos maridos oprimidos conseguiu fazer sorrir os polícias, armados até aos dentes.

Espera-se que cerca de cem mil pessoas afluam hoje ao «Madison Square Garden», para o grande combate Carter-Kennedy.

Em 1977 Carter prometeu aos habitantes de uma zona degradada dos arredores de Nova Iorque o seu apoio para que lhes fossem dadas condições de vida dignas. Hoje, desiludidos, os mesmos habitantes realizam numa tenda de circo, por detrás da casa que vemos na telefoto VPI/ANOP/«DL», uma «Convenção do Povo» que reúne 200 pessoas para discutir os«problemas dos pobres»

Kennedy reafirmou ontem, numa entrevista à televisão, que tinha esperança de ser investido. Mas a condição indispensável, para que tal esperança não se desvaneça, hoje à noite, é que a Convenção rejeite – o que é improvável – a «regra da confiança» que lhe é submetida pela primeira vez.

Esta regra, que será votada hoje obrigará, caso aprovada, os delegados a não modificarem a confiança ao candidato que apoiaram quando eles próprios foram eleitos, durante as «primárias» estaduais. Isto contraria a tese da Convenção aberta, que desvincularia os delegados. Kennedy mantém ainda esta hipótese como sendo de concretização, possível, mas os observadores parecem arredá-la.

Em 3331 delegados à Convenção, 1985 estão, em princípio, adstritos a Carter e 1234, apenas, a Kennedy. A menos que se dê uma rebelião, que nenhuma sondagem deixa prever, a maioria dos delegados pró-Carter deverá aprovar logo à noite a «regra da confiança» e comprometer-se assim, definitivamente, e por avanço, a votar por Carter, durante o escrutínio de investidura, na sexta-feira.

Este escrutínio não será, então, mais do que uma formalidade já que 1666 mandatos são suficientes para ser investido.

Se não puder arrancar a investidura, o último dos irmãos Kennedy tentará inflectir num sentido «liberal» o programa eleitoral do Partido Democrata, em particular em pontos como a luta contra o desemprego e a alta dos preços.

Entretanto, as sondagens continuam muito desfavoráveis quanto às possibilidades actuais de Carter bater Reagan. A última, uma sondagem do «New York Times»-«CBS», publicada ontem dá Reagan vencedor por 47 por cento contra 27 por cento de Carter, se a eleição presidencial se realizasse agora.

Mas a Casa Branca tem esperança de retomar a subida, e crê, em particular, que daqui até Novembro, os efeitos mais penéveis da recessão económica serão neutralizados.

«Não tenho dúvidas que serei reeleito em Novembro», afirmou Carter, durante uma longa entrevista televisionada.

«Em toda a minha vida, acrescentou, nunca vi uma diferença, entre dois partidos e dois homens, tão grande, como em 1980». O presidente comparou esta diferença à que opusera, em 1964, o presidente democrata Lyndon Johnson ao senador republicano Barry Goldwater. O presidente Johnson bateu então largamente o seu rival republicano.

Furacão Allen desfaz-se nas costas do Texas

O ciclone «Allen», um dos mais violentos do século, morreu ontem nas costas do Texas, deixando atrás de si mais de uma centena de mortos, provavelmente mais de um bilião de dólares de estragos e um petroleiro de 256 metros naufragado, numa posição precária, a uma vintena de quilómetros das costas texanas.

«Allen», primeiro ciclone da estação de 1980, perdeu bastante da sua força ao alcançar a costa. «É agora apenas uma pequena tempestade feroz», declarou um meteorologista americano de Brownsville (Texas). Os ventos, ultrapasando por vezes 200 km/hora, que o acompanharam, abrandaram e as chuvas diluvianas transformaram-se em chuva miuda.

Ele desloca-se agora cada vez mais lentamente, num eixo noroeste, a uma velocidade de cerca de 15 quilómetros/hora, e deverá desaparecer no meio do deserto. Os agricultores texanos, que esperavam que o ciclone lhes trouxesse as esperadas chuvas, após vários meses de seca, ficaram desiludidos.

«Allen» é um dos três ciclones da categoria 5 – a mais elevada – registado nesta região desde que tal género de fenómenos é cientificamente estudada. Vem em segundo lugar, depois do grande ciclone de 1935, que se abateu sobre a Florida, matando 400 pessoas.

El Salvador: FRD convoca greve nacional de três dias

A Frente Revolucionária Democrática, organização unitária que engloba as principais organizações de Esquerda de El Salvador, em luta contra a repressão feroz da actual Junta Governativa, cujos elementos mais reaccionários são acusados de dar cobertura ao terror fascista que se abateu sobre aquele pequeno país da América Central, convocou uma greve nacional para os próximos dias 13, 14 e 15.

No seguimento desta convocatória e do actual crescendo das forças que tentam libertar o país, as autoridades reforçaram as patrulhas policiais e militares na capital, San Salvador.

Os incidentes entre guerrilheiros e as forças da «ordem» têm vindo a aumentar, nos últimos dias. Durante a semana passada, 114 pessoas foram vítimas da repressão militar e de acções de bandos da protegida extredireita. A maior parte dos mortos são camponeses e jovens.

Entre as vítimas conta-se o jornalista mexicano Ignácio Rodrigues Terrazas, cujo cadáver foi recebido hoje na Cidade do México, em cujo aeroporto centenas de companheiros de profissão aguardavam. De acordo com declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros, o México não põe de parte a hipótese de vir a cortar relações com El Salvador, tudo dependendo da «evolução dos acontecimentos nos tempos mais próximos».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter-Press Service, Novosti, Prensa Latina

Família do presidente: um quebra-cabeças

O irmão do presidente norte-americano, Billy Carter, não é o único da família envolvido em comércio internacional – o filho mais velho de James Carter tambe está.

A revelação é feita pela revista «Time». Jeff Carter é cofundador e sócio duma firma de computadores que trabalhou para o Banco Mundial. O último contrato avultado respeitaria ao Governo filipino.

Segundo a «Time», Jeff, sua mulher e o sócio, Robert Mercready, foram enviados pelo Banco Mundial a Manila, para estudarem um sistema de tratamento de lixo na cidade. Receberam dez mil dólares (500 mil escudos) pelo trabalho, incluído num programa de Imelda Marcos, mulher do presidente filipino.

O Governo de Manila teria tentado aproveitar a visita «para melhorar a sua imagem». Colaborando, Jeff teria afirmado a um jornal local que o seu país «não acredita obviamente naquilo que se escreve sobre as Filipinas». (Leia-se sobre o regime repressivo de Ferdinando Marcos).

Segundo a Casa Branca, no entanto, «não há nada de irregular nos negócios de Jeff Carter».

Por sua vez, a irmã do presidente, Ruth Carter, visitou este ano o Médio Oriente a convite de um homem de negócios americano de origem árabe, que «tentou explorá-la e utilizá-la», reconheceu o adjunto para a Imprensa da Casa Branca, Jody Powell.

Segundo a versão oficial, a visita foi sugerida por um membro do grupo evangélico a que pertence Ruth Carter e as despesas da viagem suportadas parcialmente por Sam Bamieh, um homem de negócios originário do Médio Oriente, com relações com os países membros da OPEP.

Jody Powell admitiu que, no regresso, Ruth Carter participou as suas impressões ao irmão, mas que «nunca discutiu a política do Médio Oriente com Carter», nem o tentou influenciar.

A informação original foi publicada pelo jornal «The Península Times Tribune», de Palo Alto, Califórnia.

Segundo o "Bolívia Libre"

Três mil mineiros mortos na resistência aos militares

Cerca de 3.000 mineiros bolivianos teriam sido mortos em combates, que se seguiram ao golpe de estado militar na Bolívia, segundo o jornal clandestino «Bolívia Libre».

Um exemplar desta publicação clandestina de oposição datado de 28 de Julho, foi recebido na Suécia pelo movimento «Broderskap» (Fraternidade), que agrupa os sociais democratas cristãos suecos.

Segundo o «Bolívia Libre», que seria o próximo da União Democrática e Popular, o partido de Hernan Siles Suazo, a quem o golpe de estado impediu a eleição para a presidência da república, 200 pessoas foram executadas em La Paz, na altura da sua impressão. O jornal clandestino, indica igualmente, que uma unidade de blindados da capital boliviana se recusou a participar no golpe.

O jornal precisa, por outro lado, que o prefeito da provincia de Santa Cruz, ajudou um certo número de opositores ao novo regime a chegarem ao Paraguai.

A Junta Militar fascista anunciou, entretanto, uma série de sanções para quem encobrir indivíduos ou grupos contrários ao regime estabelecido contra a vontade popular, ao mesmo tempo que a Igreja Católica decidiu criar um gabinete de apoio aos presos políticos. Um deles, é o padre Julio Tumiri, presidente da Comissão de Direitos Humanos na Bolívia.

Dois padres norte-americanos, detidos sob a acusação de actividades pró-comunistas, foram libertados e entregues à Nunciatura, em Laz Paz, onde continua a presidente Lídia Gueiler, cuja partida para o exílio foi adiada, por se recear que uma bomba teria sido colocada no avião da Lufthansa que a deveria ter transportado para a capital do Peru, onde centenas de jornalistas a aguardavam.

O cobiçado «Vale da Prata»

O golpe de estado de 17 de Julho passado, na Bolívia, foi realizado por razões económicas e estratégicas, afirma o senador boliviano Hector Borda, numa entrevista publicada pelo diário madrileno «EL país».

Segundo o senador, não são apenas motivos ideológicos que levaram os «regimes argentino e brasileito a intervir na Bolívia para interromper o processo de democratização». Trata-se, para estes dois países, de se tornarem senhores» em benefício das sociedades multinacionais e do imperialismo» do riquíssimo Vale do Rio da Prata.

O senador afirma ainda que todos os projectos actuais de desenvolvimento do «Vale da Prata», «estão nas mãos de interesses estrangeiros que querem assegurar o controlo absoluto desta zona».

PUB.

ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

AMANHÃ SENSACIONAL
ESTREIA
ÀS 20.30 e 23 HORAS

DE SEGUNDA A SÁBADO, ÀS 20.30 E 22.45. DOMINGOS, ÀS 16 E 21.30
4.ª-FEIRA DUAS SESSÕES

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

AMANHÃ

CHIÇA!...
– Está aí o Bom Governo de Portugal!

ADÓQUE teatro
TELEF 87 44 76

AMANHÃ SENSACIONAL
ESTREIA
ÀS 20.30 e 23 HORAS

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA
MARCAÇÕES ATÉ AO FIM DO MÊS
ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES

• A ÚNICA REVISTA É UMA REVISTA ÚNICA!!!

DA IMPARCIAL PARCERIA FRANCISCO NICHOLSON E GONÇALVES PRETO * INESPERADA COLABORAÇÃO DE TOMÁS PINTO BRANDÃO E GREGÓRIO DE MATOS * INSPIRADA MÚSICA DE JOAQUIM LUÍS GOMES, CORREIA MARTINS E BRAGA SANTOS * INVULGARES CENÁRIOS DE F. FERREIRA D'ALMEIDA * INIGUALÁVEIS FIGURINOS DE MAGDA CARDOSO * INOLVIDÁVEL COREOGRAFIA DE FERNANDO LIMA * IMPORTANTE ENCENAÇÃO DE FRANCISCO NICHOLSON

COM

o inultrapassável **António Montez**	a inimitável **Eermelinda Duarte**	o impagável **Francisco Nicholson**	a incomparável **Magda Cardoso**
a inesquecível **Esmeralda Amoedo**	a inebriante **Natália de Sousa**	o insubstituível **Carlos Gonçalves**	o inenarrável **António Feio**
a inefável **Amélia Videira**	a insinuante **Fátima Severino**	o incansável **Jorge Nascimento**	a inflamável **Telma Santos**
	o impensável **Carlos Guia**	a inestimável **Paula Oliveira**	

Os insuperáveis músicos Fernando Potier, Carlos Alberto, Francisco Neto, António Moreno e Duarte Nuno (Director)
Uma incontável equipa: Luminotecnia: Luís de Almeida ■ Contra-regra e Aderecista: Luciano Santos ■ Mestre Maquinista: Caetano Bolinhas ■ Carpinteiros: João Marques Galante e José Inácio Soares ■ Direcção de Guarda-Roupa: Fernanda Dionísio, coadjuvada por Maria Teresa Antunes e Adelaide Paulo ■ Costureiras: Adelaide Machado, Leonilde Chaves, Maria Gonçalves e Suzette Carvalho ■ Chapéus: Maria José ■ Bilheteira: Benilde Miranda ■ Assistentes de realização plástica: António Paulo e Joaquim Afonso ■ Som: Ilménio Machado ■ Projeccionista: Victor Cardoso ■ Direcção de Cena: António Montez ■ Secretário: Celso de Sacavém

...INDA ISTO NÃO É NADA!!!

Desporto

Destaque para o FC do Porto (4-1 ao Flamengo) num fim-de-semana de muito futebol

O FC Porto classificou-se em 3.º lugar no troféu Teresa Herrera em futebol ao vencer o Flamengo, do Brasil, por 4-1. Ao intervalo o FC Porto já vencia por 2-1. Sousa marcou três golos e Costa um, enquanto o brasileiro Nunes apontou o golo do Flamengo.

Com esta magnífica vitória sobre uma equipa da categoria do Flamengo, o FC Porto não só «salvou a honra do convento» (relativmente à derrota que tinha sofrido face ao Real Madrid) como teve oportunidade de mostrar frente aos brasileiros um futebol de «melhor linhagem» muito no estilo daquele que a época passada caracterizou a equipa.

Pelo Porto alinharam: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e José Luís; Frasco, Rodolfo, Sousa e Romeu; Cabral e Costa. Marcaram os Golos: Sousa (2, um de grande penalidade), Nunes e Costa. Refira-se que este último jogador esteve sempre em cima de todas as jogadas que estiveram na origem dos golos, tendo uma excelente actuação.

Para o Real Madrid iria a 35.ª edição do troféu Teresa Herrera ao vencer na final o Sporting de Gijon por 3-1. Ao intervalo o Real Madrid já vencia por 1-0. Juanito (44 m), Poineda (60 m) e novamente Juanito (79 m) marcaram os golos da turma vencedora. Joaquim (73 m) apontou o golo do Gijon.

Trinta mil pessoas presenciaram o encontro disputado no Estádio Riazor.

Belenenses: último lugar em Marbella

No 2.º troféu «Cidade de Marbella» o Belenenses perdeu por dois tentos a um, com o Sevilha de Espanha. Ao intervalo o resultado era de empate a um golo. O jogo foi recheado de incidentes, tendo sido expulsos quatro jogadores do Belenenses: Tó-Zé, Nogueira, Baltasar e Gonzalez.

Antes, o árbitro espanhol Pes Perez tinha mostrado o cartão amarelo a Lima, Tó-Zé, Isidro, Nogueira e Baltasar.

A agência EFE afirma que no fim do encontro o árbitro foi agredido por alguns jogadores portugueses, que já tinham tentado abandonar o terreno quando o Sevilha conseguiu o golo do triunfo, devido à inferioridade numérica provocada pelas expulsões.

O Sevilha dominou o encontro, mas teve dificuldades em conseguir a vitória, mesmo quando o Belenenses estava reduzido a oito jogadores.

Os golos do Sevilha foram marcados por Juna Carlos (aos 7 minutos) e por Antonito (aos noventa) na sequência de uma jogada confusa na grande área do Belenenses.

Gonzalez marcou pelo Belenenses aos 10 minutos de jogo, na transformação directa de um livre. Jogaram pelos «azuis»: Delgado; Lima, Tó-Zé, Alhinho e Carlos Pereira; Nogueira, Isidro, Baltasar e Gonzalez; Djão e Moisés.

O Sevilha venceu o troféu ao derrotar no jogo final o Castilla por 4-0.

O Belenenses ficaria em último lugr depois de perder ontem por 4-1 frente ao Everton.

«Cá dentro» também se jogou e em quantidade

Dentro de portas futebol foi também coisa que não faltou.

O Varzim conquistou o torneio «Cidade da Póvoa» ao vencer o Espinho por 2-1. No outro encontro, o Chaves derrotou o Académico de Coimbra por 3-0.

Para as bandas de Viseu o Bohemians de Praga venceu o Ac. Viseu, por 2-0, num encontro de carácter particular disputado no Estádio do Fontelo para a apresentação do plantel da equipa viseense.

Ao intervalo o Bohemians já vencia por 1-0.

Vybiral inaugurou o marcador aos 32 minutos e Iakubec fixou o resultado final aos 76 minutos.

Num encontro em que o objectivo foi o atestar da condição física dos jogadores, o Académico de Viseu demonstrou certa inoperância na frente do ataque, enquanto a turma checoslovaca, mais rodada, apoiou o seu jogo no meio-campo.

O árbitro Santos Carvalho (de Viseu) admoestou o checo Penenka com o cartão amarelo por ter demorado na execução de um livre, aos 76 minutos.

O Académico de Viseu alinhou com Hélder, José Manuel, Alfredo, Emanuel, Sobreiro, Moreira (ex-Oliveirense) e Ramalho (ex-Belenenses aos 82 m), Baltasar (ex-Famalicão), Jerusio (Dinho ex-V. Guimarães 62 m), Arnaldo (ex-Marítimo), Rodrigo (Vinagre 69 m), Carlos (ex-Montijo) e (Inaldo 56 m).

Noutro encontro desta maré de futebol pré-campeonato o Sp. de Braga venceu o V. de Guimarães por 3-3 (2-1), no seu estádio, em jogo da 2.ª «mão» da Taça Amizade que marcou o reatamento das relações entre os dois clubes.

O Sp. de Braga, que havia perdido o primeiro encontro em Guimarães por 5-1, redimiu-se na exibição, demonstrando já uma melhoria sensível na qualidade do seu futebol.

A equipa dirigida por Mário Lino denotou já uma mecanização mais perfeita, muito embora o seu sector defensivo continue ainda bastante permeável.

De realçar que, nos três jogos já efectuados, o Sp. de Braga sofreu dez golos.

O Vitória de Guimarães confirmou a exibição de há uma semana e o conjunto de Fernando Peres revelou um entrosamento apreciável assente na força do colectivismo demonstrado.

Perante cerca de oito mil pessoas e sob a direcção de Aventino Ferreira, de Braga, as equipas alinharam:

Sp. de Braga: Valter; Artur, Duarte, Luís Horta (Dito, aos 68) e João Cardoso; Iglésias, Paulo Rocha e José Artur; Chico Faria, Germano (Joy, aos 80) e Jacques.

V. de Guimarães: Melo; Ramalho, Barrinha, Tó-Zé e Gregório Freixo; Festas (Carvalho, aos 60), Abreu e Ferreira da Costa; Mundinho, Salvador e Joaquim Rocha.

Os golos fôram apontados por Iglésias (22 e 75), Jacques (36), Mundinho (4) e Salvador (52).

Em mais um jogo para apresentação de equipas remodeladas o Boavista venceu o Leixões, por 2-0.

Ao intervalo o Boavista vencia por 1-0, com um golo de Palhares aos 27 minutos.

Ailton aos 61 minutos fixou o resultado final.

Sob o comando de António Teixeira, o Boavista demonstrou possuir uma equipa capaz de dar boa réplica no campeonato, embora lhe faltem ainda algumas pedras-base.

A turma «axadrezada» dominou o encontro, mereceu a vitória, mas na segunda parte notou-se a falta do dianteiro Júlio, que transmitiu todas as jogadas ofensivas, com perigo para a baliza contrária.

O Leixões, sem frente de ataque, valeu-se pela excelente actuação dos seus centro-campistas, nomeadamente Gomes (ex-Académico de Coimbra), bem secundado por Inocêncio e Constantino.

Sob a arbitragem de Silva Pereira (Porto) as equipas alinharam:

Boavista: Matos (Nunes aos 45 m), Cacheira (ex-Varzim), Barbosa I, Carolino (Adão 45 m), Taí (Peres, ex-Benfica Castelo Branco 45 m), Bravo (ex-Benfica Castelo Branco, Eliseu 45 m) Barbosa II (ex-Leixões, Almeida 45 m), Ailton, Palhares (ex-Varzim, Folha 45 m), Júlio (Queirós 45 m) e Jarbas.

Leixões: Lúcio; Eliseu (Proença 55 m), Américo, Montóia (ex-Varzim, Liciono 45 m), Nelinho, Inocêncio, Gomes (ex-Académico de Coimbra), Constantino (Fernando Jorge ex-Foz 55 m), Penteado (ex-Ac. Viseu), Magalão (Filipe, ex-Boavista 55 m) e Índio (ex-Ac. Viseu, António Manuel 45 m).

Num outro encontro de carácter particular o Portimonense venceu o Juventude de Évora por duas bolas a zero. Ao intervalo os algarvios venciam já por 2-0.

José Rafael, aos 24 e 36 minutos, apontou os tentos da equipa portimonense.

Sob a arbitragem de Manuel Maurício (de Évora) as equipas alinharam: Juventude: Gomes, Simplício e Ricardo, Sabú (ex-Setúbal), Modas, Baia (ex-Coruchense) e Fernando (ex-Portimonense), Carvalho (ex-Lusitano de Évora), Coentro Faria (ex-Setúbal), Bolota e Quim (ex-Setúbal).

Os eborenses fizeram ainda alinhar na segunda parte Edvaldo, José Carlos (ex-Setúbal), Soares, Miguel e Peres (ex-Beira-Mar).

Portimonense: Conhé, César e Cardoso, Guilherme, Rodrigues Dias e Tobica, Peter, Rachão e Maurício, José Rafael e Rogério.

Na segunda parte alinharam ainda pelo Portimonense Quaresma, Metralha, Caíca, Vítor Gomes, Valter e Paulo Campos.

Finalmente, o Cova da Piedade e o Amora empataram a uma bola, se bem que o domínio do jogo tenha pertencido ao Amora.

Referendo no FC Porto: SIM à direcção

A maioria dos sócios do FC Porto pronunciou-se a favor do presidente, Américo Sá no referendo efectuado a pedido da direcção do clube.

Dos 2665 votos deitados nas urnas, 1795 foram em favor da direcção e 853 contra, registando-se 17 nulos.

Nos termos do referendo exigia-se que os sócios respondessem positiva ou negativamente à frase: **Concorda ou não com a atitude da direcção relativamente aos jogadores de futebol em rebeldia?**

Um escocês no Marítimo

Charlie, um escocês, encontra-se a fazer testes no Marítimo com vista à próxima época do campeonato nacional de futebol.

O jogador, de 23 anos, pertence ao «Vale of Leithen», um clube semiprofissional da primeira liga escocesa.

Pereira Marques na direcção do União de Leiria

Joaquim Pereira Marques é o novo presidente da direcção do União de Leiria, eleito na assembleia geral do clube.

Mário Bertolo e Vítor Pedroso foram eleitos vice-presidentes para as actividades administrativas e desportivas, respectivamente e Carlos Pimenta foi escolhido para presidente da assembleia geral do clube.

O União de Leiria, que este ano baixou para a 2.ª divisão, encontra-se actualmente em estágio em São Pedro de Muel.

Bilhetes especiais para ver jogar Kevin Keegan

O Southampton decidiu criar um bilhete especial para os jogos no seu estádio quando actuar o seu avançado Kevin Keegan em encontros do campeonato da Liga Inglesa de Futebol.

Os clubes visitantes receberão antecipadamente determinada quantia dos bilhetes.

Taça da URSS

O Shakhtyor de Donetsk conquistou a Taça da União Soviética em Futebol ao vencer o Dynamo de Tbilissi, por 2-1.

O Shakhtyor obteve o seu terceiro triunfo na prova.

Selecção de Moçambique vence o Lesotho por 6-1

Em jogo disputado no Estádio da Machava, arredores de Maputo, primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça das Nações Africanas, em futebol, a equipa de Moçambique derrotou a do Lesotho por 6-1.

Cinco dos tentos moçambicanos foram obtidos pelo futebolista Cossa.

A segunda «mão» virá a disputar-se dentro de uma semana em Maseru.

Falcão no Roma

Mais de dez mil adeptos do clube italiano de futebol Roma foram ao aeroporto Leonardo da Vinci esperar o brasileiro Paulo Roberto Falcão, o primeiro futebolista estrangeiro a ingressar na equipa.

Falcão, que alinha no internacional de Porto Alegre, representará o Roma nas próximas três temporadas.

Estou muito contente por me encontrar em Itália, disse Falcão à chegada acrescentando que ficara impressionado pelo carinho dos adeptos italianos.

Pelé considera Falcão como o **jogador brasileiro mais adaptável ao estilo de futebol europeu.**

Vasco da Gama: vitória sobre o o Arsenal

O Vasco da Gama venceu o Arsenal, por 2-1, no jogo inaugural do Torneio Internacional de Belgrado.

Graham Rix apontou o primeiro golo aos 16 minutos, mas Paulo César Lima igualou aos 47 minutos e Carlos Roberto colocou o Vasco da Gama a ganhar aos 88 minutos.

O Vasco da Gama defrontará na final o Estrela Vermelha ou o Partizan de Belgrado.

STAR
AGORA!
JUNTAMOS A QUALIDADE À EFICIÊNCIA
BASTA TELEFONAR!
LISBOA 539871 362501
PORTO 23637
GUIMARÃES 40750
FARO 25125
FUNCHAL 32001
STAR

PLACARD

«Rei do Canal da Mancha»

O britânico Mike Read superou a sua própria marca ao atravessar a nado o canal da Mancha pela 18.ª vez.

Read, de 39 anos, chegou à costa francesa 14 horas depois de haver iniciado a travessia desde a praia de Shakespeare, na cidade de Dover.

Esta vitória de Read permitiu-lhe recuperar o título de «Rei do Canal», que estava na posse do australiano Des Renford.

Renford, de 52 anos, terminou horas depois a sua 17.ª travessia do canal, igualando o anterior recorde de Read.

OVA
Cabeleireiro
É BOM!
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

Palma é campeão dos Superlevíssimos

O argentino, Sergio Victor Palma é o campeão do mundo dos Superlevíssimos (versão WBA) ao bater por KO ao 5.º assalto o americano, Leo Randolph.

Vitórias no ténis

O argentino José Luís Clerc venceu o Campeonato dos Estados Unidos em Ténis em terra batida ao derrotar o norte-americano Mel Purcell na final por 7-5 e 6-3.

A norte-americana Chris Evert Lloyd ganhou o campeonato feminino ao bater na final a sua compatriota Andrea Jaeger por 6-4 e 6-3, averbando o seu 6.º título na prova.

Pesca também é desporto

O Segundo Concurso Infantil de Pesca Desportiva realizou-se junto à foz do Mondego na Figueira da Foz, com a participação de cerca de 200 crianças, espanholas, portuguesas, inglesas, francesas e americanas.

O concurso, aberto às crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos, foi ganho por Carlos Alves com 1,2 quilogramas de pescado.

Manuel Alves da Figueira da Foz, ganhou a prova de precisão para adultos.

Este concurso em que todos os participantes foram premiados englobou ainda espectáculos musicais, circo e acrobacias aéreas por um helicóptero da Força Aérea Portuguesa.

Um soviético é campeão do mundo de xadrez

O soviético, Valery Salov conquistou o 4.º Campeonato do Mundo de Xadrez na categoria de cadetes.

Salov venceu o norte-americano Joelgreenfeld, classificando-se em 3.º lugar o norte-americano Joel Bemjamin.

Hipismo

A Sociedade Propaganda de Cascais levará a efeito no Hipódromo Municipal Manuel Possollo, de 15 a 17 deste mês, os campeonatos nacionais de obstáculos para iniciados, juvenis e juniores e de 28 a 31 o 44.º Concurso Hípico Internacional com a participação de equipas portuguesas, espanholas e francesas.

Tenistas portugueses entram mal nos «Europeus»

As equipas masculina e feminina de juniores portugueses de ténis de mesa perderam os seus primeiros jogos dos 23.º Campeonatos da Europa da modalidade em Pozna (Polónia) com a participação de 400 desportistas de 29 países.

Assim a equipa masculina perdeu por 5-0 com a Hungria (equipas do Grupo B) ao passo que a equipa feminina perdeu com a Suiça por 3-0 (equipas do Grupo C).

Fórmula Um

Jacques Laffite vence o GP da Alemanha

O francês Jacques Laffite ganhou o Grande Prémio da Alemanha em Fórmula Um no circuito de Hockenheim averbando o seu primeiro triunfo nesta temporada.

Laffite apenas conseguiu ganhar a prova, a cinco voltas do fim, quando o australiano Alan Jones, que seguia no comando, teve de recorrer às boxes para mudar um pneu.

O piloto francês, ao volante de um «Ligier», percorreu as 45 voltas do percurso em uma hora e 22 minutos 59,73 segundos, à média de 220,826 quilómetros horários, terminando com mais de três segundos de vantagem sobre o argentino Carlos Reutmann, em Williams.

Laffite, de 37 anos, obteve a sua 4.ª vitória nas 86 corridas em que participou em fórmula um, mas no princípio da prova nunca deu a sensação que poderia triunfar.

O francês Jean-Pierre Jabouille dominou as primeiras voltas, mas à 27.ª teve que abandonar por se verificar uma ruptura no ventilador do seu «Renault Turbo».

A escudeira Renault sofrera outra pesada baixa, uma volta antes, quando o francês Rene Arnoux também foi forçado a abandonar por falta de pressão no sistema de impulsão do turbo.

A classificação do Grande Prémio da Alemanha foi a seguinte: 1.º Jacques Laffite, França, Ligier, 1.22, 59,73 horas; 2.º Carlos Reutmann, Argentina, Williams, 1. 23.02,92; 3.º Alan Jones, Austrália, Leyland-Williams, 1.23.43,26; 4.º Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 1.23.44.21; 5.º Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo, 1.24.16,22; 6.º Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 1.24.28,45; 7.º Mário Andretti, EUA, Lotus, 1.24.32,74; 8.º Jochen Maas, RFA, Arrows, 1.24.47,48; 9.º Riccard Patrese, Itália, Arrow, a uma volta; 10.º Derek Daly, Irlanda, Tyrrell, a uma volta; 11.º Alain Prost, França, Maclaren, a uma volta; 12.º Marc Surer, Suiça, Ats, a uma volta; 13.º Jody Scheckter, África do Sul, Ferrari, a uma volta; 14.º Jan Lammers, Holanda, Ensign, a uma volta; 15.º Jean-Pierre Jarier, França, Tyrrell, a uma volta; 16.º Elio de Angelis, Itália, Lotus, a duas voltas.

O aistraliano Alan Jones comanda destacado o Campeonato Mundial de Condutores de Fórmula Um, após o Grande Prémio da Alemanha. Classificação actual: 1.º Alan Jones, Austrália, 41 pontos; 2.º Nelson Piquet, Brasil, 34; 3.º Carlos Reutemann, Argentina, 26; 4.º Jacques Laffite, França, 25; 5.º Rene Arnoux, França, 23; 6.º Didier Pironi, França, 23; 7.º Riccardo Patrese, Itália, 7; 8.º Elio de Angelis, Itália, 6; 9.º Derek Daly, Irlanda, 6; 10.º Emerson Fittipaldi, Brasil, 5

Mamede: um ano em cheio

Aniceto: um recorde pessoal que caiu

Colónia

3.º lugar para Mamede nos 3000 metros

Fernando Mamede classificou-se em 3.º lugar na prova de 3000 metros da reunião internacional de Colónia em atletismo com o tempo de 4.47,99 minutos.

O alemão-federal Thomas Wessinghage ganhou a prova com 7.47,46 minutos, seguido do queniano Wilson Waigwa com 7.47,67 minutos.

A corrida de 3000 metros planos, que encerrou o «meeting» de Colónia era aguardada com mais expectativa tendo sido precisamente aquela em que os portugueses fariam melhor exibição. Para além da «proeza» de Mamede, Aniceto Simões que ficaria em 11.º bateu o seu recorde pessoal (que durava desde 1974) fazendo o tempo de 7.56.33.

Lesse Viren remeteu-se para um «apagado» 9.º lugar.

Carlos Cabral que triunfaria na série B dos 800 metros teve uma vitória relativamente fácil, fazendo o tempo de 1 m 49,41 s. Nos 1500 metros, Hélder de Jesus obteria um bom 7.º lugar com a marca de 3.39,55, ficando a meio da classificação

Novo recorde nos 4x200 m femininos

As atletas da República Democrática Alemã, Marlies Goehr Orsner, Rommy Mueller, Baerbel Woeckel e Marita Kock, bateram o recorde do mundo dos 800 metros (4x200 m) em 1.28.2, em lena

O antigo recorde, que não figurava no programa olímpico, tinha sido estabelecido em Julho de 1979 em Moscovo, por uma selecção ucraniana em 1.30.8.

Xadrez

Hubner em vias de perder

O grande-mestre alemão federal Robert Hubner está em vias de perder o encontro de candidatos que o opõe ao húngaro Lajos Portich, a decorrer em Abano Terme, Itália.

Hubner dificilmente conseguira superar a crise nervosa que o acometeu após a suspensão da terceira partida, na qual possui uma confortável vantagem.

Os médicos que examinaram o xadrezista alemão federal declararam que Hubner não se encontrava em condições de disputar a quarta partida que, por tal motivo, foi suspensa.

Entretanto, à espera do seu reatamento, está a terceira partida que se desenrolou da sequinte forma: brancas (Hubner) negras (Portisch) – 1.E4 C5 2. CF3 D6 3.D4 ÇXD4 4. CXD4D CF6 5. CÇ3 A6 – Portisch opta pelo esquema siciliano, variante Najdorf, que tantos momentos de glória deu ao GMVK.

18... BE7 19. TDA1 CÇ5 20. BXÇ5 DXÇ5 21. CD2 TÇ6 22. CÇ4 – É evidente que toda esta manobra de cavalo se destina a dominar a casa «D5» fixando a debilidade em «D6». 22.. BD8 23. TD1 TB8 24.CD5 CXD5 25. DXD5 BÇ7 26. CE3 DXD5 27. TXD5 – as brancas conseguiram levar a bom termo o seu plano: dominaram «D5» e fixaram «D6».; 27... RF8 28, RF1 BD8 29. CÇ4 RE7 30. B3 RE6 31. TAL BÇ7 32. TD1 G6 – as negras têm que se defender da superior colocação das peças brancas. 33. RE2 F5 34. F3 FX4 35. FXE4 TF8 36. G3 BB8 37. T1D3 BÇ7 – as negras apenas podem guardar, pacientemente e com esperança, a tempestade. 38. H4 H5 39. Ç3 BD8 40. CD2 BA7 41. CF3 RE7 42. Ç4 – adiada.

A posição de adiamento é complex. Resultado após as duas primeiras partidas: Hubner 1 Portisch 1.

Johan Peterson vencedor na classe "Optimist"

O sueco Johan Petterson conquistou o 1.º lugar no Campeonato do Mundo de Vela, classe «optimist», depois de ficar em 4.º lugar na última regata da competição disputada ontem na Baía de Cascais.

Peterson tinha ficado em 1.º, 14.º, 2.º e 7.º lugares nas quatro regates anteriores, o que, no cômputo final, lhe assegurou a primeira posição.

Portugal classificou-se em 16.º lugar na taça Ioda (por equipas) somando 1209 pontos.

A Dinamarca conquistou o 1.º lugar totalizando 207,75 pontos, contra 305, 75 da Suécia e 413,75 dos Estados Unidos.

A França obteve o 4.º com 553 pontos e a Argentina alcançou a 5.ª posição com 591,75 pontos.

Participaram no torneio 26 países.

FOTOCOPIAS
Desde $60
Encadernações plastificações e trabalhos em Offset
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 Outubro, 53-A
Tel. 535040

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 21-8-80
DACTILOGRAFIA EM MAQUINAS MANUAIS OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscriçoes limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º — 1100 LISBOA

VI FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL
PARQUE DO MUSEU CASTRO GUIMARÃES - CASCAIS
DIAS 13 E 14 AGOSTO – ÀS 21.30 H
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
RAIMONDA (Petipa-Glazunov)
VIVALDI (Navarro-Vivaldi)
CARMINA BURANA (Armando Jorge-Orff)

Orçamentista
Para empresa de Lisboa, com profundos conhecimentos do sector de reparação automóvel, nomeadamente de bate-chapa e pintura.
Exigem-se: rigorosas referências e indicação dos locais onde tenha trabalhado.
Vencimento actualizado e de acordo com o grau de competência profissional. Guarda-se rigoroso sigilo, caso seja pedido.
Resposta a este jornal ao n.º 9808.

PUB

S.T.A.D.E.

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

R. Pascoal de Melo, 1, 1.º-Esq. – 1100 LISBOA – Telef. 82 35 96

Convocatória

Nos termos da alínea b) do n.º 1 e n.º 2 do Art.º 40.º dos Estatutos e Art.º 1.º do Regulamento das Assembleias Regional e Geral, convoco a Assembleia Geral, a reunir extraordinariamente pelas 19,30 horas do dia 26/8/80, no SINDICATO DOS TRABALHADORES NA IMPRENSA, sito no Largo da Trindade, n.º 16-1.º, em Lisboa (ao Chiado), com a seguinte ordem de trabalhos:

Contratação Colectiva – Revisões

a) Clausulados Gerais (CTT's – Ajudantes e Administrativos)
b) Tabelas salariais.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de associados, conforme o estipulado no Art.º 2.º do regulamento das Assembleias Regional e Geral.

Lisboa, 8 de Agosto de 1980

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Carlos Manuel Alves dos Santos

As Florestas são uma riqueza nacional.
Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA

Desenhador de urnas faz o funeral do pelotão

Por NEVES DE SOUSA (enviado especial do «DL») – Não há dúvida: foi um diabólico fim-de-semana para esta Volta a Portugal em Bicicleta, realmente apostada em ser inédita em todos os pontos de vista.

Houve de tudo um pouco, na ligação entre Mondim de Basto e Castelo Branco: a dança da camisola amarela, inicialmente a estranha renúncia dos melhores do pelotão mais tarde rectificada pelo galope dos portistas, o encurtar o bloco de favoritos porque Andrade foi expulso por indisciplina e, tanto Firmino Bernardino como Alexandre Ruas, um e outro comandantes de popularidade, foram detectores positivos no controlo antidoping que macula igualmente a carreira do mal precavido desistente, Manuel Durão e, para já, coloca sérias reticências na continuidade do portista, António Fernandes que pediu contra análise, mas está a um passo da saída da corrida.

A história começou na manhã de sábado, em Mondim de Basto, quando Abilardo Lopes disse adeus às aventuras de um homem de trinta e sete anos, o super reforço da GNR deu ar de guerra a uma prova desportiva e o adeus compulsivo de Andrade e Guilherme Rocha confirmavam que a Volta estava no centro de um furacão.

Com efeito, excepcionais medidas de segurança começavam a rodear a deformada Volta a Portugal que, ao longo da estrada em vez de escutar apenas ovações via metralhadoras e caras muito severas. Flávio abalou então, crueldade para com o cunhado Manuel Durão, e durante cento e sessenta quilómetros iria amealhar um pecúlio que se cifrou em cento e sessenta e quatro contos que incluiam os vinte e cinco que o grupo de candidatura de Galvão de Melo resolveu ofertar ao primeiro homem em Mangualde.

Mas, se lá à frente a louca galopada de Flávio Henriques era em loucura, cá atrás a derrota de Durão era um facto. O homem da camisola amarela torcia-se com dores e tão depressa se colava ao carro do médico como ao carro vassoura. Acabaria por desistir quando na vanguarda centenas de pregos espalhados pela estrada provocavam furos em onze carros da caravana...

Sabe-se como foi a chegada, entre balões e foguetes, cento e noventa e seis quilómetros corridos à média de 33,243 quilómetros hora. Na berma da estrada ficavam Manuel Durão (Vilanovense), Joaquim Vieira (Tavira) e António Cristóvão (Costa do Sol). Flávio Henriques chegava com um avanço de seis minutos e tal sobre o ameaçador maior e a equipa do dirigente do Coimbrões-Fagor para comemorar a vitória puxava do bolso 15 contos para o rapaz e oferecia um jantar aos jornalistas da Volta.

A bronca do «doping»

Ontem, a manhã na Serra foi de incandescente turbação. A Direcção-Geral do Apoio Médico informara, duante a noite, que eram positivos os controlos feitos aos corredores números treze Alexandre Ruas (Coelima) e cinquenta e cinco, Firmino Bernardino (Lousa), na etapa Águeda-Curia e aos números dois, António Fernandes (Porto) e trinta e seis, Manuel Durão, na ligação Águeda-Guimarães.

Se Manuel Durão já se fora embora e António Fernandes iria pedir contra-análise, tanto Alexandre Ruas como Firmino Bernardino não tiveram outra qualquer reacção que não fosse fazer as malas e dizer adeus à Volta.

O dr. Antunes Lopes, médico em Santa Maria e clínico do Lousa, iria dizer-nos:

– O Firmino mostrou-me os remédios que anda a tomar e realmente há um, o Penolin, que é suíço, e que se toma como fortificante. Tem uns resíduos de substância que pode ser considerada droga. Mas, a verdade é que a Federação de Ciclismo ainda não disse aos rapazes quais os nomes dos produtos nacionais que incluem droga e eles tomam tónicos a torto e a direito para esforços que são muito desgastantes.

Por seu turno, Alexandre Ruas parece senhor de uma certa razão:

– O meu medicamento é precisamente o mesmo que eu tomei na Corrida da Paz quando fui a exame e nada acusou de positivo. A Federação está a ser rigorosa de mais, condescendendo com análises médicas que vão à tal minúcia que, qualquer dia estou convencido que nem a água mineral podemos beber!

Firmino Bernardino mostra-nos o remédio considerado droga: **SCLOPENTAMINA.** É um estimulante suiço que, na sua opinião, todos os ciclistas tomam. Mas, Firmino é um homem desiludido.

– Sinto que vou repensar a minha carreira porque de tantos desastres e de tanta vez ter perdido prémios quando já os tinha na mão acho que já ando a ser perseguido pela má sorte. Tenho de preparar em beleza a minha retirada. Esta trapalhada do «doping» obriga-me a fazer uma pergunta: «Quando chegar ao futebol como é que será?».

O mesmo Firmino vai mais longe e levanta um problema:

– Você já viu que dois ou três jogadores de uma equipa podem tomar um medicamento qualquer que a análise acuse e, feitos com o adversário, obrigar o seu clube a perder um jogo!

Um menino de vinte e seis anos

Floriano Mendes foi o primeiro no contra-relógio Gouveia-Seia, corrido à média de quarenta e cinco, oitocentos e noventa e seis k/h, apenas com cinquenta e dois homens na estrada, visto que Chagas e Firmino Bernardino ficavam de fora (Chagas a viajar no carro da RDP e Firmino

Floriano Mendes: a glória no dia do 26.º aniversário

com alguns familiares já a caminho de Lousa). Foi uma etapa tranquila, sem qualquer queda, sem qualquer furo e apenas animada em bastidores pelos loucos comentários em torno do «doping» que é, ou do «doping» que não pode ser, E assim se veria um rapaz que arrancou há anos de Sangalhos para a fornada jovem do ciclismo português ganhar a etapa precisamente uma hora antes de completar vinte e seis anos de idade.

Desenhador de urnas funerárias, Floriano Mendess a viajar no carro da RDP e Firmino com alguns familiares já a caminho de Lousa). Foi uma etapa tranquila, sem qualquer queda, sem qualquer furo e apenas animada em bastidores pelos loucos comentários em torno do «doping» que é, ou do «doping» qucompletar

vinte e seis anos de idade.

Desenhador de urnas funerárias, Floriano Mendes não cabia em si de contente, pois passava a ficar colado a Flávio Henriques e o homem do Coimbrões, nitidamente depauperado pelo esforço da véspera, era uma pêra madura ou quase a escorregar para boca sequiosa.

E isso aconteceu à tarde, no troço entre Seia e Castelo Branco, corrido uma hora mais tarde do que estava preestabelecido, porque era preciso que a Volta não chocasse no cortejo presidencial e que o entusiasmo da competição desportiva não roubasse brilho à campanha pré-eleitoral. Foram cento e cinquenta e quatro quilómetros, pedalados a uma média baixíssima (32,554 k/h) o que tornou a chegada à cidade albicastrense um quase pesadelo vivido à luz de projectores, já muito perto de fechar a água na urbe e ninguém mais poder tomar banho até ao romper da alva.

À largada de Seia, insolitamente, o director de corrida, Sidónio de Sousa, passou a ter como escolta do corpo um guarda da GNR que se sentou no jipe do dirigente da Volta e, de bastão em riste, ameaçava intervir ao mais leve atentado físico que fosse feito ao senhor que tinha que defender. Durante o percurso, muitas palavras feias foram atiradas para Sidónio de Sousa, mas elas não lhe fizeram tanto mal como ao quilómetro quinze lhe poderia ter sido causado por uma pedra arremessada por uma mão que só tremeu um pouco antes de acertar no alvo.

Já se sabia que a escalada da serra da Estrela iria ser dramática, porque os cinco mil e duzentos quilómetros feitos esta época pelos ciclistas que só são amadores na qualificação, mas vivem todo o ano dos proventos da pedalada, tinha deixado muitos homens nas «lonas». Logo aos quinhentos metros já estavam atrasados António Palma (Tavira) e Manuel Alves (Vilanovense). Depois foi a vez dos ciclistas José Maia (Zala), António Castro (Rodovil), António Ferreira (Coelima) e Carlos Raimundo e João Marta (ambos do Campinense). E, tudo ficou fragmentado. O sol era de fornalha e ao oitavo quilómetro já o camisola amarela só se aguentava porque o colega António Alves o levava positivamente ao colo pela encosta acima. Atravessava-se Sabugueiro, aldeia mais alta do País, quando, defraudando a verdade desportiva, centenas de populares previamente arregimentados nos locais do costume, começaram a empurrar os ciclistas que estavam na sua simpatia ou nos gostos dos seus patrões. Simplesmente incrível que em 1980, num ano de graça que deveria ter um lampejo de inteligência, ainda existam portugueses que não entendem o que é um espectáculo desportivo que não funciona como o serviço militar obrigatório e portanto não arranja a caprichos forçados da estrada.

Francisco Miranda (Lousa) foi o vencedor em Castelo Branco. Flores, calças e o habitual beijinho foram prémios

A Torre e os peões

Rui Azevedo, Floriano Mendes, Luís Teixeira, Francisco Miranda, Venceslau Fernandes, José Sousa Santos e Luís Vargues pontuavam na Torre ao mesmo tempo que Flávio chorava e recebia água das mãos de Mário Silva, o homem que já venceu a Volta e sabe o que significam os sacrifícios de um ciclista com rótulo amador e obrigação profissional.

Na descida para a Covilhã, Rui Azevedo voou por cima de uma sebe. A roda traseira de Manuel Gomes avariou e o carro de apoio dos azuis-brancos demorou a chegar ao local, mas quando surgiu foi para dar ordem de arrancada à equipa de que Belmiro Silva é chefe de fila. E seria o F. C. Porto realmente brilhante em todos os capítulos tácticos, que conseguiria dar a volta na corrida. Mesmo travando no seu ímpeto a marcha de um grupo de homens em fuga, a passagem de nível aos sessenta e dois Km não impediria que os avançados se tornassem mais dianteiros e na retaguarda o rés-do-chão fosse cada vez mais distante. Aos setenta quilómetros Flávio já tinha oito minutos de atraso e a camisola amarela estava no tronco do feliz aniversariante do dia. Na paisagem serrana, com o Porto a atacar em força, continuava a discussão sobre quem chegaria ao topo do mastro.

Foi assim por aí fora a caminho de Catelo Branco. Cá atrás, desistiam José Maia, José Pereira e António Pereira (todos do Zala) e João Pinhal (Vilanovense), Joaquim Silva (Coimbrões), António Palma (Tavira), António Alves (Coimbrões), Carlos Raimundo (Campinense) e José Sá (Zala), tombavám na vala do controlo encerrado. E aqui valem duas palavras especiais: para António Alves que só fracassou porque teve de ajudar até ao extremo limite da sua força o colega Flávio Henriques que chegaria 16 minutos e 16 segundos depois do sucessor da camisola amarela que de manhã ainda estava dono e senhor do quarto lugar e agora chorava agarrado a colegas e a seus pais que tinham sido a Castelo Branco propositadamente para lhe levarem fruta e alguns beijos. José Sá, que foi vítima de queda ao quilómetro cento e trinta, onde duas pontes em construção faziam mau tapete para a pedalada, vai contestar a sua eventual eliminação. Mas nesse aspecto de tentativas de repescagem o dia de hoje vai ser fértil até à arrancada, pelas treze horas e quinze minutos, de Castelo Branco para Évora: os médicos da caravana elaboraram sucessivos relatórios procurando que a caravana ainda antes do meio da festa não fique reduzida a quarenta e três cabeças no cartaz.

À chegada a Castelo Branco a chamada para o controlo anti-«Doping» nomeava Francisco Miranda, Belmiro Silva, Floriano Mendes e Carlos Santos, precisamente um dos escolhidos, dir-nos-ia:

– Já sei o que me vai acontecer, porque todos nós, os do

Continua na pág. 15

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA

Desenhador

Continuação da pág. 14

Lousa, tomámos até ontem o mesmo remédio que acusou no Firmino.

Flávio Henriques, destroçado e quase reduzido a um zero, balbuciava:

– Estava em dia não e foi fatal ter-me descolado na subida para a Torre. Se a rolar ia mal, a subir foi pior. Não tenho medo do contolo, simplesmente umas pequenas coisas que tomei, iguais às do Firmino e, como ele foi castigado, eu fico à espera de tudo.

Floriano Mendes era um homem muito feliz que apenas pedia o telefone para ligar para casa. Mas sempre teve tempo de adiantar:

– O Porto colaborou muito bem comigo e como eu me sentia muito bem logo que o Flávio descolou eu senti que tinha a camisola amarela. Deixei o Azevedo ganhar na Torre porque ele é meu colega e não tinha pontuado. No meu grupo só uma vez o Luís Teixeira quis dar uma sapatada mas toda a gente vinha com muita força e ele logo viu que era melhor falar fininho. Vejam só isto: tive um furo e o grupo não reagiu porque sabia que isso era escusado.

Durante a noite e por largo espaço da manhã os TLP não tiveram mãos e ouvidos a medir. Rosa da Costa (Lisboa), Maria Cândida Carvalho (Estoril), Joao Jose Martins (Leiria), António de Sousa Marinho (Lisboa), Miguel do Nascimento (Lisboa), e outros colegas igualmente sensacionais, ficam certamente a saber mais que nos, a esta hora entre eles já devem conhecer o nome de mais três dopados nesta Volta quarenta e dois que tanto pode marcar uma pausa para o auto-estudo como significar o princípio do fim do ciclismo que veste «smoking» uma vez ao ano e em onze meses e tal usa fundilhos nas calças.

Venceslau Fernandes na hora do doping

Também me tenho drogado

Depois de um escândalo que quase a fez parar, a 42.ª edição da Volta a Portugal passou a estar marcada pelo doping. As análises positivas são quase a fruta da época. Na etapa de anteontem e como noutro local referimos, é muito possível que tenha havido controlo positivo em mais de um ciclista.

Qualquer dia vamos assistir – se isso se vier a verificar e prosseguir o chorrilho de dopados – a toda a gente a tentar fugir de vencer correndo-se ainda o risco de a Cascais chegarem apenas uma dezena dos mais felizes.

E ainda aí se coloca uma questão: será que o vencedor final da Volta vai ser mesmo o triunfador da prova? É que o hábito de o primeiro aparecer dopado e ser o segundo a ganhar já começa a ter raízes...

O FC Porto continua a ser a equipa que aspira ao triunfo por equipas e a sua actuação na etapa da tarde de ontem foi a prova provada que os portistas respiram saúde por todos os poros do seu colectivo, apesar dos casos de doping (dois) que apareceram na equipa e que mereceram do dirigente o comentário de que **todo o trabalho de um ano pode ir por água abaixo** quando os ciclistas azuis e brancos, que ele saiba, nada ingeriram que fosse proibido.

Mas foi de Venceslau que recolhemos as opiniões sobre o caso da Volta, a tão malfadada «guerra» do Sameiro e o comportamento de alguns companheiros de corrida.

Venceslau, um veterano nestas andanças, dir-nos-ia:

–Eu sou a favor do controlo embora me tenha drogado muitas vezes mas sempre de livre vontade. A direcção desta corrida é que não serve. Deveria ter realizado a etapa entre Guimarães e Mondim de Basto nem que a partida fosse dada às quatro da tarde. Foi uma forma de prejudicar o Firmino Bernardino que era quanto a mim o grande favorito e a equipa do FC Porto que anda ha um ano a gastar dinheiro e a treinar em buscado êxito esperado por todos os seus associados.

Espero que esses mesmos associados, quando forem obrigadoa a pronunciar-se, saibam castigar duramente a direcção desta Volta a Portugal que tem brincado com todos nós. E vai o exemplo de Andrade, quando fez as necessidades fisiológicas de forma estranha, perante a passividade de todos os dirigentes da federação. Desde o presidente até aos membros do executivo. Desde o director de corrida até aos próprios órgãos de Comunicação Social que são os primeiros a estar ao nosso lado.

Andrade. Depois também de ter cuspido na cara de um espectador já deveria estar há muito tempo afastado do ciclismo. É a nossa vergonha.

(Recorde-se que o juri deliberou afastar Andrade precisamente por causa das atitudes menos equilibradas que o ciclista do Coimbroes tomou. Ao mesmo tempo que o punia pecuniariamente e a federação lhe instaurava um processo).

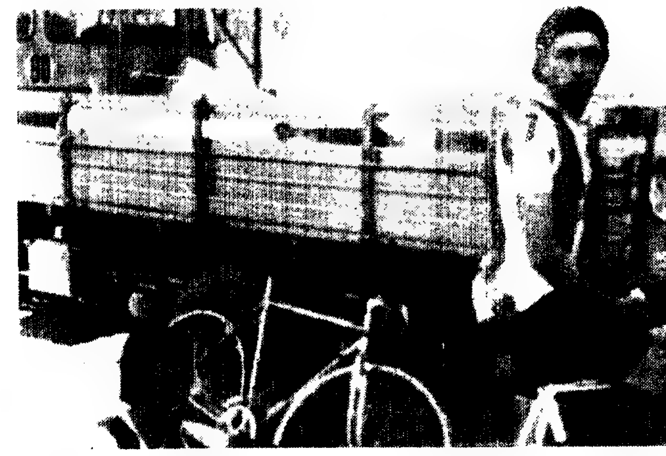
Venceslau prossegue na sua análise aos acontecimentos que têm marcado esta edição malfadada da Volta:

–O Guilherme Rocha por seu turno, tambpem perdeu a cabeça quando agrediu o pobre do João Marcelino que é incapaz de fazer mal a uma mosca. Quanto ao Mendes é justo que fique de fora porque é obrigado a conhecer o regulamento. Quanto ao Wilson Dias e Castro, que fugiram na etapa com o Andrade, desobedecendo às instruções do director da corrida, tudo ia para o olho da rua.

Nunca vi uma Volta como esta. Lara e Idalino é que sabiam dirigir. Para o ano se eu sair do ciclismo vou-me candidatar a presidente da federação. É tão fácil que até um contínuo pode fazer o lugar.

Diz ainda Venceslau Fernandes referindo-se a etapa da triste memória:

–Não interessava a algumas equipas essa etapa para Mondim de Basto. Portanto, eliminaram a tirada mais selectiva para os «michurucas» ficarem em primeiro lugar. O controlo antidoping vai agora começar a ser extensivel a outras modalidades e vocês vao ver que até no futebol vão drogar-se alguns jogadores apenas para prejudicar os clubes a que pertencem.



Venceslau Fernandes (FC Porto, n.º 7) sem papas na língua acusa os organizadores da Volta de culpados em toda a desorganização que se vive na prova

A cancela fechada fez parar os ciclistas depois da descida da Torre. Uma pausa que os ciclistas aproveitaram para descansar à sombra, com Manuel Oliveira (Sangalhos) e Luís Vargues (Campinense) a retemperar as forças

Agostinho vencedor em Obernai

Enquanto por cá se vai correndo uma Volta mais ou menos controversa – com agressões, desistências, eliminações, anulações e os tradicionais casos de «doping» – Joaquim Agostinho, o mais consagrado ciclista português, profissional muito a sério, vai correndo os critérios que o peso do seu nome e a sua participação no «Tour» lhe granjearam:

Em Obernai, no Baixo Reno, o ciclista português voltou a demonstrar a sua classe ao vencer os 80 quilómetros do critério com o tempo de 2 horas 36 minutos e 27 segundos. Martin da França foi creditado com o mesmo tempo enquanto Bittinger, Vigneron e Thevenet se quedaram por esta ordem a 18 segundos do português.

O percorrido...

Até ao momento, os 48 ciclistas que se encontram na prova já concluíram sete etapas (oficialmente, uma vez que na prática, em quilómetros percorridos os 157 da etapa Guimarães-Mondim de Basto foram anulados) pelo que se pode considerar que hoje se encontram a meio da prova.

Assim, os quilómetros percorridos [illegible] foram os seguintes:

[illegible]	[illegible]
[illegible]	146
e Agueda [illegible]	23.5
3.º Agueda-Guimaraes	142
4.º – Guimarães-M. Basto (anulada)	
5.º – M. Basto-Gouveia	196
e Gouveia-Seia (c/rel)	16
6.º – Seia-Cast. Branco	154
Total	684.7

...e o que falta

Mas se em termos de dias a prova já chegou a meio, no que respeita a quilómetros ela está apenas com um terço percorrido, embora a partir de agora as dificuldades se atenuem.

Faltam aos ciclistas, para chegar a Cascais, as seguintes distâncias:

7.º dia – Cast. Branco-Evora	202
8.º – Évora-Serpa	140
9.º – Serpa-S. Cacém	185
10.º – S. Cacém-Barreiro	146
11.º – Barreiro-Alpiarça	134
12.º – Alpiarça-Leiria	181
13.º – Leiria-Loures	140
e Estoril-Cascais (c/rel)	27.5
Total	1155.5

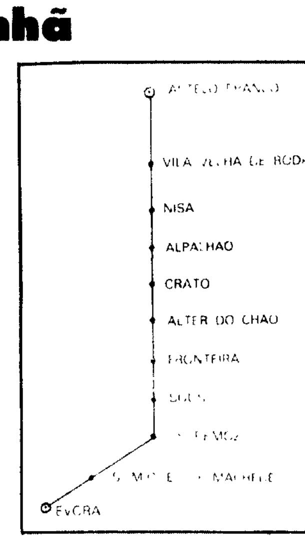
A etapa de amanhã

Hoje, à hora que o nosso jornal começa a rodar na máquina, os ciclistas far-se-ão à estrada para cumprir os 202 quilómetros daquela que é a etapa mais longa desta 42.ª edição da Volta a Portugal. 202 quilómetros que ligam Castelo Branco a Évora, passando a caravana por Porto do Tejo, Alto do Ródoa (prémio da Montanha de 3.ª categoria), Nisa (meta oficial), Alpalhão, Crato, Alter do Chão, Sousel, Estremoz, Redondo (meta oficial) e Évora. A partida foi dada às 13.15 horas e a chegada está prevista para as 19.01 horas.

Trata-se de uma distância cujo percurso se apresenta praticamente sempre a descer (a montanha só surge ao 25.º quilómetro, descendo depois os ciclistas até Évora) e portanto que não deverá permitir grandes alterações na geral.

Amanhã, com partida pelas 14.30 horas, os ciclistas regressam à estrada para a 9.ª etapa, entre Evora e Serpa, na distância de 140 quilómetros.

A caravana da Volta passará por Reguengos (meta oficial), Mourão (meta oficial), Amareleja, Moura, Pias (meta oficial) e Serpa, estando a chegada prevista para as 18 horas. Mais um percurso praticamente plano em que as elevações (reduzidas), oscilam entre os 200 e os 300 metros. Uma etapa para rolar.



NR 50 ANOS NACIONAL RADIO 1930·1980

Classificações

3.ª ETAPA
Mondim de Basto-Gouveia (196 Km)

		H M S
1.º	Fl. Henriques (Coimb.)	5 53 45
2.º	Ant. Fernandes (Porto)	6 00 18
3.º	Fr. Miranda (Lousa)	6 00 20
4	Fl. Mendes (Sang.)	m.t.
5.º	Venc. Fernandes (Porto)	m.t.
6	F. Bernardino (Lousa)	m.t.
[illegible]	Alex. Ruas (Coel.)	m.t.
8	[illegible] Martins (Coel.)	m.t.
[illegible]	Luís Vargues (Camp.)	[illegible]
[illegible]	Belmiro Silva (Porto)	[illegible]
[illegible]	J. Sousa Santos (Porto)	[illegible]
[illegible]	L. Teixeira (Coel.)	[illegible]
[illegible]	F. Fernandes (Porto)	[illegible]
14	J. Pinha[illegible] Vila[illegible]	[illegible]
15	José Sá (Zala)	[illegible]
16	Herc. Silva (Sang.)	[illegible]
17	João Sampaio (Zala)	m
18	M. Gonçalves (Tavira)	m.t.
19	M. Zeferino (Porto)	[illegible]
20	Ben. Ferreira (Comb.)	[illegible]
35	A. Lopes (C[illegible])	[illegible]

Por equipas

		H M S
1.º	Coimbroes/Fagor	1[illegible] 54 [illegible]
2.º	Porto/UBP	18 00 58
3.º	Coelima	18 01 00
4.º	Lousa/Trinaranjus	m.t.
5.º	Sangalhos/V. Bairrada	m.t.
6.º	Zala/Sonne	m.t.
[illegible]	Campinense/Belarus	18 [illegible]
8.º	Tavira/Paga Pouco	18 03 55
9.º	Vilanovense/R.ODOVIL	18 04 37

6.ª ETAPA
Gouveia-Seia (contra-relógio individual 16 Km)

		M S
1.º	Floriano Mendes (Sang.)	20 56
2.º	Belmiro Silva (Porto)	21 26
3.º	Franc. Miranda (Lousa)	21 35
4.º	Luis Vargues (Camp.)	21 41
5.º	Fl. Henriques (Coimb.)	22 07
5.º	Alf. Gouveia (Coelima)	22 09
[illegible]	Fern. Fernandes (Porto)	22 [illegible]
8	Venc. Fernandes (Porto)	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Por equipas

		H M S
1.º	Sangalhos/V. da Bairrada	1 05 4[illegible]
2.º	Porto/UBP	1 05 5[illegible]
3.º	Lousa/Trinaranjus	1 06 29
4.º	Campinense/Belarus	1 07 44
5.º	Coelima	1 07 55
6.º	Coimbroes/Fagor	1 08 0[illegible]
7.º	Zala/Sonne	1 08 38
8.º	Tavira/Paga Pouco	1 10 16
9.º	Vilanovense/Rodovil	1 13 33

7.ª ETAPA
Seia-Castelo Branco (154 Km)

		H M S
1.º	Franc. Miranda (Lousa)	4 43 50
2.º	Belmiro Silva (Porto)	m.t.
3.º	Luís Teixeira (Coel.)	m.t.
4.º	Man. Oliveira (Sang.)	m.t.
5.º	Luís Vargues (Camp.)	m.t.
6.º	Venc. Fernandes (Porto)	m.t.
7.º	José Rosa (Sang.)	m.t.
8.º	Fern. Fernandes (Porto)	m.t.
9.º	Ant. Coelho (Tavira)	m.t.
10.º	J. Sousa Santos (Porto)	m.t.
11.º	Flor. Mendes (Sang.)	m.t.
12.º	Man. Zeferino (Porto)	m.t.
13.º	Ant. Fernandes (Porto)	4 54 50
14.º	José Martins (Coel.)	m.t.
15.º	Herc. Silva (Sang.)	m.t.
16.º	Ant. Dias (Vilanov.)	m.t.
17.º	Ant. Coelho (Lousa)	m.t.
18.º	Rui Azevedo (Sang.)	m.t.
19.º	Norb. Medeiros (Coel.)	m.t.
20.º	Joao Sampaio (Zala)	m.t.
48.º	José Sá (Zala)	5 [illegible]

GERAL INDIVIDUAL

1	Mendes (Sang.)	19 42 50
2	F. Miranda (Lousa)	19 43 42
3	Luis Varg. (Camp.)	19 43 55
4	Bel. Silva (Porto)	19 44 02
5	Venc. Fernandes (Porto)	19 45 00
6	Fer. Fernandes (Porto)	19 45 32
7	Luis Teix. (Coelima)	19 46 [illegible]7
8	Jose S. Santos (Porto)	19 46 [illegible]0
9	Jose Rosa (Sang.)	19 46 [illegible]
[illegible]	Man. Zeferino (Porto)	19 46 5[illegible]
[illegible]	[illegible] (Sang.)	19 47 44
12	Antonio [illegible] (Tavira)	19 49 41
[illegible]	[illegible]	19 55 2[illegible]
[illegible]	[illegible]	19 56 [illegible]
[illegible]	[illegible]	19 56 [illegible]
[illegible]	[illegible] Sampaio (Zala)	19 57 0[illegible]
[illegible]	[illegible] (Porto)	19 57 [illegible]
18	[illegible] Silva (Sang.)	19 58
[illegible]	[illegible] (Lousa)	19 58
[illegible]	Norb. Medeiros (Coel.)	19 58 [illegible]
21	Alf. Gouveia (Coel.)	20 01 [illegible]
[illegible]	[illegible] Santos (Lousa)	20 02
23	Manuel [illegible]	20 02 [illegible]
24	Franc. [illegible]	20 02 [illegible]
25	Elias Campos [illegible]	20 02 3[illegible]
26	Jose Amaro (Sang.)	20 03 0
27	Manuel Gonç. (Tavira)	20 04 [illegible]
28	Manuel Mart. (Coel.)	20 04 [illegible]
29	Benedito F[illegible]	20 04 [illegible]
30	Luis Greg. (Sang.)	20 05
31	Antonio [illegible]	20 05 [illegible]
32	João Marta [illegible]	20 05 4[illegible]
33	Ant. [illegible] Dias [illegible]	20 06
34	Raul Ferencio [illegible]	20 06 1
35	Jacinto P[illegible]	20 06 [illegible]
36	Tito [illegible]	20 06 [illegible]
37	D[illegible]	20 06 5
38	[illegible]	20 07 0[illegible]
39	[illegible]	20 08 0[illegible]
40	[illegible]	[illegible] 09 4
41	[illegible]	[illegible] 10 1
42	[illegible]	[illegible] 10 2
43	[illegible]	[illegible] 11 2
44	[illegible]	[illegible] 11 [illegible]
45	[illegible]	[illegible]
46	[illegible]	[illegible] 2 3[illegible]
47	[illegible]	[illegible]
48	[illegible]	[illegible]

[illegible]AS

[illegible]

GE[illegible] [illegible] 1.º Francisco [illegible] 2.º Fl[illegible] [illegible] Rui Teixeira [illegible] Flávio Henriques (Coim[illegible]) [illegible] Fernande[illegible] (Por[illegible])

NR 50 ANOS NACIONAL RADIO 1930·1980

MONTANHA – [illegible] do Velão (2.ª cat.): – 1.º, Floriano Mendes (Sangalhos), 10 pontos; 2.º, Antonio Fernandes (Porto) 7, 3.º, Firmino Bernardino (Lousa), 5, 4.º, Luís Teixeira (Coelima), 3, 5.º, Rui Azevedo (Sangalhos), 1.

Lamego (3.ª cat.): 1.º, Flávio Henriques (Coimbrões), 5 pontos, 2.º, Floriano Mendes (Sangalhos), 3; 3.º Luís Teixeira (Coelima), 1.

«MONTANHA» – Torre (1.ª categoria): 1.º Rui Azevedo (Sangalhos), 15 pontos, 2.º, Floriano Mendes (Sangalhos) [illegible] Luis Teixeira (Coelima) 9, 4.º, Francisco Miranda (Lousa) 7, [illegible] Venceslau Fernandes [illegible] José Sousa Santos [illegible] Luís Vargues (Campinense), 1.

GERAL «MONTANHA» – 1.º Floriano Mendes (Sangalhos), 25 pontos, 2.º Rui Azevedo (Sangalhos), 16 3.º, Luis Teixeira [illegible] 13

Cultura e espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O dinheiro dos outros" de Christian de Chalonge

Catherine Deneuve e Jean-Louis Trintignant em «O Dinheiro dos Outros»

Título original: L'argent des Autres
Realização: Christian de Chalonge (França-1978)
Argumento: Pierre Dumayet e Christian de Chalonge, **segundo romance** de Nancy Markham.
Fotografia (eastmancolor): Jean-Claude Picavet
Cenários: Eric Simon
Música: Patrice Mestral
Montagem: Jear Ravel
Interpretação: Jean-Louis Trintignant **(Henri Rainier)**, Claude Brasseur **(Chevalier d' Aven)**, Michel Serrault **(Misemant)**, Catherine Deneuve **Cécile Rainier)**, François Perrot **(Vicent)**, etc.
Distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo.
Cinemas: Apolo 70 e Cine Bloco.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 105 minutos.

Ao assitir a este filme uma constatação se impõe: a de que se trata de um produto marcado pela **qualité française** e tintado por colorações (rosa velho...) políticas de esquerda. Ou seja, estamos em presença de uma ficção de **denúncia**, na linha dos filmes de Boisset ou Gavras, aqui com roupagens «artisticamente» cuidadas. À partida, portanto, nada de novo: a história desta película contava-se em três linhas.

O que torna **O dinheiro dos outros** um filme, apesar de tudo, interessante é o **ponto de vista** que ele aplica, o «herói» (ou, melhor, as «identificações») que propõe e fabrica, o **desvio** que efectua em relação ao estereotipo daquilo a que se poderiam chamar as **ficções de esquerda.**

Normalmente essas ficções, para além do vector de denúncia institucional, apresentam, como contraponto, um poder alternativo (gerindo, por assim dizer, um **desejo de mudança),** poder que se supõe existir em áscenso fora do **écran,** quer dizer, na realidade quotidiana. Trata-se não só de apontar uma chaga como de lhe fornecer remédio ou, pelo menos, de acalentar a esperança. A **ineficácia** dessas ficções mede-se exactamente por uma incapacidade em sair das fronteiras do corpo social de que emanam e onde habitam (as clientelas políticas da esquerda), limitando-se a sua função a ser um elemento de congregação ou, se se quiser, a confirmar convicções. A estratégia de Christian de Chalonge em **O Dinheiro dos Outros** é diversa. Falando de um escândalo financeiro (uma sociedade de captação de pequenas poupanças que se revela fraudulenta). Chalonge não vai centrar o seu filme nos anónimos cidadãos lesados mas num honesto quadro superior do banco em causa a quem transformaram em bode expiatório do caso.

O espectador vê-se, desde o início, confrontado (e «identificado») com esse funcionário, subitamente no desemprego, o que vai descobrir que tudo aquilo a que confiana toda a sua vida não passa de um acervo de jogadas desonestas. Ou seja, em resumo, que os seus amigos e superiores hierárquicos não passam de um bando de pulhas.

Ao espectador, porem, é fornecido um **suplemento de verdade:** nos também nos damos conta dos limites de consciência do protagonista, quer dizer, a sua função de «herói» é lentamente corroída até terminar na desilusao definitiva que a cena final (Rainier lançando-se numa sociedade de relações públicas com um dos amigos que descobrira corrupto) consolida.

O dinheiro dos outros é, assim, um filme construído sobre uma ausência (a de um «herói», a de uma alternativa) e é curioso que suceda, temporalmente, à época das **ficções de esquerda** típicas da ascensão (que entretanto se soube fátua) da «unidade de esquerda» PS-PCF. Tratando-se, obviamente, de um filme de refluxo é também um filme a que falta o contracampo embora se suponha que ele existe: a presença da sindicalista sugere-o em sussurro, mas não fornece ao espectador um **suplemento de ânimo.** É óbvio que o filme, de certo modo, se orienta para provocar o desejo dessa alternativa mas já não ao nível de a pôr em cena como tal mas apenas de desejar a sua existência.

TEAR — existir e insistir

O TEAR – Teatro Estúdio de Arte Realista, companhia profissional instalada em Viana do Castelo, concluiu ontem um conjunto de dez dias consecutivos de espectáculos com a peça de Osvaldo Dragún «Ai estes malditos domingos».

Depois destas representações, a companhia entrará num curto período de férias, para, em Setembro, começar a trabalhar noutra peça.

«Ai estes malditos domingos» é uma peça já anteriormente apresentada pelo TEAR. Porém, a sua reposição – apenas com alteração de actores – surgiu num contexto particular.

Segundo Castro Guedes, director da companhia, ela aconteceu por duas razões: «Primeiro, porque foi um espectáculo pouco visto na cidade de Viana, pois só deu 7 representações, aquando da estreia da Sala-Estúdio – e actualmente o TEAR consegue manter os seus espectáculos por períodos de tempo que oscilam entre um e dois meses. Depois, porque o famigerado despacho 160/80 da SEC, que diminuiu os subsídios das companhias profissionais da província, obrigou-nos a interromper a preparação que tínhamos delineado, já que nem sequer há dinheiro para fazer nova montagem».

Terá sido a primeira e imediata consequência do despacho quando iniciava novo trabalho para novo espectaculo, a companhia viu-se perante uma situação de grandes dificuldades.

Hoje, Castro Guedes considera que a situação do TEAR depois do despacho é «de grande desespero»;

«Lançou-se uma campanha de solidaridade, que tem dado apenas relativamente os seus frutos, não por falta de apoio, mas porque não haverão as disponibilidades financeiras para as pessoas de substituirem ao Estado.

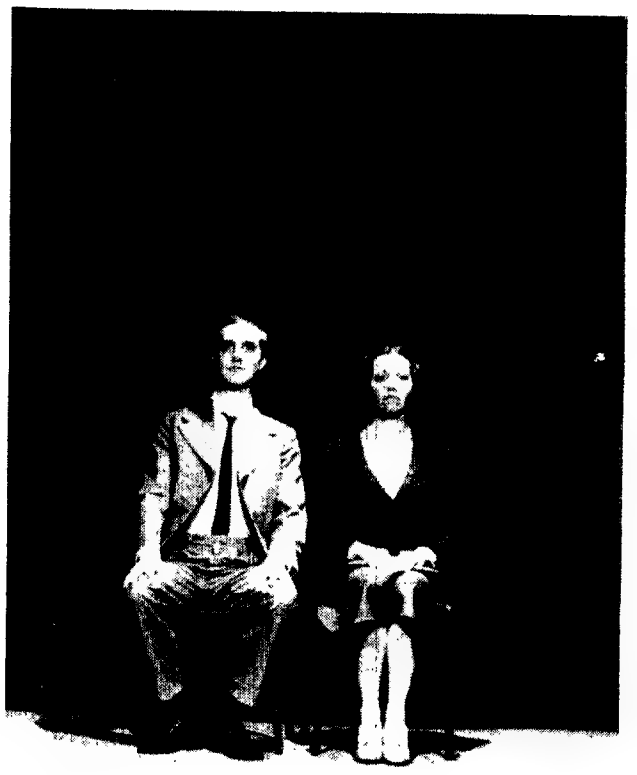
Têm-se desenvolvido também diversos contactos com as autarquias locais, sendo de registar um subsídio que a Câmara Municipal decidiu atribuir e o estudo que está a ser feito para elaboraçao de protocolo com as Câmaras de Ponte de Lima, Paredes de Coura, Valença, Melgaço e Caminha.

As motivações que fazem existir – ou insistir – o Teatro Estúdio de Arte Realista, são duas, no dizer ainda de Castro Guedes:

«Todas as situações são susceptíveis de ser transformadas, é uma das nossas confianças. Em segundo lugar temos consciência da importância cultural deste nosso trabalho e das inúmeras provas de solidariedade, que nos ajudam a suportar as actuais dificuldades.»

Perspectivas?

«É difícil serem traçadas. É evidente que o futuro está dependente de muitos factores que não estão só nas nossas maos. Mas uma coisa é certa: a arrastar-se esta situaçao, ou alguma que se lhe assemelhe, o TEAR ver-se-a obrigado a fechar as portas.»



«Ai Estes Malditos Domingos» pelo TEAR de Viana do Castelo

A "protecção" do património cultural

Teatro de marionetas não merece subsídio da SEC

A última produção das «Marionetas de São Lourenço e o Diabo» está há dois meses impossibilitada de ser apresentada em Portugal, por falta de apoio financeiro da Secretaria de Estado da Cultura, anunciou o Grupo.

Em comunicado, o único grupo português de profissionais de manipulação de marionetas recoda que «Dom Quixote», ópera bufa do século dezoito, de António José da Silva, o Judeu, foi estuada com êxito em França no decurso do Festival Internacional de Nancy.

Este espectáculo, seleccionado para um dos certames de teatro mais importantes do mundo, teve sempre lotações esgotadas e mereceu referências elogiosas da crítica francesa.

Ao mesmo tempo em Portugal, não foi ainda possível apesentá-lo por falta de meios financeiros, pelo que o grupo acusa a Secretaria de Estado de marginalizar o teatro de marionetas – «valor histórico da tradição nacional, ao mesmo tempo que anuncia a defesa dos valores do património cultural».

A nova produçao insere-se no projecto que tem orientado a companhia de reconstituir a ópera portuguesa para marionteas, género de profunda raiz popular, na origem da tradição da opereta.

O repertório histórico das óperas do Judeu – sublinham as «Marionetas de São Lourenço e o Diabo» – confere a este género de teatro um valor único no mundo e constitui um autêntico tesouro do património cultural, que mais nenhum país possui.

Em declarações à agência Anop, um porta-voz esclareceu que este grupo nunca recebeu qualquer subsídio permanente e apenas tem conseguido obter verbas para montagem de espectáculos e ajuda nas deslocações ao estrangeiro.

Entre músicos, cantores, manipuladores e téncicos, as marionetas fizeram deslocar dez elementos a Nancy e data de Abril a última contribuição (20 mil escudos) que receberam da Secretaria de Estado da Cultura.

«Talvez achem que o teatro de marionetas, um espectáculo para toda a gente, não merece ser subsidiado como as outras companhias». Concluiu.

Disraeli, Benny Hill, Marretas e A duquesa da Rua do Duque

Séries televisivas candidatas ao prémio Emmy

«Disraeli», «Benny Hill», «os Marretas» e «A duquesa da Rua do Duque» – quatro series conhecidas dos espectadores portugueses em nomeações para os prémios Emmy, a televisão que deverão ser atribuídos em Pasadena Estados Unidos.

A cerimónia está prevista para 7 de Setembro, mas admite-se que venha a ser boicotada pelos actores norte-americanos que se encontram em greve na dezanove dias.

«Disraeli» retrato de um romântico», que a RTP transmitiu ha mais de um ano sobre a figura de um antigo primeiro-ministro britânico de origem judaica, foi nomeado para o grupo das melhores séries com episódios autonomos, assim como «A duquesa da Rua do Duque» com Emma Jones, que a televisao portuguesa exibe actualmente. Ambos os filmes são ingleses.

Os novos episódios dos marretas, «The Muppett Show Show», agora com produção da cadeia norte-americana ABC, encontra-se na secção dos melhores espectáculos televisivos e musicais de variedades, ao lado do programa de Benny Hill, de origem inglesa ambos no actual mapa tipo do Lumiar.

As nomeações sao dominadas por «The Lou Grant Show» uma emissao protagonizada por Edward Asner cuja acçao se passa na redacçao de um jornal ficticio de Los Angeles.

«The Lou Grant Show» conseguiu quinze designaçoes entre as quais as correspondentes à melhor serie dramatica, ao melhor actor (Asner), actores secundários (Mason Adams e Robert Walden) e actrizes secundárias (Linda Kelsey, Nancy Marchand, e Nica Foch) assim como para o argumento e a direcção.

«Penso que a série é das melhores que se têm feito em televisão, quer pela qualidade dos desempenhos, quer pelas mensagens que trnsmite» disse Asner, que desempenha o papel de chefe de informação geral num diário.

Outras nomeações couberam a series ainda nao transmitidas em Portugal: «Moviola» um filme em tres partes sobre os primeiros anos da industria cinematografica com treze «M-A-S-H», conjunto de comedias com o mesmo titulo de um filme conhecido, onze e «All Quiet on the Western Front» com sete.

Embora ainda nao esteja tomada qualquer decisão sobre o assunto, os sessenta mil actores norte-americanos em greve ameaçam boicotar a cerimónia dos premios Emmy, este ano em 32.ª ediçao.

O próprio Edward Asner, que pode ser uma das figuras principais da entrega, apoia a paralisação e disse que não está muito optimista quanto ao seu desfecho.

«A greve deverá ser muito longa», acrescentou: «Mas é a mais importantes de toda a nossa história. É a nossa guerra civil».

ANDARES

VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

Prémio teatral "Lope de Vega"

A obra realista «Dios Esta Lejos» («Deus está longe») do escritor galego Marcial Suarez, foi galardoada com o prémio teatral Lope de Vega.

«Dios esta lejos» parte de um verso de António Machado para abordar o problema da situação do homem no mundo, estudando as reacções dos seres marginalizados.

Marcial Suarez nasceu em Orense em 1918, é licenciado em Direito, foi durante catorze anos director de uma estação de Rádio e tem publicadas diversas obras, entre as quais a peça «Las Monedas de Heliogabalo», as novelas «La Llaga» e «Calle de Echegaray» e uma série de contos.

O prémio Lope de Vega, de meio milhão de pesetas, é anualmente atribuído a uma das peças estreadas no teatro madrileno «El Español».

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Não só um "buraco", mas vários

Foi um buraco de todo o tamanho. Desde aquele célebre, há anos, na transmissão directa do Casino do Estoril, que não tínhamos outro igual.

Aconteceu logo no inicio da **Prata da Casa.** A interrupção levaria mais de uma hora. Uma hora informal, a pôr à prova a paciência dos telespectadores. E se é certo que ninguém será culpado de faltar a energia no Vilarret, já não pode aceitar-se que a RTP não esteja preparada para uma emergência. Não quero dizer que tenham sempre à mão um filme do Danny Kaye (lagarto, lagarto!) mas o homem previdente, quando sai para o mar, aparelha-se em terra.

Sendo certo que a RTP, quando se mete em directos não sai para o mar:sai para um inferno de dúvida e de sofrimento.

A fábrica da imbecilidade

Aproveitei o «intervalo» para recordar os programas de sábado e de domingo. A minha estatística dá uma completa subordinação ao americanismo, inclusive nos seus aspectos mais sórdidos. Basta atentar em degradações como as da «Super-mulher» e do «Super-homem», para compreender porquê os estudiosos do fenómeno televisual chamam à televisão americana «a máquina de cretinizar». Já estamos sujeitos a essa máquina.

Eu sempre gostava de saber como reagiriam alguns espectadores cá do sítio se a televisão transmitisse filmes em que o herói se mostrasse como símbolo do ideal soviético. Pois o «superman» é apresentado como defensor do «ideal americano», envolto na bandeira ianque – e nada acontece. está tudo certo, é tudo normal...

Para muita coisa serve uma televisão. Lamentável é que, para além do mais, ainda sirva para capacho.

Sábado, duas da tarde: o escândalo

De vez em quando aparece, no meio da desgraça um raio de luz. Acontece por exemplo uma rubrica de excepcional qualidade: um grande poeta, Fernando Pessoa; um compositor da qualidade de um António Vitorino d'Almeida; um magnifico intérprete, o cantor José Carlos Xavier, acompanhado excelentemente ao piano por Maria Teresa Xavier. O realizador, José Manuel Tudela buscou, com as imagens, novos ângulos, de contraponto, e não repetitivos, num esforço criativo de assinalar. Não esqueçamos Mário Viegas que disse os versos de Camões – aliás escusadamente, diga-se, pois a dicção de José Carlos Xavier, é tão clara, tão firme, que nem uma palavra se perdia.

Pois, amigos leitores, qual o horário escolhido para esta notável rubrica? Nada mais, nada menos que as duas horas da tarde de sábado!

Não sei se isto é ignorância. Não sei se é maldade. Indecente, é de certeza. E desmoralizador para todos quantos desejam dar o melhor de si próprios.

A propósito de José Carlos Xavier: a televisão não nos disse uma palavra a seu respeito. Um artista desta qualidade pode ser conhecido no meio musical. Na Televisão, que eu saiba, nunca esteve. Deveria ser apresentado aos telespectadores.

Para já, esperamos o seu regresso à TV.

E a tristeza continua...

1) **Prata da Casa** não tem grande história. Ganhou Santarém, podia ter ganho Viana do Castelo, as provas não apresentavam grande desnível de valores.

2) Algumas situações lamentáveis: as demonstrações de falta de cultura tão frequentes. Desconhecer a figura de Sidónio Pais ou admitir que a dentadura completa do homem possa ser de dez ou cinquenta dentes ou desconhecer dados essenciais da vida e obra e António Boto – eis o que não deveria acontecer. Como dizia o professor no «Planeta dos Homens»: «a ignorância da juventude é um ESPANTO!».

3) A ignorância, a petulância, a ligeirância atacam outros indivíduos mais responsáveis. Alçada Baptista esteve no centro de um sarilho monumental – e não é a primeira vez. Aliás, o desequilíbrio parece ser a vocação deste homem, alvo de uma espécie de promoção por parte da TV. Por que é que não o encarregam de fazer umas entrevistazinhas?

4) O grupo de Braga não gostou da sua experiência no Villaret. Alguns jornais referiram o facto, a RTP, não. Fialho atacou Braga, isoladamente. E feio. Deve-lhe agora, pelo menos, o direito de resposta.

5) Juri impagável. Atentem nesta apreciação à Gonzo cabisbaixo: **Não sei bem porquê, mas gostei...**Alexandre, rapaz, por que te borras tanto? Bom, afinal és coerente.

6) Elisa mostrou-se ofendidíssima com o texto de humor de Viana do Castelo. Sempre me saiu uma vitoriana, esta senhora! Isto à meia-noite e meia hora. Oxalá que nunca suba do Porto para cima. Ou então leve tampões (de cimento) nos ouvidos. Para já, aconselho-a a não ver «uma boa golfada de ar». Pelo menos, a não ouvir.

7) No final de perguntas e respostas, inquiria-se sobre o titulo de um texto de Rebelo da Silva. Salvo o devido respeito, tratava-se de uma pergunta sobre literatura, e ainda por cima literatura não regional. Viana do Castelo tem razão de queixa.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Anton Tchecov autor da peça Platonov a exibir esta noite

Hoje

RTP-1

18.32 Sumário
18.35 Mathis (1.º episódio)
19.00 País, País
19.30 **Come e Cala**
20.00 **Telejornal – (C)**
20.30 Tempo de Antena – Período reservado ao Partido Comunista Português
20.45 Renascimento Português
21.20 Platonov – Noite de Teatro
23.15 **Volta a Portugal em bicicleta – (C)**
23.25 24 horas – (C)
23.30 **Fecho.**

RTP-2

20.32 Sinhazinha Flô – (C)
21.30 Informação-2
22.00 No Rasto de... A Mina Perdida do Holandês – (C)
22.30 30.º Festival Internacional de S. Remo 1980 – (C)
23.00 Fecho.

NB – Os assinalados com (C) são transmitidos a cores

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Teatro
Platonov (21.20)
RTP-2
Festival de S. Remo
(22.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.32: Sumário; **18.35:** O Mundo dos animais selvagens; **19.00:** Pais, Pais; **19.30:** Condição de Mulher; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Viva! Seja Bem-vindo; **21.00:** Podium; **21.30:** 1.ª Página; **22.30: Perigo! Bomba não detonada; 23.30:** Volta a Portugal em bicicleta; **23.40:** 24 Horas; **23.45:** Fecho.

RTP-2

20.32: Sinhazinha Flô; **21.30:** Informação/2; 22.00: **Zé Gato; 22.30:** Benny Hill; **23.00:** Fecho.

DELEGADOS/AS DE PUBLICIDADE

Jornal diário admite:

- Possibilidade de integração em quadros da empresa
- Constante apoio e trabalho em equipa

Resposta a este jornal ao n.º 9809.

Linguacoop
AVENIDA MANUEL DA MAIA 36, 1º DTº
(à Praça de Londres) - Telef. 88 14 98 - 1000 LISBOA
PUB.
CURSOS DE FÉRIAS
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS
• PEQUENOS GRUPOS
• PROFESSORES DA NACIONALIDADE
FAÇA JÁ A MARCAÇÃO
ORGANIZAMOS TAMBÉM GRUPOS
PARA PREPARAÇÃO DE EXAMES
Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto de 50% na inscrição

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO
SUB SEC

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA
lembra os seus clientes que encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS
COMEMORATIVAS
DE
ANIVERSÁRIOS CONFERÊNCIAS
CONGRESSOS
MAIOR PRODUÇÃO DE
MEDALHAS CAMARÁRIAS

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

E estreada amanhã no Adoque a revista «Chiça! Este é o bom governo de Portugal», cujo elenco conta com os nomes de Ermelinda Duarte, Francisco Nicholson, Magda Cardoso, Esmeralda Amoedo, Amélia Videira, António Feio, António Montez, Natália de Sousa, Carlos Gonçalves e Jorge Nascimento. Além destes, e pela primeira vez no palco do Adoque, Fátima Severino, Telma Santos, Carlos Guia e Paula Oliveira.

O texto é de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto, além de dois poetas do sec. XVII, cujas sátiras ainda não perderam actualidade — Tomás Pinto Brandão e Gregório de Matos Guerra.

Fernando Correia Martins, Joaquim Luís Gomes e Braga Santos assinam a música do espectáculo, sendo a coreografia da responsabilidade de Fernando Lima e as maquetas da autoria de Francisco Ferreira d'Almeida. Os figurinos foram concebidos por Madga Cardoso. A execução da música da revista estará a cargo de um conjunto composto por Duarte Nuno (direcção), Fernando Potier, Carlos Alberto, Francsico Neto e António Moreno.

Cinema

Prossegue hoje, às 21.30 na nova sala de cinema da Cinemateca Portuguesa (R. Barata Salgueiro, 39) o ciclo Panorama do Cinema Português com a exibição do filme «O Cerro dos Enforcados», de Fernando Garcia (1954). A fita é uma adaptação do conto «O Defunto» de Eça de Queiroz e tem argumento e diálogos de Domingos Mascarenhas e Fernando Garcia, colaboração literária de Carlos Selvagem, fotografia de César de Sá, montagem de Maria Beatriz, música de Joly Braga Santos e interpretação de Alves da Costa, Helga Liné, Artur Semedo, Brunilde Júdice, Raul de Carvalho, José Vítor, José Viana, Jaime Santos, Carlos Walllenstein, Lucilia Maio e Isa Olguim.

Música

De novo em Portugal, o pianista japonês Takashi Yamazaki, dará o seu anunciado concerto Chopin, integrado no VI festival de Música da Costa do Estoril, hoje às 21.30, no Casino Estoril.

Do programa, consta a audição integral dos 24 estudos para piano, de Chopin, e o Nocturno, op. 48 n.º1, do mesmo autor.

Hoje e amanhã, o público de Espinho e Lagos vai ter oportunidade de assistir a um espectáculo musical de nível internacional. Actuarão The Shirts e a Go Graal Blues Band. Os locais para os concertos são, respectivamente, o Pavilhão da Associação Académica de Espinho e o Parque das Freiras, em Lagos. Refira-se, entretanto, que uma das principais figuras do grupo The Shirts é a sua vocalista Annie Golden, que foi um adas vedetas do filme recentemente exibido entre nós: «Hair».

Exposições

Pintura de Fernando Rosa está patente na Casa Museu de Bocage, em Setúbal, até 17 do corrente. A exposição realizada com patrocínio da Câmara Municipal, inclui nomeadamente um conjunto de trabalhos referentes à vila do Barreiro. E a primeira exposição individual do autor, que participou em numerosas exposições colectivas.

Na Galeria 111 (Campo Grande, 113-A) está patente, até ao dia 18 uma exposição colectiva de obra gráfia. Participam: Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Vieira da Silva, Carlos Botelho, Lourdes Castro, José Guimarães e outros.

Na Fundação Calouste Gulbenkian continua aberta (até ao dia 17) a exposição «Pinturas a preto e branco» de Vítor Pomar.

Em Castelo Branco, no Museu de Tavares Proença Junior, está patente a exposição «O Tejo — História de um rio»: sessenta pinturas de Barata Moura (até 31 de Agosto).

Cursos no AR.CO

«Desenho e Pintura» e «(Ainda) Pintura» constituem os temas dos dois cursos livres intensivos que o AR.CO vai realizar no próximo mês de Setembro e que serão orientados, respectiamente, pelos pintores Jorge Martis e Eduardo Batarda.

Autores de obras particularmente significativas, estes dois artistas pláticos têm desenvolvido, individualmente, uma actividade notável e exemplar, caracterizada, sobretudo, por uma atitude de constantes procura e aperfeiçoamento de novos meios, formas e processos de expressão criativa no domínio das artes e da comunicação visual».

Jorge Martins — que orientará o curso «Desenho e Pintura» — nasceu em 1940, tendo frequentado os cursos de Arquitectura e Pintura da ESBAL. Reside e trabalha em Paris desde 1961, e efectuou exposições individuais em Lisboa, Porto Chicago e Paris (Centro Pompidou). Participou ainda em diversas exposições colectivas (desenho, pintura e gravura) em Portugal e no estrangeiro.

Eduardo Batarda — que terá a seu cargo o curso de «(Ainda) Pintura» — nasceu em Coimbra, em 1943. E diplomado pela ESBAL e pelo Royal College of Art, de Londres, onde foi bolseiro da Fundação Gulbenkian. Participou em várias mostras colectivas realizadas em Portugal e no estrangeiro, e efectuou três exposições individuais, em 1968, 1975 e 1979. Trabalhou como cenógrafo e fez crítica de arte no semanário «Sempre Fixe» (1974/75), sendo assistente na ESBAP desde 1976.

Os referidos cursos livres intensivos funcionarão durante dez dias, em horário completo (manhã e tarde), proporcionando aos participantes — doze em cada curso — o desenvolvimento de um trabalho eminentemente prático e criativo. As inscrições estão abertas, devendo os interessados dirigir-se ao AR.CO (Rua de Santiago, 18, ao Càstelo; tel. 863355/872749) para obter informações complementares sobre esta iniciativa.

O rescaldo de Copenhaga

Continuação da pág. 3

sição das diversas delegações governamentais relativamente a propostas de emendas ao Programa de Acção ou a propostas de resolução que se afastavam completamente das questões de fundo para se situarem ao nível dos galhardetes políticos trocados entre grupos de países no bom estilo das Nações Unidas. Foi por de mais evidente que o papel desempenhado por muitas delegações governamentais foi o de exaltação das medidas já tomadas relativamente à mulher referênciadas ao ideário político ideológico que professam ou a procura de novos trunfos para o grupo de países em que estão alinhados. E assim que se pode perceber, por exemplo, o voto contra o Programa de Acção, dos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Israel e a abstenção de todos os países da CEE, pelo facto dos países do Grupo 77 terem conseguido introduzir, numa posição de força política, a palavra «sionismo» no artigo 5.º do preâmbulo do referido Programa.

Tudo isto era de esperar mas creio que o que importa referir, para além destes aspectos que no fundo traduzem o tipo de relacionamento entre as nações, é que, como dizia Lucille Mair, secretária-geral da Conferência, surgiu uma nova e emergente forma de comando internacional e nacional de recursos e acções com vista a melhorar as condições de vida das mulheres, no contexto de novas estratégias de desenvolvimento integrado e de contribuição para novas relações económicas. A igualdade reclamada não se fica, após esta Conferência, no simples reconhecimento dos direitos das mulheres abstractamente concebidos e isolados da situação económica e política dos países. A igualdade não se fica também na aceitação do mundo tal como ele existe mas num apelo para um novo conceito e prática humanística e multifacetada do desenvolvimento onde os seres humanos se possam realizar. A paz invocada nesta conferência rejeita igualmente a visão idílica e tradicional das mulheres na família e na sociedade como «pacificadoras» do mundo dos homens, para as situar como participantes na criação de novas estruturas sociais e políticas.

A delegação portuguesa contou com o apoio e competência de um grupo técnico da Comissão da Condição Feminina que, na Conferência, desempenhou papel relevante. Esperamos que a opinião pública venha a ser claramente elucidada através dos meios de que aquela Comissão dispõe do conteúdo do Programa de Acção e dos resultados que dele se podem esperar entre nós. Resta-nos aguardar para ver se a aprovação por parte de Portugal do Programa de Acção, bem como o facto de ter sido um dos pri eiros países a ratificar a «Convenção Internacional sobre todas as formas de discriminação contra a mulher, significa que existe entre nós níveis a percepção da prioridade das medidas que se terão de tomar para melhorar as condições das mulheres no País ou se afinal estas posições não serão apenas consequências dos malabarismos política externa governamental.

* Presidente da Comissão Parlamentar da Condição Feminina

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$20	50$20
ALEMANHA FED. (marcu)	27$40	28$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$649	1$749
BRASIL (cruzeiro)	$608	$858
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	41$90	43$90
(notas de 5 a 1000)	42$40	44$40
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$644	$744
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	48$65	50$65
(notas de 5 a 1000)	49$15	51$15
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$15	26$15
INGLATERRA (libra)	116$40	120$40
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$197	$227
NORUEGA (coroa)	10$05	10$55
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUÍÇA (franco)	29$70	30$80
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Obervações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava em geral limpo excepto na faixa costeira a norte do Tejo. O vento era fraco a moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	21°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	20°
PORTO	20°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	21°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	22°
ÉVORA	21°
SINES	—
BEJA	20°
SAGRES	20°
FARO	27°
P. DELGADA	23°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.23 **3,8 m**	9.50 **1,0 m**
16.40 **4,0 m**	22.19 **1,0 m**
Dia 12	
5.00 **3,8 m**	10.24 **1,0 m**
17.16 **4,0 m**	22.51 **1,0 m**
Dia 13	
5.35 **3,8 m**	10.58 **1,0 m**
17.50 **4,0 m**	23.23 **1,0 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo da Roca, vento geralmente fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde na orla costeira ocidental a sul do Cabo Carvoeiro, neblinhas ou nevoeiros locais pela madrugada.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.48
OCASO ÀS 20.35

DIA 10 DIA 18 DIA 26 Dia 1

rádio

1.º Programa

17.30: «Sem Margem»; 18.00: Informação; 19.00: Títulos do Jornal da Noite; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Música de Filmes; 21.00: Música Portuguesa; 21.30: 21.º Episódio do Folhetim «A Selva» de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; 22.00: «Programa da Noite»; 23.00: Informação; 23.30: Títulos do Jornal da Meia-Noite; 24.00: «Jornal da Meia-Noite»;

2.º Programa

15.55: Opera; 18.00: Música do Século XX; 19.00: Animação Cultural, um programa de José Atalaya c/a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto; 19.30: O Quinteto em Lá menor, op. 50 de Henry Hadley; 20.00 Obras de Mozart; 21.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos discos, 00.00: A Sinfonia n.º 2 em dó menor, de Bruckner pela Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão. 00. Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

16.00: SH Noticiário. 17.00. Emissão regional. Emissor de Porto Alto. SH. Noticiário; 17.03: Contacto; 18.00. SH — Noticiário; 18.15: Dossier ciência; 18.45: Trânsido. 19.00: SH Noticiário; 19.45; Teatro Trágico. 20.00: SH Noticiário; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.00. SH Noticiário; 21.03: Hora Luterana; 21.30: Quando o Telefone toca

RC-FM-Estèreo (97,4 MHz)

16.00: SH Noticiário; 16.03. Rock em Stock; 16.30 Rock por letras; 17.00: SH Noticiário; 17.30: Noves fora Rock, 18.00: SH Noticiário; 18.03: Circulo em FM; 19.00: SH Noticiário. 19.03: Em Orbita; 21.00: SH Noticiário: 21.03: Café Concerto.

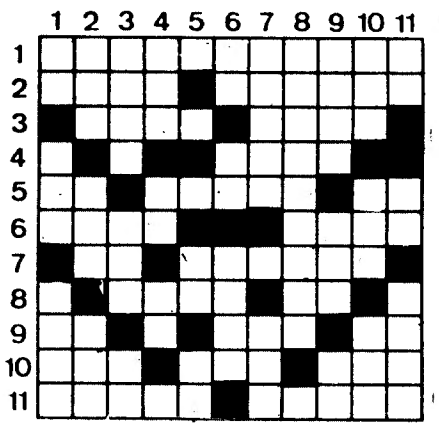
Rádio Renascença

16.00: Noticiário; 16.05: Sequência da Tarde; 17.00: Noticiário; 18.00: Noticiário Regional; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia. Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Cantinho dos Amigos, 19.25: Leitura do programa; 22.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.00: Noticiário; 21.05: Cantinho dos Amigos; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Cantinho dos Amigos; 23.00: Noticiário; 23.05: ultima hora; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Meditando e Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12706



HORIZONTAIS:

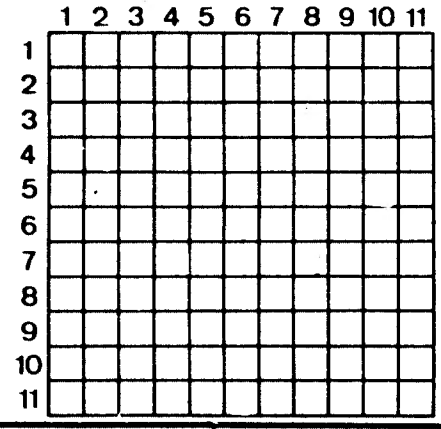
1 Alojaremos em tenda.
2 Activo. Molestara.
3 Pronome indefinido. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
4 Título de senhores feudais e de outras personagens.
5 Átomo. Espécie de canoa. Artigo indefinido.
6 Namorado ridículo (Bras). Existe.
7 Miriare. Chaga.
8 Transpirar. Letra grega.
9 Artigo definido. Prendo. Compaixão.
10 Maior. Pega. Madeira.
11 Rezava. Amarisse.

VERTICAIS:

1 Autores. Cidade de França. Lago de Itália.
2 Trezentos em romano. Possui. Ribeira de Portugal.
3 Jarro (planta). Chefe etíope. Batráquio.
4 Medicina. Cobre (s.q). O mesmo que uma (ant. e pop).
5 Nota musical. Autores.
6 O mais. Abreviatura de Santíssimo. Épocas.
7 Verdadeiros. Sede de concelho ou de julgado (ant.).
8 Subjugo.
9 Oportunidade. Passada. Ruim.
10 Agora. Nome de fruto. Oferecer.
11 Apelido. Pronome pessoal. Tem ocasião de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8766



HORIZONTAIS:

1 Molhe com baba. Grande sala.
2 Espécie de tecido transparente.
3 Reis. Suspiros. Serra de Portugal.
4 Rente. Levantara.
5 Lavrar. Cidade e porto à entrada do Mar Vermelho.
6 Um dos estados do Brasil. Cabritos.
7 Preposição e artigo. Preposição. Aquela que depois de morta foi rainha.
8 Cidade de Itália. Uma das mulheres de Henrique VIII.
9 Anel. Fluido aeriforme. Tálio (s.q).
10 Érbio (s.q). Região da África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo.
11 Bolsa. Ris sem ruido.

VERTICAIS:

1 Judeu que estava preso por crime de homicídio e de sedição, quando Jesus foi levado à presença de Pôncio Pilatos. Pertences.
2 Trabalho à noite. Arara.
3 Bário (s.q). Vai para fora. Clima.
4 Época. Trovador.
5 Pronome pessoal. Ósmio (s.q).
6 Eia! Asilos.
7 Brisa. Passado. O mesmo que alburno.
8 Anui. Ente.
9 Vila e concelho do distrito de Santarém.
10 Sufixo que designa estado. Colocai em assento.
11 Grandes. Divisões de uma casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12705

HORIZONTAIS:

1 Porá. Será.
2 Ora. Sós. Mor.
3 Ba. Ramos. Op.
4 Per. Nem.
5 Écope. Orobó.
6 Aba. Via.
7 Borra. Lidou.
8 Etólico.
9 SS. Érano. In.
10 Pia. Ovo. Ama.
11 Omar. Aras.

VERTICAIS:

1 POBRE. BISPO.
2 Ora. Cão. Sim.
3 Rã. POBRE. Aa.
4 Reparte.
5 Sare. Aoro.
6 Bom. Lava.
7 Sono. Lino.
8 SERVIÇO.
9 Em. Moído. Ar.
10 Roo. Bao. Imã.
11 Arpão. Umas.

Provérbio: POBRE BISPO, POBRE SERVIÇO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8765

HORIZONTAIS:

1 As. Ocelo. Ur.
2 Marca. Urano.
3 Acuam. Costa
4 Aa. Ave. Aa.
5 Ser. Ror.
6 Ac. Rã. Não.
7 Samas. As SC.
8 Tios. Aa.
9 Ari. Be. Cair.
10 Vadios. Or.
11 Amor. Assa.

VERTICAIS:

1 Ama. Pastava.
2 Saca. Caíram.
3 Ruas. Moído.
4 Oca. Eras. Ir.
5 Câmaras. Bo.
6 Mesa.
7 Lucerna.
8 Oro. Oásicos.
9 Ásaro. Ará.
10 Unta. Sai.
11 Roa. Secaras.

CHIÇA!... -Este é-se o Bom Governo de Portugal!

Amanhã 3.ª-feira estreia no ADOQUE teatro TEL: 87 44 76

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MOTA CAPITÃO – R. São Félix, 45-BC, T. 660720; **EUSIL** – R. Barão Sabrosa, 104, T. 841912; **ROMA** – Av. Roma, 85-B, T. 872060; **VALADAS** – R. da Madalena, 235, T. 872060; **LISBOA** – R. Cláudio Nunes, 73-A, T. 703393; **CASTRO FONSECA** – R. 4 de Infantaria, 28-A, T. 688857; **REMÍSIO** – R. dos Jerónimos, 14-C, T. 631699; **SÁ DA BANDEIRA** – R mar. Sá da Bandeira, 36-42, T. 554672; **HIGIENE** – R. Cid. Vila Cabral, Lt. 43, T. 310026; **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra, 29, T. 2112081; **BRITO** – R. do Colégio, Lt. 32-B, T. 993351; **JOLENI** – R. Dr. Alexandre Braga, 3-B, T. 910812.

REFORÇO

CHINDE – R. Agostinho Lourenço, 6-B, T. 890331; **LUPI NOGUEIRA** – R. José Dias Coelho, 4 T. 631635; **GALENO** – Av. Óscar Mont. Torres, 38-A, T. 774920; **LEAL DE MATOS** – R. Neves Costa, 33-35, T. 780181; **UNIVERSAL** – R. Actor Taborda, 5-7, T. 44158; **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres, 262-B, T. 790332; **LIBERAL** – Av. da Liberdade, 219, T. 5443641; **TAVARES** – R. da Palma, 194, T. 863350; **MOZ TEIXEIRA** – R. Poço Negros, 117, T. 601961; **BRANQUINHO** – R. dos Sapadores, 87-89, T. 842725; **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A, T. 970660; **NOVA** – R. Açores, 11-A, T. 910305; **LEITÃO RIBEIRO** – R. A. do Falcão, 3-A; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), T. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até as 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central – até às 22.00 horas Vilar** – Até às 24 3 das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz 6** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Lesi** – Até às 20 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho, B.° Caixas de Previdência (T. 247948); **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313-267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real, B.° Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Dias – Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmele** – R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135-C (T. 2513158). Apelação; **CACÉM – Araujo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N.-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont. Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela). Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PA PIEDADE – Louro** – R. Alex. Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 233028); **BARREIRO – Santa Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2972141); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emílio G. Garcia Campo, 2-A; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM – R. de Gondomar, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** – Rua de Santa Catarina, 259. Telef. 25644; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293. Telef. 480761; **ALVES** – Praça do Exército Libertador. Telef. 626002; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104. Telef. 315075; **BOA-HORA** – Rua da Boa-Hora, 80. Telef. 28783; **GAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 9. Telef. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO – Rua da Reboleira, 21. Telef. 23576; **PINHEIRO MANSO** – Rua São João de Brito, 25-29. Telef. 60892; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Telef. 315713; **NOVA AVENIDA** – Avenida Fernão de Magalhães. Telef. 82250.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

VILAÇA – Rua Ferreira Borges, 32. Telef. 22043.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
TECHNICOLOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Claudia Cardinali, Henry Fonda
ACONTECEU ... NO OESTE
um filme de Sérgio Leone
Technicolor
Hoje às 24.00
OS INDOMÁVEIS PATIFES
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
o melhor filme do intérprete de Trinitá
O MEU NOME É NINGUÉM
Com Terence Hill e Henri Fonda

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Denny Miller, Cesare Danova, Joanna Barnes em
TARZAN FILHO DAS SELVAS
um filme de Joseph Newman

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dennis Dugan, Jim Dale e Ron Moody em:
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Walt Disney Productions Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premiado com 7 Óscars da Academia
Um filme de George Roy Hill

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
5 Oscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
21.ª Semana de êxito
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
007 JAMES BOND – OPERAÇÃO RELÂMPAGO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Nunca se viu nada igual em pornografia
SEXO EM GRUPO
Pornográfico – Hard-core
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
NA SELVA DE CHICAGO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 24.30
ENSINA-ME A VIVER
Chamamos a atenção para os novos horários

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DA RUA
um filme indiano de Aadmi Sadak Ka
Com Shatrughan Sinha, Zaherra e Vikran

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
às 21.30 não acons. men. 13 anos
ciclo co cinema português
O CERRO DOS ENFORCADOS
de Fernando Garcia – 1954

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O espectacular filme de R. Brooks
OS PROFISSIONAIS
Com Burt Lancaster, Lee Marvin, C. Cardinale
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
O GENERAL DE LA ROVERE
de Robert Rosselini

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30 e 21.00
não acons. men. 13 anos
A BÍBLIA

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 interdito men. 13 anos
CARO PAPÁ
Um filme de Dino Risi
comVittorio Gassman e Stefano Madia

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Mark Damon, Valeria Fabrizi, Ettore Manni em
RINGO E A SUA PISTOLA DE OURO
Um filme de Sérgio Corbucci
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
OS 5 MESTRES DO SHAOLIN

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30não ac. m. 13 anos
O filme que todos devem ver
A FLAUTA MÁGICA
Bergman Mozart
O acordo perfeito
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
DANÇANDO SOBRE RODAS
com os campeões mundiais em patim e skate
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SANDOKAN (2.ª parte)
Kebir Bedi Philippe Leroy

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Steve McQueen é
TOM HORN – O COWBOY
no filme de William Wiard
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e William Holden
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
15.30, 18-30 e 21.30
Int. men. 13 anos
À MESMA HORA PARA O ANO QUE VEM
em 2.ª semana
Um filme de Robert Mulligan
Com Ellen Burstyn e Alan Alda
Às 24 – Não acons. men. 13 anos
A CADA UM O SEU INFERNO

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
8.ª semana de êxito

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
JOVENS SEDUTORES
Erótico, com cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PUNHO DA SERPENTE
uma novidade em artes marciais

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DOI-ME AQUI SR. DOUTOR
com Lynn Redgrave e Colin Blakely

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.10, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Vem aí... CANTINFLAS em...
O SENHOR DOUTOR

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24
Real. Werner Herzog

Int. men. 13 anos
A CANÇÃO DE BRUNO S
Realiz. Werner Herzog
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
CUBA

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VÃO A GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SINDICATO DO SUBORNO
Quando se recebem luvas... nem só dinheiro está em jogo

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
David Essex – Beau Bridges
É vertigem! É emoção! É inesquecível!
O CIRCUITO DOS CAMPEÕES
Silver Dream Racer
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
12.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
21.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
Technicolor
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O mais divertido filme de Cantinflas
CANTINFLAS O SR. DOUTOR
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
3.ª semana

teatros

Outros Espectáculos Lisboa

ROYAL – «Jogo Baixo», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Paixão Carnal», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Fogo no Sexo», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
CONDES – «Aonde está o Óscar», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «O Desafio do Implacável», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A 36.ª Câmara de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
CINEBOLSO – «Sexo em Grupo» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Festival de Música», às 17 e 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Toller Boogie - O ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA » D. João V – «Caro Papá», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Assalto no Alto Mar», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Lido – «Os Quatro da Vida Airada», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine Estúdio – «O Clã dos Sicilianos», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «A Ninhada», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os 4 Cavaleiros do Apocalipse», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Apocalipse Now», às 21.30 (18 anos)

Porto

TERÇO – «A Torre do Inferno», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «O que se passa Super Doutor», às 21.30 (13 anos)

ODEON – «Os Onze Implacáveis Meninos do Couro», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE A – «Bahanas», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE (L) – «Amar foi o meu Pecado», às 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Marylin e o Senador» 21.30 (18 anos)
COLISEU – «No País dos Canibais», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «R Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)
AGUIA – «A Vingança de Shaolin», às 21 (18 anos)
BEBÉ – «Cria Corvos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Do ódio Nasce o Amor» 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Pantera cor-de-rosa» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Mulher entre Cão e Lobo» 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Amor Louco, Louco», às 21.15 (18 anos)
ESTÚDIO – «A Vingança de um Filho», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Dominique» 21.45 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Melody in Love», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Clayton – «O Cavaleiro da Morte» 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Eanes na Serra "incendeia" AD

Continuação da pág. 1

mato rasteiro ressequido. Ramalho Eanes cujo carro chegara avançou nesse momento, resoluto, para começar a combater as chamas. Todos o seguimos. E em breve, agentes da GNR homens da segurança do Presidente, jornalistas e alguns autarcas estavam suados mas satisfeitos por terem conseguido parar o fogo daquele lado do caminho.

Depois, bom, depois foi o resto do «festival»: Eanes comandou as operações, mandando este para aqui e aquele para ali, pegando ele próprio em pás, ou em ramos de árvores, ou ainda dando uma ajuda nos troncos empilhados que não estavam a arder.

Mesmo depois dos primeiros bombeiros terem chegado – meia dúzia de homens de Seia com uma velha viatura que não tinha capacidade de tirar água de um poço situado nas proximidades – Eanes continuou a comandar as operações dando ele próprio o exemplo já em camisa e de mangas arregaçadas. A certa altura e perante o choro de mulhares da povoação em perigo que diziam estar o fogo a entrar pela porta de trás, Eanes mandou homens da sua segurança pessoal ver o que se passava. Convencido pouco depois do perigo real existente ordenou que através do aparelho de rádio de uma segunda viatura dos bombeiros, desta vez que Gouveia, se pedisse um avião da Lousã.

De Gouveia, da sede dos bombeiros locais responderam que não podiam tomar essa iniciativa porque o incêndio era em terras do concelho de Fornos de Algodres e só os bombeiros daí o podiam fazer.

«Quero lá saber dessas questões burocráticas» gritou Eanes ao major Bernardo, da sua comitiva, que de imediato foi ele próprio ao aparelho de rádio dar essa ordem.

Entretanto apareceu uma terceira viatura dos bombeiros já mais moderna e com mais pessoal (teve dificuldades de passar na estrada, estando na altura a comitiva presidencial praticamente envolvida por dois fogos), Pouco depois o perigo havia passado. Só que nas matas traseiras do Cadovco, as chamas continuavam a avançar ao mesmo tempo que a pouco mais de duzentos metros atrás dos carros da comitiva presidencial o fogo havia passado a estrada queimando violentamente e apressadamente tudo o que lhes aparecia a frente.

Já havia mais de uma hora que Eanes e toda a sua comitiva tinham estado a combater aquele incêndio imprevisto mas que muitos diziam ter sido posto propositadamente com fins pouco claros.

Depois de aceitar a água que gente da povoação trouxe para todos nós e de o comandante dos bombeiros o ter descansado quanto ao combate ao incêndio, Eanes deu ordem para se avançar já sem esperanças de assistir a procissão que constava do programa da sua visita.

O Bokassa das Beiras

Mas o dia de ontem – cheio como um ovo para quem tem obrigação de relatar o que vê – teve também outro tipo de incidentes de resto já esperados.

Refiro-me a atitude menor do presidente da Câmara de Celorico da Beira, Carlos Faria de Almeida, da AD, que não se limitou a não ir ao almoço para que havia sido convidado nos viveiros do Folgosinho, e onde estiveram presentes os presidentes das Câmaras de Gouveia, Guarda e Manteigas (AD). Faria de Almeida conhecido na região pelo cognome de «Bokassa das Beiras», tudo fez para boicotar a visita do Presidefte Eanes chegando ao ponto de ter telefonado para Linhares (concelho de Celorico) dando instruções para não ligarem ao visitante.

Aconteceu no entanto que a recepção a Ramalho Eanes foi das mais calorosas e comoventes, com todo o povo na rua e um dos seus habitantes rigorosamente vestido com trajes medievais oferecendo ao Presidente da República as chaves do milenário castelo de Linhares, numa cerimónia que incluiu o hasteamento da bandeira nacional ao som desafinado mas espontâneo de um coro de centenas de vozes cantando «A Portuguesa».

Antes da exibição de um rancho daquela terra, o presidente da Junta de Freguesia, sr. Alfredo Saraiva, da AD, perante o silêncio da população, garantiu que Linhares nunca mais esquecerá a visita do Presidente da República, contou então que só não recebiam melhor Eanes porque... só na véspera haviam sido informados de que o chefe do Estado ia mesmo passar por ali, o que ninguém acreditava ser possível.

Como pouco depois todos viemos a saber, a responsabilidade pela falta de informação cabia toda inteirinha a sua excelência o «Bokassa das Beiras», que a havia propositadamente retido nos segredos dos gabinetes.

«Há muitos autarcas que vão ter muitas dificuldades em explicar às populações certas atitudes» – dizia-se entre a comitiva e também entre os muitos habitantes daquela terra.

Mais Habilidades

Curiosamente de resto uma outra «habilidade» havia sido já detectada ontem de manhã no percurso que Ramalho Eanes cumpriu.

O dia havia começado com uma visita ao Parque natural da Serra da Estrela (engloba mais de 10.000 hectares e abarca seis concelhos) tendo o Presidente da República tido a possibilidade de ver como no seu país, no nosso país, em pleno século XX e na Europa, vivem ainda tantos homens e mulheres em condições sub-humanas, em casas de uma só divisão e telhadas de colmo, que compartilham com animais que ao fim e ao cabo são a sua única riqueza.

Pois foi logo pela manhã no meio de uma paisagem agreste mas medonhamente bela que soubemos, num lugar chamado Covão da Ponte, mesmo junto ao rio Mondego ainda bebé, que um carro tinha por ali passado uma hora antes dizendo às pessoas para se irem embora porque o Presidente, afinal, tinha mudado o itinerário e já não passaria por ali.

Quem contou esta história, na sua simplicidade arripiantemente ingénua, foi uma mulher de idade, que aguentou o pé firme a passagem de Eanes tendo-lhe oferecido um cordeiro recém nascido de lã branca – uma oferta que mais tarde se repetiria, no lugar da Senhora d'Assedace, onde vivem uns tantos casais de pastores no mais completo abandono (esta segunda oferta levaria muito boa gente a comentar, que Eanes já tem dois carneiros no papo...).

Pois bem, se numa visão de conjunto sobre o dia de ontem da visita do Presidente nos lembrarmos das atitudes do Bocassa das Beiras, o carro que passou a dar recados falsos, e dos incêndios criminosos a que boatos, que por hora não confirmáveis, atribuem intenções politicamente malévolas (em alguns locais tinham ficado apenas meia dúzia de pessoas para dizer ao PR que o resto da população não estava ali porque tinha ido combater o fogo), não será difícil concluir que há gente capaz de tudo e que a presença do actual PR na beira serrana pôs gente de cabeça completamente perdida.

De Fogosinho a Alcains

Mas para além destes aspectos, muitos outros há a registar.

Não poderei, obviamente, deixar de falar de Fogosinho, terra onde a AD ganhou e onde Pires Veloso nasceu e que ostentava um pano cruzando uma rua onde se dizia que o antigo vice-rei do Norte era o candidato da terra. Não sei se o será ou não: apenas posso garantir que muito povo apareceu, que os foguetes estralejaram, que a fanfarra dos bombeiros locais ribombou, que o rancho que se exibiu, que um padre disse missa a que o casal Eanes assistiu. Posso também afirmar que antes da passagem de Eanes por esta localidade que ainda não tem carreira de transporte – bem como noutras por onde a comitiva passou – foram antes distribuídos panfletos dizendo que Pires Veloso era o candidato nacional porque a providência o havia mantido vivo e saudável... e já agora posso acrescentar que em Fogosinho alguém comentou quando viu Eanes sorrindo defronte do pano que falava em Pires Veloso: «giro, giro era ver Veloso a visitar Alcains».

Mas do dia de ontem há ainda muito mais para contar: as entusiásticas palavras de boas-vindas do Presidente da Freguesia de Malo, um homem do CDS, perante uma pequena multidão entusiasmada; o discurso do pároco António, em Arcozelo, que exaltou as virtudes cristãs do casal Eanes, realçando na esposa do Presidente «as virtudes da mulher portuguesa», terminando com vigorosos vivas a Ramalho e Manuela Eanes; a recepção carinhosa e festiva em muitas outras povoações onde os emigrantes apareceram sempre em número elevado, chegando nalguns casos a botar discursos.

E tudo isto sem falar nas pequenas e improvisadas respostas de Eanes, que apesar de repetidamente instado para se recandidatar, sempre se escusou a entrar, ao de leve que fosse, nesse tema, preferindo, por sistema, falar do papel dos autarcas, da necessidade de revitalizar e dignificar o poder local, de descentralizar. Recordo, a propósito, as palavras que dirigiu ao presidente da freguesia de Fogosinho, depois de este ter sublinhado que era a primeira vez na história da povoação que um Presidente da República, «o mais alto magistrado da Nação», passava por aquela terra tão esquecida:

«É necessário que os governantes passem mais vezes pelas povoações, não em turismo, não para verem as paisagens, não para fazerem promessas – mas para responderem às populações e dizerem porque não fizeram, e pagarem por isso, ou para receberam os louros pelo que tiverem feito. O povo tem que exigir, é necessário que Portugal seja de todos os portugueses. E isso só pode acontecer em democracia».

«O desafio» da Europa

«O desafio europeu é, para os portugueses, o desafio da modernidade» – disse Eanes esta manhã nos Paços do Concelho de Seia, falando aos autarcas e à população locais. Integração europeia foi a tónica dominante do seu discurso. Eanes abordou o tema expondo os seus pontos de vista acerca de implicações, razões, objectivos e dificuldades próprias da integração, que considerou uma das mais importantes tarefas que a colectividade portuguesa tem de enfrentar esta década, principalmente nos próximos cinco anos.

Neste passo, o PR falaria das vantagens da integração: mercados mais amplos, redes de relações económicas diversificadas, para, a seguir, inflectir nas dificuldades: «A Europa é uma desafio difícil». É também «um desafio vital».

«Tenho acompanhado com preocupação a evolução das dificuldades internas da CEE» – disse, para referir-se depois às condições fundamentais que presentemente se põem «para que a nossa integração se possa realizar de modo útil para todas partes»: que a CEE defina um programa especial de auxílio a Portugal», e, na base desse programa, os «trabalhos de reconversão sectorial e de desenvolvimento regional que nos permitam atingir o momento de adesão em condições de não perdermos a nossa independência de decisão nos campos económico e político».

Para Eanes, «a integração europeia é um desafio de alcance nacional» e exige a «conjugação de todos os esforços, a contribuição de todos os responsáveis».

Falar de integração europeia no seio duma instituição autárquica – porquê?

Eanes inflectiu-o. E diria, a propósito: «Sendo as regiões as bases reais em que as reconversões se terão de realizar, e os verdadeiros centros produtores de que depende o êxito do sistema económico nacional, seria perigoso, além de injusto, manter os órgãos de poder local afastados da problemática da integração europeia, da sua evolução e das acções necessárias para que o programa de adesão, no seu conjunto, possa ter o êxito das coisas participadas e socialmente compreendidas».

Eanes, ainda, e nesta sequência: «É no quadro destes objectivos que se deverá inscrever a necessidade de desenvolver as atribuições e as capacidades dos órgãos de poder local, de modo que possam cumprir a sua parte nos trabalhos conjuntos que definem a vida nacional».

Mais: «Abdicar desta esperança, não fazer dela uma exigência será permitir o retorno a concepções da descentralização regional, será permitir o retorno a concepções centralizadoras de decisão política, e, a prazo, será a diminuição das capacidades nacionais em consequência da progressiva alienação das vontades regionais».

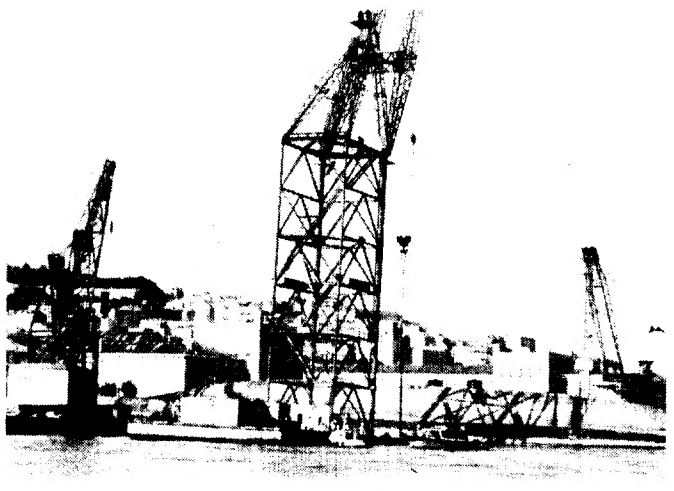
Eanes em Vilar Formoso

Eanes, que no final desta visita permanecerá ainda dois dias em Manteigas, em férias, desloca-se hoje, a Vilar Formoso, numa visita-surpresa que tem como objectivo averiguar queixas que tem recebido nos numerosos contactos estabelecidos com emigrantes e as quais passam pelo abandono a que os mesmos se dizem votados pelas autarquias responsáveis.

Roubado em Espanha

"Anjo da Guarda" em Lisboa

Uma imagem representando o «Anjo da Guarda», que havia sido roubada o ano passado numa igreja em Maugan (Espanha), foi ontem recuperada numa vivenda dos arredores de Lisboa, por uma brigada da Polícia Judiciária. A obra de arte tinha sido adquirida por um cidadão português (cuja identidade a PJ não revelou) num antiquário em Madrid. As autoridades chamam a atenção para os cuidados a ter na aquisição deste tipo de peças, muitas das quais são provenientes de furto.



Tollan resistiu a dois guindastes

Ainda não foi no sábado (como previam os mais optimistas) que o «folhetim Tollan» teve o seu epílogo: os guindastes da Lisnave e da AGPL (na «foto») fartaram-se de fazer força mas o cargueiro inglês resistiu perante os «ahs» desiludidos das centenas (diríamos milhares) de pessoas que quase congestionaram o trânsito da Avenida dos Navegantes.

As discussões foram acaloradas, cada qual tinha a sua solução no bolso e houve casos em que se chegou mesmo a vias de facto. Enfim: falhada a «operação guindaste», técnicos irão tentar ainda hoje (ou amanhã) outra «artimanha» com a drenagem do lodo acumulado a montante do navio (ou seja do lado do Cais das Colunas) e, se tudo decorrer como está programado, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da Capitania do Porto de Lisboa, o «Tollan» poderá arribar e voltar à sua posição normal. Aguardemos!...

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS
Facilidades de pagamento
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGALIA)

Hoje 20 páginas

Fábrica em Portugal

Ford desmente para já ruptura das negociações

A Ford Lusitana desmentiu notícias pub,icadas em Londres segundo as quais tinha sido adiado o projecto de instalação de uma fábrica em Portugal.

Segundo um comunicado divulgado pela Ford, as negociações com o Governo português continuarão em Setembro e sem que elas se concluam não é possivel falar em datas.

É provável que este comunicado tenha sido inspirado pelas autoridades portuguesas, já que ele é omisso quanto à forma como têm decorrido as negociações, as quais poderão estar desde já condenadas ao fracasso. Só que, com as eleições marcadas para 5 de Outubro o Executivo irá, de certo, tentar adiar, a todo o transe, o anúncio público do desinteresse da Ford, em abrir uma filial em Portugal.

Maquinista do "Metro" morto na Musgueira

Certamente vítima de atropelamento foi encontrado esta manhã horrivelmente mutilado, junto à vedação de uma empresa de terraplanagem, nas imediações do Bairro da Musgueira (onde residia), o maquinista do «Metro» José Filipe Antunes, de 33 anos, casado, e pai de duas crianças. A vítima costumava chegar ao local (onde se encontra uma paragem) num autocarro, que ali chega cerca da uma hora e quinze. Devendo então ter sido atropelado por uma viatura, cujo condutor se pôs em fuga. A PJ procede a investigações.

Explosão na Madeira

Duas operárias soterradas

Duas operárias (ainda não identificadas) ficaram soterradas, cerca das nove horas desta manhã, durante uma explosão ocorrida numa fábrica de foguetes localizada no sítio de Murteiras (Ribeira Brava), a trinta quilómetros do Funchal. À hora do fecho do nosso jornal, os bombeiros procediam à remoção dos destroços, com o objectivo de encontrarem os cadáveres.

CATUR VIAGENS TURISMO
ALGARVE
ALBUFEIRA
Durante todo o ano meia pensão 970$00
P. DIA-P/PESSOA
ESTADIA E HOTEL
3 ESTRELAS
Informações e inscrições:
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
ou na s/AGÊNCIA DE VIAGENS

CATUR VIAGENS TURISMO
MADEIRA
8 DIAS
DESDE: 6990$00
SUPER MADEIRA
Hotel 3 estrelas: 10.500$00
Hotel 4 estrelas 12.00$00
inclui:
— Passagem aérea + Transporte aeroporto/ Hotel/ aeroporto + Estadia em regime alojamento e pequeno almoço + Todas as taxas e impostos.
Informações e inscrições
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
ou na s/ AGÊNCIA DE VIAGENS